



RELATÓRIO DA SITUAÇÃO DA MULHER

Elaborado no âmbito do projeto:

“NÔ NA CUIDA DE NÔ VIDA, MINDJER”

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Abril 2021



FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Relatório da Situação da Mulher

COORDENAÇÃO: FEC | Fundação Fé e Cooperação

REDAÇÃO: Orquídea Ribeiro e Rita Pais

COLABORAÇÃO: Clara Santos e Susana Réfega

REVISÃO: Luísa Trindade

DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO: Diogo Lencastre

EDIÇÃO: FEC | Fundação Fé e Cooperação

LOCAL DE EDIÇÃO: Bissau

DATA DA EDIÇÃO: Abril de 2021

TIRAGEM: 100 exemplares

IMPRESSÃO: TmGroupe

Copyright © FEC | Fundação Fé e Cooperação

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia, da Kindermissionswerk, do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., da Otto per Mille, da Igreja Valdense e da Conferência Episcopal Italiana. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da FEC e não reflete necessariamente a posição dos financiadores.

Este Relatório é de distribuição gratuita. A sua venda é proibida.

Projeto Nô na cuida de nô vida, mindjer – Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

FINANCIADO POR:



IMPLEMENTADO POR:



EM PARCERIA COM:





Agradecemos a todas as mulheres que, anónima e voluntariamente, se disponibilizaram a responder ao inquérito que deu origem ao presente estudo.



ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	11
2. VISÃO GERAL DO ESTUDO E METODOLOGIA APLICADA	15
3. RESULTADOS DO INQUÉRITO	27
3.1. Características Pessoais da Inquirida	27
Região de residência e faixa etária	27
Região de residência, etnia e religião	28
Região de residência, registo de nascimento e deficiência	29
Nível de escolaridade	30
Proficiência linguística	31
Emprego e atividade geradora de rendimentos	31
Estatuto de família	33
Agregado Familiar	33
Casamento precoce	34
Fecundidade	36
Gravidez Precoce e Planeamento Familiar	37
3.2. VCM por parceiro	39
Violência Económica	39
Violência Psicológica	40
Violência Física	42
Violência Sexual	43
3.3. VCM por não parceiro	49
Violência Física	49
Violência Sexual	52
Tentativa de violação sexual	53
3.4 VCM por parceiro e/ou não parceiros	58
3.5 Experiências e percepções de VCM	60
Percepções sobre a VCM	60
Circuncisão da inquirida	61
Circuncisão das filhas	63
3.6 Conclusão da entrevista	69
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	71
Construção do inquérito	71
Formação, Aplicação do Inquérito, Recolha e Análise de Dados	72
5. ANEXOS	77
6. BIBLIOGRAFIA	167

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Esperança média de vida de uma rapariga ao nascer na Guiné-Bissau entre 1960 e 2018	17
Gráfico 2 - Número e percentagem de mulheres inquiridas n=1022) distribuídas por região de residência.	27
Gráfico 3 - Número de mulheres inquiridas (n=1022) por faixa etária e respetiva distribuição percentual por região de residência	27
Gráfico 4 - Percentagem de mulheres inquiridas por frequência escolar (n=1022)	30
Gráfico 6 - Percentagem de mulheres inquiridas que frequentou a escola, por faixa etária (n=1022)	30
Gráfico 5 - Percentagem de mulheres inquiridas pelo último nível de escolaridade frequentado (n=1022)	30
Gráfico 7 - Percentagem de mulheres inquiridas que frequentou a escola, por religião (n=1022)	30
Gráfico 9 - Percentagem de mulheres inquiridas ao nível da língua mais falada no dia-a-dia e ao nível da proficiência linguística (n=1022).	31
Gráfico 8 - Percentagem de mulheres inquiridas que frequentou a escola, por região (n=1022)	31
Gráfico 10 - Percentagem de mulheres inquiridas por tipo de rendimentos (n=1022).	32
Gráfico 11 - Percentagem de mulheres inquiridas que gerem os seus rendimentos (n=1022)	32
Gráfico 12 - Percentagem de mulheres inquiridas que referem ter conta bancária (n=1022)	32
Gráfico 13 - Percentagem de mulheres inquiridas por estado marital (n=1022)	33
Gráfico 14 - Distribuição da idade com que a mulher se casou pela primeira vez (n=703) e da idade que o marido tinha quando se casaram (n=153)	34
Gráfico 15 - Percentagem de mulheres que casaram com menos de 15 anos e com menos de 18 anos (n=703)	34
Gráfico 16 - Percentagem de mulheres inquiridas por poder de decisão no próprio casamento (n=1022)	36
Gráfico 17 - Percentagem de mulheres inquiridas por método de prevenção da gravidez utilizado (n=1022)	37
Gráfico 18 - Percentagem de mulheres inquiridas com acesso aos media e utilização das tecnologias de informação e comunicação (n=1022)	38
Gráfico 19 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram ser vítimas de VCM económica por parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=978)	39
Gráfico 20 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram ser vítimas de VCM psicológica por parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=978)	41
Gráfico 21 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram ser vítimas de VCM física por parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=978)	42
Gráfico 22 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram ser vítimas de VCM sexual por parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=978)	44
Gráfico 24 - Percentagem de mulheres inquiridas vítimas de VCM por parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=978)	46
Gráfico 23 - Percentagem de mulheres inquiridas vítimas de VCM por parceiro nos seus diferentes domínios (n=978)	46
Gráfico 25 - Percentagem de mulheres inquiridas por número de tipo de VCM por parceiro reportados (n=613)	47
Gráfico 26 - Percentagem de mulheres inquiridas que sofreram de VCM por parceiro (n=978) dentro das seguintes características sóciodemográficas: faixa etária, região, etnia, religião, escolaridade, último ciclo escolar que frequentou e estado marital	48
Gráfico 27 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram ser vítimas de VCM física por não parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=1022)	49
Gráfico 28 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram o tipo de relação com o agressor por VCM física por (n=275)	49

Gráfico 29 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram qual o elo de relação com o agressor da qual foram vítima de violência física por não parceiro (n=255)	50
Gráfico 30 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram qual a frequência que o de violência física ocorreu desde os 15 anos e nos últimos 12 meses (n=255).	51
Gráfico 31 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram qual a severidade dos ferimentos que resultaram do ato de violência física (n=255).	51
Gráfico 32 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram se os ferimentos resultantes ocorreram nos últimos 12 meses (n=255)	51
Gráfico 33 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram ser vítimas de VCM sexual por não parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=1022)	52
Gráfico 35 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram qual a frequência que o ato de violência física ocorreu desde os 15 anos e nos últimos 12 meses (n=255)	53
Gráfico 34 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram qual o elo de relação com o agressor do qual foram vítimas de violência sexual por não parceiro (n=54)	53
Gráfico 37 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram o número de vezes de tentativa de v. sexual por não parceiro (n=47)	54
Gráfico 36 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram qual o elo de relação com o agressor da qual houve tentativa de violação sexual por não parceiro (n=47)	54
Gráfico 38 - Percentagem de mulheres inquiridas vítimas de VCM por não parceiro nos seus diferentes domínios (n=978)	55
Gráfico 39 - Percentagem de mulheres inquiridas vítimas de VCM por não parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=1022).	56
Gráfico 40 - Percentagem de mulheres inquiridas por número de tipo de VCM por não parceiro reportados (n=300)	56
Gráfico 41 - Percentagem de mulheres inquiridas que sofreram de VCM por não parceiro (n=1022) dentro das seguintes características sóciodemográficas: faixa etária, região, etnia, religião, escolaridade, último ciclo escolar que frequentou e estado marital.	57
Gráfico 42 - Percentagem de mulheres inquiridas vítimas de VCM por parceiro e/ou não parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=1022)	58
Gráfico 43 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram algum tipo de VCM parceiro e/ou não parceiro reportados (n=687)	58
Gráfico 44 - Percentagem de mulheres inquiridas que sofreram de VCM por parceiro (n=978) dentro das seguintes características sóciodemográficas: faixa etária, região, etnia, religião, escolaridade, último ciclo escolar que frequentou e estado marital	59
Gráfico 45 - Percentagem de mulheres inquiridas alvo de circuncisão/excisão genital (n=1022)	61
Gráfico 46 - Percentagem de mulheres inquiridas alvo de circuncisão/excisão genital, por faixa etária	62
Gráfico 47 - Percentagem de mulheres inquiridas por respostas às perguntas relacionadas com a atitude face a violência doméstica (n=1022)	64
Gráfico 49 - Número de mulheres inquiridas que não denunciaram às autoridades algum dos incidentes de violência reportados e as respetivas razões (n=585)	66
Gráfico 48 - Número de mulheres inquiridas que denunciaram às autoridades algum dos incidentes de violência reportadas e respetivas atitudes das autoridades face à denúncia (n=21)	66
Gráfico 50 - Número de mulheres inquiridas que acham que a polícia devia ter feito mais alguma coisa para ajudá-la (n=19)	67
Gráfico 51 - Percentagem de mulheres inquiridas que referem ter ou não conhecimento de alguma agência ou serviço que preste apoio a mulheres com experiência de situações de violência (n=1022) e se sim quais agências ou serviços (n=230)	68
Gráfico 52 - Percentagem de mulheres inquiridas que referem como se sentiram após entrevista e após falar destas coisas (n=1022)	69
Gráfico 53 - Percentagem de mulheres inquiridas em supervisão que indicam qual o assunto da entrevista e/ou algo que se tenha lembrado (n=52)	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da população geral por faixa etária em 1979, 1991 e 2009	18
Tabela 2 - Distribuição da população por região, setor e localidades das 47 comunidades alvo por sexo (Censos 2009)	19
Tabela 3 - Evolução da população residente por região: Censos de 1991 e 2009.	20
Tabela 4 - Evolução da taxa de urbanização e ruralidade por região: Censos de 1991 e 2009 e respetiva TCMA	21
Tabela 5 - Estimativas do tamanho amostral por região, setor e tabanca desagregada por faixa etária relativas à população alvo para uma margem de erro de 3% e intervalo de confiança a 95%.	22
Tabela 6 - Número e percentagem de mulheres inquiridas por região e por etnia (n=1022)	28
Tabela 7 - Número de mulheres inquiridas por religião e por etnia (n=1022)	28
Tabela 8 - Número e percentagem de mulheres inquiridas por região e por registo de nascimento e deficiência (n=1022)	29
Tabela 9 - Número e percentagem de mulheres que indicaram quem decidiu o seu casamento (n=871)	35
Tabela 10 - Número e percentagem de mulheres com informação relativa a filhas (n=1022)	35
Tabela 11 - Número e percentagem de mulheres com informação sobre planeamento familiar (n=1022)	36
Tabela 12 - Distribuição percentual das seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=256) no grupo de mulheres que não reportaram VCM económica por parceiro nos últimos 12 meses e nas que reportaram	40
Tabela 13 - Distribuição percentual das seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=429) no grupo de mulheres que não reportaram VCM psicológica por parceiro nos últimos 12 meses e nas que reportaram	41
Tabela 14 - Número e percentagem de mulheres que indicaram a frequência do ato de VCM física por parceiro nos últimos 12 meses (n=189)	43
Tabela 15 - Distribuição percentual das seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=369) no grupo de mulheres que não reportaram VCM física por parceiro nos últimos 12 meses e nas que reportaram	43
Tabela 16 - Número e percentagem de mulheres que indicaram a frequência do ato de VCM sexual por parceiro nos últimos 12 meses (n=189)	44
Tabela 17 - Distribuição percentual das seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=369) no grupo de mulheres que não reportaram VCM física por parceiro nos últimos 12 meses e nas que reportaram	45
Tabela 18 - Número e percentagem de mulheres inquiridas vítimas de algum tipo de violência por parceiro no que concerne a denúncia às autoridades e/ou a procura de ajuda (n=613)	45
Tabela 19 - Distribuição percentual das seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=978) no grupo de mulheres que não reportaram VCM por parceiro e nas que reportaram	47
Tabela 20 - Número e percentagem de mulheres inquiridas vítimas de violência física por não parceiro no que concerne a denúncia às autoridades e/ou a procura de ajuda (n=255)	51
Tabela 21 - Número e percentagem de mulheres inquiridas vítimas de violência física por não parceiro no que concerne a localização onde ocorreu o ato violento (n=255)	52
Tabela 22 - Número e percentagem de mulheres inquiridas vítimas de violência física por não parceiro no que concerne denúncia às autoridades e/ou a procura de ajuda (n=47)	54
Tabela 23 - Número e percentagem de mulheres inquiridas vítimas de violência física por não parceiro no que concerne a localização onde ocorreu a tentativa de violação sexual (n=47)	55
Tabela 24 - Distribuição percentual seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=978) no grupo de mulheres que não reportaram VCM por não parceiro e nas que reportaram	57

Tabela 25 - Distribuição percentual seguintes caraterísticas sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=1022) no grupo de mulheres que não reportaram VCM (parceiro e/ou não parceiro) e nas que reportaram	59
Tabela 26 - Número e percentagem de mulheres inquiridas no que concerne as suas percepções relativamente à prática de circuncisão feminina (n=1022)	60
Tabela 27 - Número e percentagem de mulheres inquiridas que considera que as meninas poderão ter algum benefício se forem circuncisadas e indicação da razão (n=193)	60
Tabela 28 - Distribuição percentual das seguintes caraterísticas sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=1022) no grupo de mulheres que não foram circuncidadas/excisadas e as que foram	61
Tabela 29 - Número e percentagem de mulheres inquiridas no que concerne questões sobre a circuncisão feminina (n=616)	62
Tabela 30 - Número e percentagem de mulheres inquiridas que indicou quem realizou a circuncisão (n=616)	62
Tabela 31 - Número e percentagem de mulheres inquiridas que indicou se tem filhas e se estas foram ou não circuncisadas (n=998)	63
Tabela 32 - Número e percentagem de mulheres inquiridas no que concerne questões sobre a circuncisão feminina das filhas que foram circuncisadas (n=226)	63
Tabela 33 - Distribuição percentual seguintes caraterísticas sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=1022) no grupo de mulheres que não concordam que o marido deva bater ou espancar em nenhuma das circunstâncias acima enumeradas e no grupo das mulheres que concordam	65
Tabela 34 - Distribuição percentual dos diferentes tipos de VCM por parceiro e/ou não parceiro (n=1022) no grupo de mulheres que não concordam que o marido deva bater ou espancar em alguma das circunstâncias acima enumeradas e no grupo das mulheres que concordam	65
Tabela 35 - Número e percentagem de mulheres inquiridas no que concerne questões sobre a apresentação de denúncia/acusação (n=21)	67
Tabela 36 - População alvo censos 2009, estimativas para o ano de 2020 e tamanho amostral por região, setor e tabancapara um Intervalo de confiança a 95% e uma margem de erro (ME) de 3%	100



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório apresenta os principais dados de um estudo realizado através da aplicação de um inquérito de diagnóstico realizado sobre a situação das mulheres na Guiné-Bissau, no âmbito do projeto, *Nô na cuida di nô vida, mindjer – Emancipação e Direitos das meninas e mulheres na Guiné-Bissau*, implementado pelas ONG Mani Tese, FEC, ENGIM, em parceria com as organizações nacionais guineenses Rede Ajuda (RA) e o Gabinete de Estudos, Informação e Orientação Jurídica (GEIOJ) e financiado pela União Europeia, Instituto Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., Kindermissionwerk, Otto per Mille, Igreja Valdese e Conferência Episcopal Italiana. O projeto teve como objetivo geral promover e garantir os direitos das meninas e mulheres na Guiné-Bissau, com base na Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres (CEDAW).

Para promover e garantir os direitos das meninas e mulheres da Guiné-Bissau, com base na referida Convenção, o projeto assentou em 3 eixos: 1) a promoção dos direitos através da formação e qualificação profissional de meninas e mulheres; 2) a prevenção da violência através do diagnóstico da situação das meninas e mulheres no que se refere à violência de género, e das atividades de sensibilização e formação das comunidades-alvo; 3) a proteção das vítimas através da constituição e capacitação de uma rede de atendimento, acolhimento e reinserção de meninas e mulheres vítimas de violência de género.

Foi no âmbito do eixo 2), relativo à prevenção da violência, através do diagnóstico da situação das meninas e mulheres, que foi aplicado um inquérito a 1022 mulheres, em 47 comunidades alvo do projeto, por parte de 94 agentes sociocomunitários formados para o efeito, permitindo um melhor conhecimento das comunidades abrangidas pelo projeto e uma caracterização das mulheres inquiridas, no que se refere à violência baseada em género (VBG)¹ e concretamente à violência contra as mulheres (VCM)².

A violência contra as mulheres (VCM) e raparigas causa dor, deficiência e morte a um grande número de meninas e mulheres todos os dias, em todos os países do mundo, atravessando fronteiras culturais, geográficas, religiosas, sociais e económicas. A OMS aborda o problema da violência como “*o uso intencional de força física ou poder, ameaçado ou real, contra si mesmo, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha uma alta probabilidade de resultar em ferimentos, morte, danos psicológicos, mal desenvolvimento ou privação.*”³

A elaboração deste inquérito teve lugar enquanto instrumento de caracterização e diagnóstico geral da situação das mulheres das comunidades alvo do projeto, no que se refere à VCM.

¹ A violência baseada no género (VBG) é a violência que é dirigida contra uma pessoa com base no género. Constitui uma violação do direito fundamental à vida, à liberdade, à segurança, à dignidade, à igualdade entre mulheres e homens, à não discriminação e à integridade física e mental. (Conselho da Europa, 2012).

² A Violência contra as mulheres é qualquer ato de violência baseada no género que resulte, ou possa resultar em danos físicos, sexuais, mentais ou sofrimento às mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja na vida pública ou privada (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1993).

³ WHO global consultation on violence and health, 1996

Através da aplicação do inquérito procurou-se reunir dados quantitativos, antes inexistentes, sobre o tema, tendo sido possível obter um número considerável de inquéritos completos (a 1022 mulheres), permitindo realizar comparações e desagregar informação quando considerado relevante entre as diferentes religiões (Islamismo, Cristianismo, Animismo), etnias (Fula, Mandinga, Nalu, Balanta e Biafada), regiões (Gabu, Bafatá, Quínara e Tombali), faixas etárias (entre os 15 e os 59 anos de idade) e nível de escolaridade.

O inquérito divide-se em 6 partes, sendo as 4 primeiras dedicadas às questões a colocar às inquiridas, a 5^a parte referente à conclusão da entrevista e a última a registos efetuados por parte da inquiridora.

Numa **primeira parte**, fez-se a identificação do inquérito através da atribuição de um código, uma vez que o inquérito foi aplicado anonimamente, pretendeu-se obter informação acerca do consentimento do uso dos dados para fins estatísticos e **caracterizar sociodemograficamente as mulheres inquiridas**, tendo em conta a idade, a região, a etnia, a religião, a atividade económica, estado marital e saúde sexual e reprodutiva. Aproximadamente dois terços das mulheres entrevistadas (615) vivem nas regiões do Sul – Quínara e Tombali – e um terço (407) vive nas regiões do Leste – Bafatá e Gabu. Em cada uma das regiões, a distribuição das mulheres por faixa etária é semelhante e a **idade média da amostra global foi de 32 anos**, com um desvio padrão de ± 11 anos, distribuição igual em cada uma das regiões. Em termos globais, importa destacar que **73,9% das mulheres inquiridas situa-se entre os 20 e os 44 anos**, pelo que a amostra recolhida é bastante robusta para caracterizar o período de vida fértil das mulheres. É de ressalvar que, nesta caracterização, relativamente ao estado marital, se recolheu dados que concorrem também para a identificação de uma das práticas nefastas praticadas no contexto do país e que se prende com o casamento forçado ou precoce - de todas as mulheres atualmente num casamento, ou que já estiveram num casamento, quase metade - **46%** - **casou antes de atingir a maioridade, cerca de 36,1% casou entre os 15 e os 18 anos, e antes de chegar aos 15 anos, cerca de 10%**. A maioria dos casamentos foi **decidido pelos pais**, sendo que apenas **2,5% respondeu que foi uma decisão própria**. Foram recolhidos ainda dados sobre a saúde sexual e reprodutiva da mulher, em que cerca de 72% declarou não recorrer a qualquer método contraceptivo e em que os **11 anos surgiram como a idade mais jovem de gravidez reportada**.

A **segunda parte** do inquérito debruça-se sobre a **Violência Contra a Mulher (VCM) por Parceiro**, de acordo com indicadores que compõem este tipo de inquéritos ao nível internacional⁴. No âmbito da VCM por Parceiro, foram recolhidos dados sobre 4 tipologias de violência: i) violência económica, ii) violência psicológica, iii) violência física e iv) violência sexual, associadas a indicadores de frequência – número de vezes para cada evento e divididos entre dois períodos – nos últimos 12 meses e anteriormente a este período. Das **978 mulheres que indicaram ter ou já ter tido um parceiro, cerca de um quarto, 26,2%, reportou sofrer de violência económica**, seguindo-se **44% de inquiridas que referiram a violência psicológica, 37,7% de violência física e 21,8% de violência sexual**. A maioria das vítimas de violência económica e psicológica referiram que, relativamente à frequência, os atos decorreram nos últimos 12 meses e, quanto à severidade dos atos de violência física, foram, na sua maioria, de violência moderada. Se, por um lado, a maioria reportou ser vítima de 1 tipo de violência – 37,2% das 613 mulheres vítimas – cerca de 1 terço referiu ser vítima de 2 tipos de violência, sendo a combinação mais frequente a da violência física e psicológica (45,4%) por parte do parceiro. Há ainda mulheres que reportam a combinação de 3 e mesmo dos 4 tipos de violência. No entanto, e apesar destes números, **são ainda muito poucas as mulheres que denunciam os atos de violência**. Cerca de 68% não contou a ninguém sobre o comportamento do seu parceiro e note-se que, das mulheres vítimas que o fizeram, nenhuma recorreu às autoridades policiais, tendo apenas partilhado com familiares, vizinhos, amigos e muito residualmente com o chefe da tabanca.

A **terceira parte** do inquérito direcionou-se à **Violência Contra a Mulher por não Parceiro**, onde se recolheu dados sobre **2 tipologias de violência – i) violência física e ii) violência sexual**

⁴ https://unstats.un.org/unsd/gender/docs/guidelines_statistics_vaw.pdf

– uma vez que a violência psicológica e económica, por um lado acontecem por um período de tempo e não em casos isolados e, por outro, em relacionamentos de interdependência ou convivência na mesma residência. Uma vez que a violência física e sexual podem ter diferentes agressores, foi solicitado à inquirida que identificasse o ou os agressores e a localização – onde decorreram os atos de violência. Do universo das inquiridas – 1022 – **300 reportaram ter sofrido de violência por não parceiro**, sendo a violência física significativamente destacada. A VCM tem origem no seio familiar, sendo o pai a figura mais identificada como agressor, seguida de outro membro masculino da família. Na VCM física por não Parceiro, foram recolhidos dados sobre os indicadores de **Severidade**, sendo que a maioria reportou ferimentos moderados, e quanto à Frequência, a maioria referiu que **aconteceu entre 1 a 5 vezes, desde os 15 anos de idade, por um até 3 agressores**. No que se refere à **Denúncia**, das 687 vítimas de VCM por não parceiro, **62% não contou a ninguém**, 5 mulheres denunciaram à polícia e 1 a profissionais de saúde. A maioria dos atos de violência física decorreram na sua casa, seguida da casa do agressor. No que se refere à **violência sexual por não parceiro**, do total de inquiridas, 54 referiram **terem sido vítimas**. Ao contrário da violência física, a **maioria dos atos de violência sexual decorrem fora do seio familiar**, sendo o agressor identificado como um amigo ou conhecido.

Importa ressalvar que, cruzando dados entre a VCM por Parceiro e não Parceiro, a **maioria das mulheres inquiridas, 687 – 67% – aludiu a pelo menos um tipo de violência por parceiro e/ou não parceiro**. Destas, apenas **21 reportaram** às autoridades policiais que, **em apenas uma situação, prendeu o agressor**. Por outro lado, **apenas 22,5% referiu conhecer outros serviços / entidades que prestam apoio às vítimas de violência contra a mulher**.

A quarta parte do inquérito é dedicada às **Experiências e Percepções acerca da Violência Contra as Mulheres**. No que se refere à experiência de **Mutilação Genital Feminina (MGF)**, a maioria das mulheres inquiridas – **60,3%** – **confessou ter sofrido esta prática**, tendo sido as mulheres da faixa entre os 20 e os 24 anos, as que mais reportaram. Das **692 mulheres que indicaram ter filhas, 226 (32,7%) referiram que elas foram submetidas à mutilação**. Relativamente à violência doméstica e, recorrendo aos indicadores estabelecidos no MICS – Inquérito de Indicadores Múltiplos – aplicado na Guiné-Bissau, **metade das inquiridas considera que a violência doméstica é aceitável**, em situações como quando sai de casa sem informar o parceiro, se não toma conta das crianças, se discute com ele, se se recusa a ter relações sexuais com o parceiro ou ainda se deixa queimar a comida. Das mulheres inquiridas, a **percentagem das mulheres que concorda e das que não concorda é muito semelhante**, no entanto, percebeu-se que é estatisticamente significativo que **as mulheres que concordam são, na sua maioria, da região de Quínara, sem escolaridade**, não tendo frequentado nenhum dos níveis escolares e encontram-se, na sua maioria, num casamento étnico.

Na quinta parte do inquérito as inquiridoras concluíram a entrevista e solicitaram às inquiridas a autorização para eventual contacto por parte das supervisoras da atividade. As inquiridas foram questionadas sobre como se sentiam após a entrevista, tendo 97% delas afirmado que se sentiam bem / melhor.

A sexta e última parte do inquérito foi reservada aos comentários e informações extra a destacar por parte das inquiridoras.

O inquérito, composto por 74 questões que se desdobram em 287 campos de informação, permitiu uma recolha considerável de dados que são apresentados neste relatório de acordo com a ordem do questionário, facilitando a leitura e a sistematização da informação, e a desagregação de públicos-alvo foi apenas aplicada nas questões em que se visava uma análise mais profunda.

O relatório inclui um capítulo final com conclusões que decorrem da aprendizagem e lições tiradas deste processo de aplicação de inquérito e que visam proporcionar informação detalhada e atualizada aos diferentes atores que trabalham na área da violência contra a mulher e na proteção da vítima a intervirem com conhecimento fundamentado da realidade, bem como orientar instituições públicas em medidas e políticas na área, e financiadores no investimento a diversas ações.

2.

VISÃO GERAL DO ESTUDO E METODOLOGIA APLICADA

VISÃO GERAL DO ESTUDO E METODOLOGIA APLICADA

O estudo assentou na construção e aplicação de um inquérito⁵, cuja elaboração teve como enquadramento internacional o trabalho desenvolvido e recomendações de diversas organizações internacionais, das quais se destacam a OMS e as Nações Unidas. Tendo como pano de fundo esta base, foram consideradas as especificidades do contexto da Guiné-Bissau enquanto país e também a individualidade de cada região onde foi aplicado.

Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é conhecer a realidade das mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos⁶, nas comunidades alvo do projeto nas regiões de Bafatá, Gabu, Quínara e Tombali, no que diz respeito à violência contra as mulheres, através da aplicação de um inquérito.

Como **objetivos específicos** o inquérito visa:

- caracterizar o perfil da mulher vítima de violência;
- identificar, classificar e caracterizar os tipos de violência contra a mulher;
- identificar a relação da vítima com o agressor (parceiro e não parceiro);
- conhecer a severidade e frequência dos diferentes tipos de violência contra a mulher;
- recolher dados relativos à denúncia juntos das autoridades;
- recolher dados relativos à procura de ajuda por parte das vítimas;
- recolher dados sobre a experiência e percepção das mulheres em relação à VCM;
- recolher dados relativos ao conhecimento das mulheres dos serviços de apoio à vítima.

⁵ ANEXO I

⁶ Escolha de intervalo de idades feita tendo em conta a maioridade legal no país, juntamente com a interseção entre a esperança média de vida das mulheres no país, de acordo com dados do Banco Mundial (2019), e os intervalos de idade apresentados no MICS 6 2018-19 (Multiple Indicator Cluster Services).

Para concretizar estes objetivos foi utilizado um conjunto de indicadores estatísticos usados internacionalmente⁷ e adaptados à realidade do país:

1. taxa total e por idade específica das mulheres submetidas a violência física nos últimos 12 meses, por severidade da violência, relação com o agressor e frequência;
2. taxa total e específica de idade das mulheres submetidas a violência física durante a vida, por severidade da violência, relação com o agressor e frequência;
3. taxa total e específica de idade de mulheres submetidas a violência sexual nos últimos 12 meses, por severidade da violência, relação com o agressor e frequência;
4. taxa total e específica de idade das mulheres submetidas a violência sexual durante a vida, por severidade da violência, relação com o agressor e frequência;
5. taxa total e específica por idade de mulheres alguma vez submetidas a violência sexual e / ou física por atual ou ex-parceiro íntimo nos últimos 12 meses, por frequência;
6. taxa total e específica por idade de mulheres alguma vez submetidas a violência sexual e / ou física por atual ou ex-parceiro íntimo durante a vida, por frequência;
7. taxa total e específica de idade das mulheres submetidas a violência psicológica nos últimos 12 meses pelo parceiro íntimo;
8. taxa total e específica por idade de mulheres submetidas a violência económica nos últimos 12 meses pelo parceiro íntimo;
9. taxa total e específica por idade, de mulheres que casaram antes dos 15 anos;
10. taxa total e específica por idade, de mulheres que casaram antes dos 18 anos;
11. taxa total e específica por idade, de mulheres que tiveram uma gravidez precoce (menos de 18 anos de acordo com o MICS⁸;
12. taxa total e específica por idade, de mulheres submetidas a mutilação genital feminina;
13. taxa total e específica por idade, de mulheres que procuraram ajuda;
14. taxa total e específica por idade, de mulheres que denunciaram às autoridades.

De referir que o estudo, num contexto como a Guiné-Bissau em que existem poucos dados sobre a violência contra as mulheres, pretende contribuir para aumentar o conhecimento disponível nesta área para os diferentes atores que trabalham na área da Violência Baseada em Género, em particular a Violência Contra Mulheres, nomeadamente, através da:

- disponibilização de dados aos organismos públicos, para que possam tomar decisões informadas no combate à violência contra mulheres;
- partilha de dados, junto das Organizações da Sociedade Civil que trabalham na promoção dos Direitos Humanos na Guiné-Bissau, para que possam melhorar os serviços de apoio às mulheres vítimas de violência;
- orientação para futuras estratégias de prevenção, sensibilização e intervenção contra a violência contra as mulheres, adequadas a cada comunidade;
- aumentar a consciencialização das comunidades no seu geral, sobre esta temática de modo a prevenir e desmistificar a Violência Baseada no Género.

⁷ <https://unstats.un.org/unsd/statcom/doc09/2009-13-GenderStats-E.pdf>

⁸ MICS 6 - Multiple Indicator Cluster Services – Inquérito de Indicadores Múltiplos 2018-19, UNICEF

POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

De forma a dar resposta ao objetivo geral do estudo – conhecer a realidade das mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos, nas 47 comunidades⁹ alvo do projeto nas regiões de Bafatá, Gabu, Quínara e Tombali, no que diz respeito à violência contra as mulheres – foi definida uma amostra de mulheres, cuja realidade seja representativa da população feminina das comunidades onde o projeto intervém. Para tal, foi necessário:

- i) Conhecer o tamanho aproximado da população e com essa informação e mediante técnicas estatísticas **determinar o número de mulheres a inquirir e**
- ii) **Selecionar as mulheres a serem inquiridas**, recorrendo a técnicas de amostragem, uma vez que foi importante que cada mulher acima dos 18 anos e abaixo dos 59 anos tivesse a mesma oportunidade de ser inquirida e fazer parte do estudo.

DESCRIÇÃO PROCESSO DE AMOSTRAGEM

1. JUSTIFICAÇÃO FAIXA ETÁRIA ALVO DO ESTUDO/POPULAÇÃO ALVO

Com base na informação disponibilizada para a Guiné Bissau pelo *World Bank* podemos verificar que para o ano de 2018 (último ano disponibilizado até ao momento) a esperança média de vida de uma rapariga ao nascer é de cerca de 59,9 anos. Pelo que consideramos que as faixas etárias alvo do estudo serão entre os 18, idade que define a maioridade e os 59 anos de idade. De notar que as faixas etárias consideradas pelo censos apresentam uma categoria que tem como limite superior os 59 anos.



Gráfico 1 - Esperança média de vida de uma rapariga ao nascer na Guiné-Bissau entre 1960 e 2018¹⁰.

De notar que, segundo dados do Anuário Estatístico “Guiné-Bissau em Números – 2015” fornecido pelo Instituto Nacional de Estatística da Guiné-Bissau (INE-GB), a distribuição da população geral por faixa etária em 1979, 1991 e 2009 é a seguinte:

⁹ 30 em Quínara e Tombali, 6 em Gabu e 11 na região de Bafatá (seleção das comunidades com base na continuidade de trabalho desenvolvido em projetos anteriores)

¹⁰ Fonte: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.FE.IN?locations=GW>

Tabela 1 - Distribuição da população geral por faixa etária em 1979, 1991 e 2009.

Grupo Etário	1979			1991			2009			
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	%Feminino
0-4	139 849	67 296	72 553	166 260	83 811	82 449	229 521	115 325	114 195	15%
5-9	123 938	59 639	64 299	170 700	86 519	84 181	208 483	104 938	103 545	14%
10-14	82 816	39 851	42 965	119 886	61 972	57 914	179 005	90 061	88 943	12%
15-19	74 384	35 794	38 590	93 073	44 649	48 424	171 509	84 075	87 435	12%
20-24	62 210	29 936	32 274	70 585	30 967	39 618	145 703	68 813	76 891	10%
25-29	66 828	32 158	34 670	72 338	30 912	41 426	127 414	58 633	68 781	9%
30-34	44 485	21 406	23 079	56 692	24 047	32 645	84 932	39 842	45 090	6%
35-39	42 970	20 677	22 293	47 272	21 392	25 880	73 887	34 203	39 684	5%
40-44	32 510	15 644	16 866	37 070	16 798	20 272	52 490	24 715	27 775	4%
45-49	27 460	13 214	14 246	30 357	14 819	15 538	48 230	22 716	25 513	3%
50-54	22 423	10 790	11 633	26 401	11 731	14 670	33 754	15 728	18 026	2%
55-59	14 724	7 085	7 639	16 428	8 129	8 299	26 457	13 141	13 316	2%
60-64	17 815	8 573	9 242	22 988	10 853	12 135	21 698	10 011	11 686	2%
65-69	10 117	4 868	5 249	14 220	7 630	6 590	15 865	7 368	8 496	1%
70-74	9 141	4 399	4 742	12 993	6 690	6 303	11 041	5 015	6 026	1%
75-79	5 897	2 838	3 059	7 059	3 968	3 091	7 966	3 514	4 452	1%
80-+	11 554	5 559	5 995	14 881	7 673	7 208	11 277	4 728	6 549	1%
Total	789 121	379 726	409 395	979 203	47 256	506 643	1 449 230	702 826	746 404	100%

Para determinar a percentagem da população feminina com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos, considerou-se a divisão igualitária da faixa etária disponibilizada no Censos de 2009 (Tabela 1) que comprehende as idades entre os 18 e 19 anos, ou seja, em 2009 foram contabilizadas 87435 mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, pelo que se considerou para cada idade dessa faixa etária, um quinto (1/5) desse valor, isto é, igual a 17487 mulheres distribuídas por cada idade dessa faixa etária. Assim sendo, temos uma estimativa de 34974 mulheres com idades entre os 18 e os 19 anos. Podemos assim referir que aproximadamente 46,9% das mulheres apresentam idades entre 18 e 59 anos.

2. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DAS 47 TABANCAS ALVO DO ESTUDO

Com base no Censos de 2009 (INE GB) foi possível averiguar o número de elementos que constituem cada tabanca alvo do estudo, desagregada por sexo, como se pode ver na tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição da população por região, setor e localidades das 47 comunidades alvo por sexo (Censos 2009).

47 (tabancas) comunidades alvo do projeto							
Região	Setor	Tabanca	Total	Masculino	Feminino	% Mulheres nas 47 Tabancas	Meio
Bafatá	Bafatá	Sintcha Farba	110	59	51	0,38%	Rural
		Ga Tauda	896	407	489	3,63%	Rural
	Ga-mamudu	Ga Mamudu	605	299	306	2,27%	Rural
		Priam	1154	562	592	4,39%	Rural
	Sucuto	Sucuto	191	92	99	0,73%	Rural
		Nhabidjom	730	363	367	2,72%	Rural
	Bambadinca	Finete	751	353	398	2,95%	Rural
		Xitole	447	212	235	1,74%	Rural
	Contuboel	Manpata Corubal	399	189	210	1,56%	Rural
		Cossé	969	449	520	3,86%	Rural
Gabu	Xitole	Fajonquito	609	287	322	2,39%	Rural
		Padjma	591	274	317	2,35%	Rural
		Pithe	709	362	347	2,57%	Rural
	Gabu	Cambre	823	474	349	2,59%	Rural
		Gabu	594	300	294	2,18%	Rural
		Boé	486	232	254	1,88%	Rural
	Sonaco	Sonaco	376	177	199	1,48%	Rural
		Gambil balanta	413	189	224	1,66%	Rural
		Gambil beafada	190	99	91	0,67%	Rural
Quínara	Buba	Nema 1 (DR24e25)	1912	962	950	7,10%	Urbano
		Nema 2	619	316	303	2,27%	Urbano
		B.Tumbu	291	149	142	1,05%	Rural
		Nhala	255	128	127	0,94%	Rural
		Samba Sabali	526	276	250	1,85%	Rural
	Tite	Sintchâ Tcherno	293	151	142	1,05%	Rural
		Foia	788	375	413	3,06%	Rural
		Yussi	663	294	369	2,74%	Rural
		Tite	938	476	462	3,46%	Urbano
		Sintcha Lega	38	20	18	0,13%	Rural
Tombali	Catio	Ponta Sadja	42	23	19	0,14%	Rural
		Nova Sintra	253	118	135	1,00%	Rural
		Brandão	642	296	346	2,56%	Rural
		Fulacunda	681	323	358	2,65%	Rural
		Empada	690	335	355	2,63%	Rural
	Quebo	Empada	588	268	320	2,37%	Rural
		Camaiupa	379	192	187	1,39%	Rural
		Cuduco	390	192	198	1,47%	Rural
		Quibil	340	164	176	1,30%	Rural
		Bocana	242	115	127	0,94%	Rural
Quebo	Calema	Biagha	329	162	167	1,25%	Urbano
		Calema (Nalú)	369	186	183	1,36%	Rural
		Catunco	229	107	122	0,90%	Rural
		Baria	486	243	243	1,80%	Rural
	Mampata Foria	Cuntabane	1087	574	513	3,80%	Rural
		Mampata Foria	640	303	337	2,50%	Rural
		Afia	560	287	273	2,02%	Rural
		Quebo	1082	515	567	4,23%	Urbano

Fonte: População por região, setor e localidades por sexo - Censos 2009.

3. TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL COM BASE NOS DOIS ÚLTIMOS CENSOS (1991 VS 2009)

Dado que as tabancas alvo do estudo estão inseridas maioritariamente num contexto rural e estão descentralizadas de Bissau, com base em dados presentes, nos Censos de 2009 e no anuário estatístico “Guiné Bissau em Números 2015”, fornecido pelo INE GB, foi determinada a Taxa Média de Crescimento Médio (TMCA)¹¹ anual desagregada por região e por meio urbano e rural, de modo a calcular uma estimativa da população em 2020 das comunidades alvo.

Tabela 3 - Evolução da população residente por região: Censos de 1991 e 2009.

Região	População Global					
	1991		2009		Entre 1991 e 2009	
	Efetivos	%	Efetivos	%	TCM (%)*	TCMA (%)
Guiné-Bissau	979 209	100	1 449 230	100	48,0%	2,2%
Tombali	71 065	7,3	91 089	6,3	28,2%	1,4%
Quínara	42 966	4,4	60 777	4,2	41,5%	1,9%
Oio	155 312	15,9	215 259	14,9	38,6%	1,8%
Biombo	59 827	6,1	93 039	6,4	55,5%	2,5%
B/Bijagós	26 891	2,7	32 424	2,2	20,6%	1,0%
Bafatá	145 088	14,8	200 884	13,9	38,5%	1,8%
Gabu	136 101	13,9	205 608	14,2	51,1%	2,3%
Cacheu	146 570	15	185 053	12,8	26,3%	1,3%
SAB	195 389	20	365 097	25,2	86,9%	3,5%

Fonte: RGPH¹² 2009 e anuário estatístico Guiné Bissau em número 2015.

Pela análise da tabela 4, podemos verificar que a evolução da taxa de urbanização e ruralidade, por região da Guiné-Bissau, é diferente de região para região e entre meio urbano e rural, determinada com base nos dados dos censos 2009 e 1991. Pelo que, foi tida em consideração, para cada tabanca alvo do inquérito, a respetiva localização geográfica, bem como o meio em que está inserida. Tendo em conta que as 47 tabancas, que se encontram localizadas nas regiões de Tombali, Quínara, Bafatá e Gabu, se inserem maioritariamente em meio rural, exceptuando 2 tabancas em Tombali e 3 bairros em Quínara inseridos em meio urbano, tivemos em consideração os seguintes valores de TCMA para determinar uma estimativa da população nas respetivas tabancas para o ano de 2020 (ano em que se iniciou a aplicação deste inquérito): 0,9% em Tombali; 1,0% em Quínara; 1,8% em Bafatá e 1,9% em Gabu, para meio rural e 6,4% em Tombali e 9,1% em Quínara, para meio urbano. De notar que, em 1991, a taxa de população a viver no meio rural era de 67% e em 2009 essa percentagem desceu para 60%, e no meio rural em 1991 a taxa de urbanização era de 33% e subiu, em 2009, para 40%.

¹¹ TCMA= Taxa de Crescimento Médio Anual = $100 * [(Valor\ anno\ de\ 2009 / Valor\ anno\ de\ 1991)^{(1/n)} - 1]$; onde n é o número de anos que passou entre 2009 e 1991.

¹² Recenseamento Geral da População e Habitação 2009

Tabela 4 - Evolução da taxa de urbanização e ruralidade por região: Censos de 1991 e 2009 e respetiva TCMA.

	População urbana					População rural				
	1991 (33%)		2009 (40%)		TCMA (%)	1991 (67%)		2009 (60%)		TCMA (%)
	Efetivos	%	Efetivos	%		Efetivos	%	Efetivos	%	
Guiné-Bissau	323 741	33,1	573 533	39,6	3,2%	655 468	66,9	875 697	60,4	1,6%
Tombali	4 264	6	12 967	14,2	6,4%	66 801	94	78 122	85,8	0,9%
Quínara	2 578	6	12 302	20,2	9,1%	40 388	94	48 475	79,8	1,0%
Oio	32 616	21	32 907	15,3	0,0%	122 696	79	182 352	84,7	2,2%
Biombo	4 068	6,8	11 030	11,9	5,7%	55 759	93,2	82 009	88,1	2,2%
B/Bijagós	1 646	6,1	9 118	28,1	10,0%	25 245	93,9	23 306	71,9	-0,4%
Bafatá	27 567	19	38 850	19,3	1,9%	117 521	81	162 034	80,7	1,8%
Gabu	25 859	19	51 211	24,9	3,9%	110 242	81	154 397	75,1	1,9%
Cacheu	29 754	20,3	40 051	21,6	1,7%	116 816	79,7	145 002	78,4	1,2%
SAB	195 389	100	365 097	100	3,5%	0	0	0	0	-

4. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Com base na TCMA, a estimativa global para população feminina na população alvo do estudo foi de 13505 (Tabela 5), para o ano de 2020. Como referido anteriormente, cerca de 46,9% das mulheres guineenses apresentam idades entre os 18 e 59 anos. Pelo que, a estimativa para o tamanho da população global de mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos, para o ano de 2020, nas 47 comunidades alvo, é de 6334 mulheres.

Para determinar o tamanho da amostra foi considerado um nível de confiança de 95% e foi considerada uma margem de erro de 5%, 4% e 3%, resultados apresentados na tabela 36¹³. Quanto maior a margem de erro menor será a precisão das estimativas dos valores estudados quando extrapolamos esses resultados da amostra para a população¹⁴.

Optou-se por uma margem de erro de 3%, para um Intervalo de Confiança a 95%. Considerámos o peso de cada tabanca para a distribuição do número de inquéritos a realizar, num total de 918. De forma a considerar possíveis desistências, optámos por considerar mais dez por cento desse tamanho da amostra, pelo que considerámos um tamanho amostral de 1004 mulheres a serem inquiridas. Na tabela que se segue temos a distribuição por tabanca do número de inquéritos a aplicar/recolher e a respetiva distribuição por faixa etária. Dado não existirem dados desagregados por faixa etária, sexo e tabanca optou-se por considerar a distribuição percentual global por faixa etária obtida no Censos de 2009 para a Guiné-Bissau.

¹³ ANEXO II

¹⁴ De referir que a margem de erro representa o número de pontos percentuais que os dados da população irão variar em relação aos resultados obtidos com a amostra recolhida, no caso inicial para determinar o tamanho da amostra com base no tamanho da população estimado e igual a 6077 e considerando um valor igual a 5%. Ou seja, mediante os resultados obtidos com a amostra, a margem de erro para os verdadeiros valores na população é de +5% (acima) ou -5% (abaixo) da estimativa obtida na população. O nível de confiança ou a confiabilidade representa o grau de certeza (confiança), que neste caso foi considerado igual a 95%, com que o valor obtido para a amostra representa o mesmo ao analisar toda a população, dentro da margem de erro considerada.

Tabela 5 - Estimativas do tamanho amostral por região, setor e tabanca desagregada por faixa etária relativas à população alvo para uma margem de erro de 3% e intervalo de confiança a 95%.

Região	Setor	Tabanca	Tamanho amostral para IC a 95% e variância 0,50											
			ME (Margem de Erro)		Número de pessoas por faixa etária									
			ME 3%	n=1004	18-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	Total
Região	Setor	Tabanca	Peso Percentual Tabanca	10%	22%	20%	13%	11%	8%	7%	5%	4%	n	
Bafatá	Bafatá	Sintcha Farba	4	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	3
		Ga Tauda	36	4	8	7	5	4	3	3	2	1	1	37
		Ga Mamudu	23	2	5	5	3	3	2	2	1	1	1	24
	Gamamudu	Priam	44	4	10	9	6	5	4	3	2	2	2	45
		Sucuto	7	1	2	1	1	1	1	0	0	0	0	7
	Bambadinca	Nhabidjom	27	3	6	5	4	3	2	2	1	1	1	27
		Finete	30	3	7	6	4	3	2	2	2	1	1	30
		Xitole	18	2	4	4	2	2	1	1	1	1	1	18
	Cossé	Manpata Corubal	16	2	3	3	2	2	1	1	1	1	1	16
	Contuboel	Fajonquito	24	2	5	5	3	3	2	2	1	1	1	24
Gabu	Gabu	Padjima	24	2	5	5	3	3	2	2	1	1	1	24
		Pitche	26	3	6	5	3	3	2	2	1	1	1	26
		Cambre	26	3	6	5	3	3	2	2	1	1	1	26
	Gabu	Tassilima	22	2	5	4	3	3	2	2	1	1	1	23
	Boé	Dandum	19	2	4	4	3	2	2	1	1	1	1	20
	Sonaco	Nhalem	15	2	3	3	2	2	1	1	1	1	1	16
Quínara	Buba	Gambiel balanta	17	2	4	3	2	2	1	1	1	1	1	17
		Gambiel beafada	7	1	2	1	1	1	1	1	0	0	0	8
		Nema 1 (DR24e25)	71	7	16	14	9	8	6	5	4	3	3	72
		Nema 2	23	2	5	5	3	3	2	2	1	1	1	24
		B.Tumbu	11	1	2	2	1	1	1	1	1	0	0	10
	Tite	Nhala	9	1	2	2	1	1	1	1	1	0	0	10
		Samba Sabali	19	2	4	4	3	2	2	1	1	1	1	20
		Sintchã Tcherno	11	1	2	2	1	1	1	1	1	0	0	10
	Fulacunda	Foia	31	3	7	6	4	4	2	2	2	1	31	
		Yussi	27	3	6	5	4	3	2	2	1	1	27	
Catio	Tombali	Tite	35	4	8	7	5	4	3	3	2	1	37	
		Sintcha Lega	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
		Ponta Sadja	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
		Nova Sintra	10	1	2	2	1	1	1	1	1	0	0	10
		Brandão	26	3	6	5	3	3	2	2	1	1	26	
	Fulacunda	Gandua Porto	27	3	6	5	3	3	2	2	1	1	1	26
	Empada	Batambali	26	3	6	5	3	3	2	2	1	1	1	26
	Empada	Gã Cumba	24	2	5	5	3	3	2	2	1	1	1	24
	Quebo	Camaiupa	14	1	3	3	2	2	1	1	1	1	1	15
		Cuduco	15	2	3	3	2	2	1	1	1	1	1	16
		Quibil	13	1	3	3	2	2	1	1	1	1	1	15
		Bocana	9	1	2	2	1	1	1	1	1	0	0	10
		Biagha	13	1	3	3	2	1	1	1	1	1	1	14
Tombali	Calema	Calema (Nalú)	14	1	3	3	2	2	1	1	1	1	1	15
		Catunco	9	1	2	2	1	1	1	1	1	0	0	10
		Baria	18	2	4	4	2	2	1	1	1	1	1	18
	Quebo	Cuntabane	38	4	8	8	5	4	3	3	2	2	2	39
		Mampata Foria	25	3	6	5	3	3	2	2	1	1	1	26
		Afia	20	2	5	4	3	2	2	2	1	1	1	22
	Quebo	Quebo	42	4	9	8	6	5	3	3	2	2	2	42
Total			1006	103	224	202	131	116	81	76	53	42	1028	

O objetivo da amostragem¹⁵ é proporcionar uma forma de avaliar as várias hipóteses em estudo sobre a população através de um número reduzido de observações, economizando tempo e recursos, e assumindo que a estrutura da população tem de ser consistente com a estrutura da amostra.

Para que a amostra seja representativa da população (que depende também dos cálculos do tamanho amostral¹⁶) e para que possamos fazer uma extrapolação dos resultados para a população, com base nesses resultados, é importante que a amostra seja recolhida recorrendo a métodos de amostragem probabilísticos (como, por exemplo, amostragem aleatória simples, amostragem aleatória estratificada, amostragem aleatória sistemática, amostra por cluster, entre outras), ou seja, é necessário que a amostra seja aleatória, cada mulher a inquirir tem a mesma probabilidade de pertencer à amostra.

Ressalvando também as dificuldades de recolha no próprio terreno, tendo em conta a falta de registo de todas as pessoas de cada tabanca alvo do estudo, considerou-se a recolha de dados através da combinação entre a amostragem aleatória sistemática e a amostragem aleatória consecutiva, que garante que toda a população de estudo tem a mesma probabilidade de pertencer à amostra.

Tendo em conta que a população estimada alvo de estudo é de 6334 mulheres e que a amostra foi constituída por 1004 mulheres a fração de amostragem é de aproximadamente 1 para 6. Ou seja, para proceder à amostragem selecionou-se um número aleatório entre 1 e 6, que neste caso foi de 3 e observou-se/inquiriu-se a 3^a pessoa observada e a seguir observou-se a 9^a pessoa observada como potencial inquirida e assim sucessivamente. Dado não ter havido acesso ao registo das mulheres na tabanca, o processo de seleção das potenciais inquiridas foi definido da seguinte forma: em cada tabanca e considerando a respetiva área e densidade populacional foram definidos com cada inquiridora diferentes pontos estratégicos da tabanca, em diferentes dias e em distintos momentos (horas do dia). Isto é, cada tabanca foi dividida em diferentes regiões e nessas regiões definiu-se um número de inquéritos dentro do global a aplicar e pontos onde iniciar essa recolha para cada região. Foi tido em atenção que esses pontos deviam ser locais que não colocassem em causa a segurança nem das inquiridas, nem das inquiridoras. Qualquer local com aglomerado de pessoas, como por exemplo, hortas cunitárias, igrejas, mesquitas foram tidos como pontos a evitar e não considerados pontos estratégicos por colocar em causa o anonimato e segurança das inquiridoras e inquiridas.

Metodologia aplicada

A violência contra as mulheres é um tema muito sensível e facilmente se pode presumir que as mulheres não divulgarão experiências de violência. No entanto, estudos semelhantes e bastante detalhados realizados¹⁷ em vários países do mundo, mostraram que, quando entrevistadas em privado, de maneira sensível e sem julgamento, muitas mulheres reportam experiências de violência e consideram a sua participação benéfica. Neste sentido, a metodologia utilizada teve em consideração uma série de fatores que são suscetíveis de afetar a honestidade das inquiridas quando reportam comportamentos e atitudes sobre questões de género, in-

¹⁵ NOTA: Para que a abordagem à amostragem seja válida, a amostragem tem que ser aleatória. A representatividade de uma amostra é determinada primariamente pelo método utilizado e não pela dimensão da amostra. A dimensão da amostra determina apenas a precisão das estimativas populacionais obtidas com a amostra (dados apresentados acima).

¹⁶ Fórmula para determinar tamanho amostral (n) de uma população com tamanho N, com base num Intervalo de Confiança (IC) de 95%, que implica um z-score (Z) igual a 1,96, uma margem de erro (e) (5%, 4% e 3%) e com uma variância 0,50 (p):

$$n = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 \times N}}$$

¹⁷ <https://www.ine.cv/dircv/index.php/catalog/20>; <https://unstats.un.org/unsd/statcom/doc09/2009-13-GenderStats-E.pdf>

cluindo, por exemplo: o modo de recolha de dados; as características do inquiridor; interação inquiridor/inquirida; características sociodemográficas da inquirida; presença de terceiros; e, percepção da ameaça de responder honestamente a perguntas.

Confidencialidade

A confidencialidade é fundamental e o cumprimento das regras que assegurassem o sigilo das informações recolhidas foi mandatório. As informações fornecidas pelas participantes são do foro íntimo e pessoal, pelo que o ato de revelação de detalhes dolorosos, acerca de episódios de abuso, a alguém fora do núcleo familiar, pode dar origem a outro episódio de violência, tendo em conta a complexidade da dinâmica de um relacionamento violento. Por isso, garantir a confidencialidade das informações recolhidas durante todos os passos do estudo foi fundamental. Neste sentido, num momento prévio às formações à equipa do projeto envolvida na atividade, composta por Formadores Sociocomunitários, Técnicas de Apoio à Vítima e, posteriormente aos Agentes Sociocomunitários, todos os participantes assinaram um acordo de confidencialidade¹⁸. Em simultâneo, nenhum nome foi escrito nos questionários ou em qualquer outro instrumento, tendo-se recorrido a uma identificação através de uma codificação, uma vez que os dados recolhidos foram apenas utilizados para fins estatísticos.

Formação para aplicação do inquérito

A implementação do inquérito foi antecedida por um processo formativo da equipa de projeto envolvida, bem como dos Agentes Sociocomunitários (responsáveis pela aplicação dos inquéritos) abrangidos pelo projeto, em cada comunidade.

O primeiro momento de formação sobre o inquérito e a metodologia de aplicação foi dinamizado pela Consultora para a Violência Baseada em Género afeta ao projeto e direcionado aos 5 Formadores Sociocomunitários que intervinham nas regiões de Gabu, Bafatá, Quínara e Tombali, às 2 Técnicas de Apoio à Vítima que desempenhavam funções entre as regiões do sul (Quínara e Tombali) e do leste (Gabu e Bafatá) e ao Supervisor Regional que, em itinerância, acompanhava o trabalho desenvolvido nas regiões abrangidas pelo projeto. Esta formação decorreu na semana de 28 de Setembro a 2 de Outubro de 2020, em Bissau, tendo tido um total de 40 horas. A formação abordou a contextualização e visão geral do estudo, trabalhando competências ao nível dos objetivos do inquérito, das técnicas de entrevista, compreensão e preenchimento do questionário, capacitando para a proficiência na utilização do inquérito, de forma a, posteriormente, capacitar os ASC para a sua aplicação e, no caso das TAV, realizarem a respetiva supervisão, com vista a uma recolha de dados o mais fidedigna possível. Para além disso, foram ainda trabalhados conteúdos acerca das diferentes formas de discriminação e violência contra raparigas e mulheres e questões éticas e de segurança.

Após a formação à equipa, foi realizada uma testagem ao Inquérito, no sentido de identificar possíveis falhas ou erros a corrigir e finalizar todos os instrumentos que acompanham a aplicação do inquérito, antes do segundo momento de formação, direcionado aos Agentes Sociocomunitários. Esta testagem decorreu entre 5 e 9 de outubro de 2020 e foi realizada pelas Técnicas de Apoio à Vítima de Bafatá e Quínara, através da aplicação do inquérito na tabanca de Finete, e no bairro urbano de Nema 1, em Buba. A designação destas duas comunidades prendeu-se com o facto de Finete ter apenas ASC masculinos e, no caso de Nema 1, por ser um bairro urbano, com a amostra de inquéritos mais elevada (72). Para a testagem, foram aplicados 9 inquéritos em cada uma das comunidades, um por cada grupo de faixa etária. Cada técnica aplicou 1 inquérito por cada intervalo de faixa etária (18-19; 20-24; 25-29; 30-34; 35-39; 40-44; 45-49; 50-54; 55-59) num total de 18 inquéritos. Posteriormente, procedeu-se à restituição das alterações de melhoria e adequação do inquérito, que se debruçaram, essencialmente: i) na introdução de alguns campos de Sim ou Não, nas questões 28, 63, 64, e conclusão do inquérito; ii) na reorganização de hipóteses de resposta na questão 19 e iii) na

¹⁸ ANEXO III – Acordo de confidencialidade

introdução de caixa com opção de resposta nas questões 22, 57 e na conclusão do inquérito. As referidas atualizações no inquérito refletiram-se, igualmente no manual de apoio do mesmo, permitindo, assim, operacionalizar a formação aos Agentes Sociocomunitários.

O segundo momento de formação foi dinamizado pelos Formadores Sociocomunitários, em par pedagógico com as Técnicas de Apoio à Vítima, direcionado aos Agentes Sociocomunitários, masculinos e femininos, e supervisionado pelo Supervisor Regional, pela Consultora para a Violência Baseada em Género e pela Gestora de Projeto. Esta formação teve a duração total de 24h e decorreu em outubro de 2020, de forma centralizada nas cidades de Bafatá (nos dias 15, 16 e 17, com a participação dos 22 ASC previstos - 10 mulheres, 12 homens); Gabu (nos dias 19, 20 e 21, com a participação dos 12 ASC previstos - 6 mulheres, 6 homens); Buba (16, 17 e 18, com a participação dos 44 ASC previstos - 22 mulheres, 22 homens); e em Catió (nos dias 23, 24 e 25 – com a ausência de 1 ASC mulher - 7 mulheres, 8 homens). A formação aos ASC abordou a contextualização do estudo, trabalhando competências ao nível dos objetivos do inquérito, das técnicas de entrevista, da compreensão de todas as questões e do preenchimento do questionário, para além das questões éticas e de segurança. Durante a formação, os ASC tiveram oportunidade de conhecer o inquérito e realizar uma série de exercícios práticos para se familiarizarem com a aplicação do inquérito.

Foi também definido e explicado o papel de cada ASC: para minimizar quaisquer efeitos resultantes das características do inquiridor (por exemplo: sexo, etnia, religião) foi definido que apenas as mulheres ASC¹⁹ - Agentes Sociocomunitárias – da própria tabanca²⁰, seriam as inquiridoras designadas para a aplicação dos questionários, de forma a garantir uma comunicação mais honesta e participativa, na missão de solicitar, obter e registar informação verídica e fiável para alcance dos objetivos do estudo.

Um outro ponto sensível abordado na formação para aplicação do inquérito foi o facto de algumas das perguntas serem feitas diretamente sobre as experiências pessoais da entrevistada relativamente à violência baseada em género. Uma vez que as ASC pertencem à mesma tabanca em que aplicam o inquérito, muito possivelmente da mesma etnia e religião, foi necessário refletir sobre quais são as suas próprias atitudes em relação às mulheres que sofrem violência, a fim de evitar julgamentos em relação a uma entrevistada.

Por fim, no decorrer da formação aos ASC, foram identificados casos pontuais, nas diferentes regiões, de ASC mulheres que não reuniam as condições mínimas para aplicar o questionário por várias razões, tais como: dificuldade em ler, estado avançado de gravidez ou indisponibilidade de tempo devido a outros trabalhos. Nestas situações, foi definida a aplicação por parte das supervisoras nas respetivas tabancas²¹.

¹⁹ No âmbito do projeto, responde hierarquicamente ao Formador Sócio-comunitário e foi supervisionada pela Técnica de Apoio à Vítima (TAV) relativamente à aplicação do inquérito.

²⁰ A tabanca de Finete, região de Bafatá, constituiu uma exceção a esta regra uma vez que apenas tinha dois ASC homens. Nesta tabanca, os inquéritos foram aplicados pela Técnica de Apoio à Vítima e supervisora da aplicação do inquérito em Bafatá.

²¹ Região de Bafatá – Sintcha Farba e Finete; Região de Quínara – Gambil Balanta; Buba Tumbo; Sintcha Tcherno; Nova Sintra e Gandua Porto; Região de Tombali – Catungo; Afia e Quebo.

A ASC inquiridora

Para cumprimento das suas funções, a inquiridora recebeu os seguintes instrumentos e materiais:

- Manual de inquiridor²²
- Questionário em crioulo²³: documento para recolher os dados do inquérito.
- Diário de campo²⁴: instrumento de registo das suas tarefas.

Supervisão

Em todos os passos da aplicação do questionário, as inquiridoras foram acompanhadas e supervisionadas pela Técnica de Apoio à Vítima da sua região, que teve um papel importante e ativo, quer na formação, quer na monitorização dos dados, assegurando a qualidade dos mesmos. Esta supervisão previu a entrevista a algumas das mulheres inquiridas de forma aleatória, para garantir que o processo de seleção e a entrevista foram conduzidos adequadamente.²⁵

Consentimento individual e participação voluntária

Todas as mulheres entrevistadas participaram voluntariamente no estudo, sem qualquer tipo de pagamento. No início de cada entrevista, a inquiridora seguiu o procedimento de consentimento que conferia à inquirida o poder de interromper a entrevista a qualquer momento ou ignorar qualquer pergunta à qual não desejasse responder.

5. MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

Na análise descritiva da amostra analisada, foram aplicadas estatísticas, de sumário, apropriadas. As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas (n) e relativas (%). As variáveis contínuas foram descritas usando como medidas sumário a média, desvio-padrão, mínimo e máximo.

Foi usado o teste de independência do Qui-Quadrado para analisar a associação e verificar se existem diferenças entre proporções relativamente ao cruzamento de variáveis categóricas. Foi utilizado um nível de significância de 0,05 para todos os testes de hipótese. Sendo que para um valor de p acima ou igual a 0,05, não se tem evidência para rejeitar a hipótese nula, ou seja, não existem diferenças estatisticamente significativas; e valores abaixo de 0,05, rejeita-se a hipótese nula, concluindo que existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos estudados, ou seja, que existe uma relação entre as variáveis.

Os dados recolhidos através deste questionário foram tratados com recurso ao software Microsoft Excel 2013 e analisados com recurso ao IBM SPSS Statistics 26.

²² ANEXO IV - O MANUAL DO INQUIRIDOR elaborado foi utilizado como um instrumento de formação, orientação e consulta permanente para apoiar toda a equipa envolvida na aplicação do inquérito, ao nível: i) do contexto e conceitos de VCM; ii) do questionário (estrutura, questões e seus objetivos); iii) métodos e técnicas de recolha de informação de forma a garantir o correto preenchimento do questionário (regras e procedimentos) iv) determinar as funções da inquiridora e, consequentemente, obter uma recolha de dados eficaz e fidedigna.

²³ ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDO “VIDA DI MINDJER”, incluindo as PERGUNTAS FICTÍCIAS DE SATISFAÇÃO DE VIDA

²⁴ ANEXO VI – DIÁRIO DE CAMPO DO INQUIRIDOR

²⁵ ANEXO VII – QUESTIONÁRIO DA SUPERVISORA

3.

RESULTADOS DO INQUÉRITO

3.1. CARATERÍSTICAS PESSOAIS DA INQUIRIDAS

Foram recolhidos 1034 inquéritos, destes, 3 (0,3%) foram recusas e 9 (0,9%) incompletos. Foram consideradas para análise as respostas de 1022 (98,8%) mulheres. Tendo em conta a natureza e os objetivos do estudo, foram incluídas no questionário as seguintes variáveis: faixa etária, região de residência, etnia, religião, registo de nascimento, se tem alguma deficiência, nível de escolaridade, proficiência linguística, questões relacionadas com atividade económica, estado marital e composição do agregado familiar.

Região de residência e faixa etária

Aproximadamente dois terços das mulheres entrevistadas (615) vivem nas regiões do Sul – Quínara e Tombali – e um terço (407) vive nas regiões do Leste – Bafatá e Gabu (Gráfico 2). Em cada uma das regiões, a distribuição das mulheres por faixa etária é semelhante, uma vez que consistiu num dos critérios de recolha desagregada por faixa etária (Gráfico 3). A idade média da amostra global foi de 32 anos com um desvio padrão de ± 11 anos, distribuição igual em cada uma das regiões. Em termos globais, importa destacar que 73,9% das mulheres inquiridas situa-se entre os 20 e 44 anos, pelo que a amostra recolhida é bastante robusta para caracterizar o período de vida fértil das mulheres. Refira-se ainda que fazem parte do grupo 100 mulheres de 18 e 19 anos (9,8% da amostra).

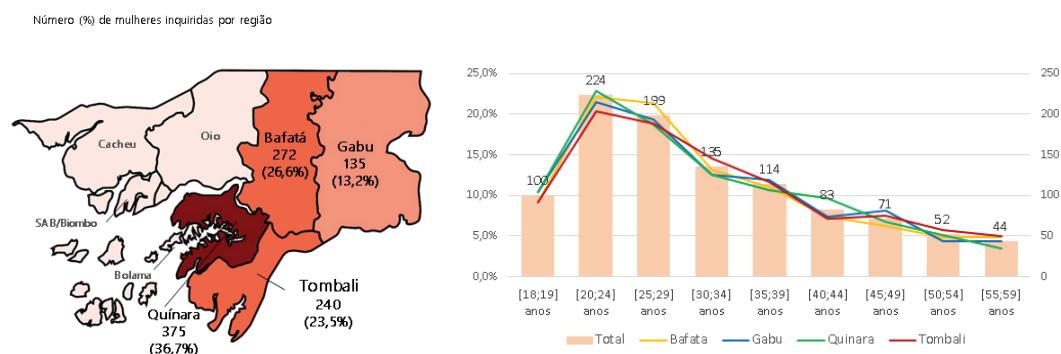


Gráfico 2 - Número e percentagem de mulheres inquiridas (n=1022) distribuídas por região de residência.

Gráfico 3 - Número de mulheres inquiridas (n=1022) por faixa etária e respectiva distribuição percentual por região de residência.

Região de residência, etnia e religião

De todos os grupos étnicos da Guiné-Bissau, 92,8% das mulheres inquiridas pertencem a 5 grupos: Fula (37,1%), Balanta (20,7%), Mandinga (15,2%), Biafada (13,6%) e Nalu (6,2%). Esta observação está intimamente correlacionada com as regiões administrativas das comunidades-alvo onde o projeto é implementado.

Conforme é possível observar na Tabela 6, a etnia Fula é a mais presente na amostra (37,1% das mulheres inquiridas) e encontra-se dispersa pelas diferentes regiões. Aliás, numa leitura região a região, verifica-se que em Gabu todas as mulheres que responderam ao inquérito são Fula (82,2%) ou Mandinga (17,8%). Em Bafatá, embora haja maior variedade nas etnias, também 73,1% das mulheres pertencem a um destes dois grupos étnicos, sendo que 33,8% são da etnia Fula e 39,3% da etnia Mandinga. No Sul, a diversidade é maior. Em Tombali, o peso relativo dos Fula também é predominante (47,9%), seguida pela etnia Nalu (22,9%). Por fim, em Quínara, 70,2% das mulheres dividiam-se de forma semelhante entre Balanta (37,9%) e Biafada (32,3%), enquanto 16,3% são Fula.

Tabela 6 - Número e percentagem de mulheres inquiridas por região e por etnia (n=1022).

REGIÃO	BAFATÁ		GABU		QUÍNARA		TOMBALI		Total	
	Etnia	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Balanta	42	15,4%	-	-	142	37,9%	28	11,7%	212	20,7%
Biafada	4	1,5%	-	-	121	32,3%	14	5,8%	139	13,6%
Bijagó	-	-	-	-	-	-	8	3,3%	8	0,8%
Fula	92	33,8%	111	82,2%	61	16,3%	115	47,9%	379	37,1%
Mancanha	-	-	-	-	6	1,6%	3	1,3%	9	0,9%
Mandinga	107	39,3%	24	17,8%	18	4,8%	6	2,5%	155	15,2%
Manjaca	4	1,5%	-	-	10	2,7%	4	1,7%	18	1,8%
Mansonca	16	5,9%	-	-	2	0,5%	3	1,3%	21	2,1%
Nalu	1	0,4%	-	-	7	1,9%	55	22,9%	63	6,2%
Papel	2	0,7%	-	-	7	1,9%	4	1,7%	13	1,3%
Outra	4	1,5%	-	-	1	0,3%	-	-	5	0,5%
Total	272	100%	135	100%	375	100%	240	100%	1022	100%

Esta constatação sobre a etnia das mulheres inquiridas é relevante na medida em que diferentes tradições podem contribuir para diferentes práticas nomeadamente no âmbito do casamento precoce, da saúde sexual e reprodutiva e da dimensão da VCM. Importa ter também em conta a religião que as mulheres indicam professar, visto que esta variável poderá também ter um peso importante nos seus comportamentos.

Tabela 7 - Número de mulheres inquiridas por religião e por etnia (n=1022).

Religião	Animista		Cristão		Evangélica		Muçulm.		Nenhuma		Total	
	Etnia	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Balanta	34	16,0%	77	36,3%	24	11,3%	11	5,2%	66	31,1%	212	20,7%
Biafada	-	-	-	-	-	-	138	99,3%	1	0,7%	139	13,6%
Bijagó	-	-	4	50,0%	1	12,5%	2	25,0%	1	12,5%	8	0,8%
Fula	-	-	-	-	-	-	370	97,6%	9	2,4%	379	37,1%
Mancanha	2	22,2%	4	44,4%	2	22,2%	-	-	1	11,1%	9	0,9%
Mandinga	-	-	3	1,9%	-	-	152	98,1%	-	-	155	15,2%
Manjaca	1	5,6%	12	66,7%	2	11,1%	1	5,6%	2	11,1%	18	1,8%
Mansonca	10	47,6%	8	38,1%	3	14,3%	-	-	-	-	21	2,1%
Nalu	-	-	3	4,8%	-	-	58	92,1%	2	3,2%	63	6,2%
Papel	1	7,7%	7	53,8%	2	15,4%	1	7,7%	2	15,4%	13	1,3%
outra	-	-	1	20,0%	-	-	4	80,0%	-	-	5	0,5%
Total	48	4,7%	119	11,6%	34	3,3%	737	72,1%	84	8,2%	1022	100%

A maioria das inquiridas refere professar a religião muçulmana, 72,1%, seguida pela cristã, 11,6%, animista, 4,7%, evangélica, 3,3%, e 8,2% referiram não professar nenhuma religião (Tabela 7). Cruzando os dados de etnia com a religião que as mulheres inquiridas afirmam professar, verifica-se que há uma elevada correspondência entre religiões e etnias. A grande maioria das mulheres inquiridas da etnia Fula (97,6%), Biafada (99,3%), Mandinga (98,1%) e Nalu (92,1%) afirmam professar a religião islâmica. Já as mulheres Balanta dividem-se sobretudo entre o Cristianismo (36,3%) e nenhuma religião (31,1%). Por sua vez, os grupos étnicos menos representados na amostra são na sua maioria cristãos (48,6% das mulheres do conjunto dessas etnias).

Região de residência, registo de nascimento e deficiência

Quanto à problemática do registo civil²⁶, o inquérito perguntava diretamente às mulheres se tinham registo de nascimento. No total, das 1022 mulheres inquiridas, 41,6% respondeu de forma negativa (Tabela 8). Este valor é praticamente semelhante entre regiões: Bafatá (46,3%), Gabu (48,1%), Quínara (38,7%), Tombali (37,1%) em que indicaram não ter registo de nascimento. Apesar de semelhante em cada região, verifica-se que as mulheres inquiridas de Gabu têm uma percentagem mais elevada de mulheres sem registo de nascimento (48,1%).

Tabela 8 - Número e percentagem de mulheres inquiridas por região e por registo de nascimento e deficiência (n=1022).

REGIÃO	BAFATÁ		GABU		QUÍNARA		TOMBALI		Total	
	Registo de Nascimento	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Não	126	46,3%	65	48,1%	145	38,7%	89	37,1%	425	41,6%
Sim	146	53,7%	70	51,9%	230	61,3%	150	62,5%	596	58,3%
NR	-	-	-	-	-	-	1	0,4%	1	0,1%
Tem alguma deficiência	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	268	98,5%	127	94,1%	361	96,3%	234	97,5%	990	96,9%
Sim	4	1,5%	8	5,9%	14	3,7%	6	2,5%	32	3,1%
Total	272	100%	135	100%	375	100%	240	100%	1022	100%

Das 32 (3,1%) mulheres inquiridas que referiram serem portadoras de alguma deficiência, 14 (43,8%) indicaram ter deficiência motora, 6 (18,7%) dos membros superiores, 5 (15,6%) referiram ter deficiência visual, 3 (9,4%) indicaram outras causas e 4 (12,5%) não responderam.

²⁶ Desde 2015, que o Governo guineense, em colaboração com o Fundo das Nações para a Infância (UNICEF) consagrou a gratuitidade do registo civil de nascimento, dos 0 aos 7 anos.

EDUCAÇÃO

Nível de escolaridade

O nível de escolaridade tem, com frequência, influência nas práticas relativas às variáveis em análise na caracterização. Entre as 1022 mulheres inquiridas, 541 (52,9%) indicaram ter frequentado a escola e 481 (47,1%) não frequentaram a escola²⁷ (Gráfico 4). Quanto ao nível de escolaridade, frequentaram o ensino primário (1º Ciclo do Ensino Básico (EB)) 26,7% das mulheres inquiridas e apenas 3,6% das mulheres frequentaram o ensino secundário (Gráfico 5).

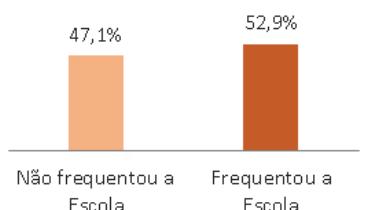


Gráfico 4 - Percentagem de mulheres inquiridas por frequência escolar (n=1022).

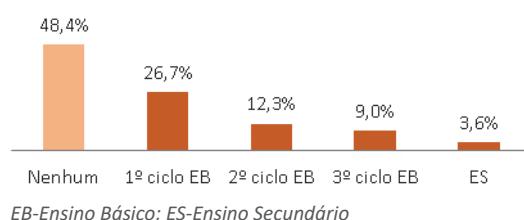


Gráfico 5 - Percentagem de mulheres inquiridas pelo último nível de escolaridade frequentado (n=1022).

Podemos também verificar que as gerações mais recentes têm taxas de frequência escolar maiores do que as gerações mais velhas (Gráfico 6).

Do ponto de vista da religião, as respostas indicam um grau de escolaridade significativamente inferior entre as mulheres animistas (Gráfico 7) – 27,1% foram à escola – muito abaixo dos dados recolhidos para mulheres evangélicas (64,7%), cristãs (61,3%) e das mulheres muçulmanas (55,8%). Note-se que estas diferenças entre religiões não se devem a diferenças nas idades das mulheres, pois a distribuição etária é estatisticamente idêntica entre religiões.

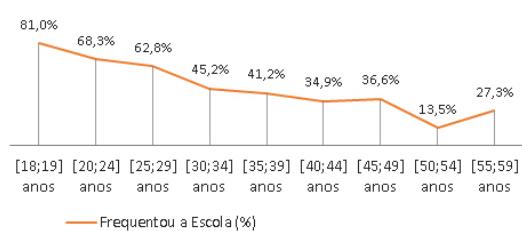


Gráfico 6 - Percentagem de mulheres inquiridas que frequentou a escola, por faixa etária (n=1022).



Gráfico 7 - Percentagem de mulheres inquiridas que frequentou a escola, por religião (n=1022).

Quanto à região de residência, pode-se verificar que a maioria das mulheres inquiridas residentes em Bafatá frequentaram a escola, 58,8%, sendo esta percentagem mais alta do que nas restantes regiões, Quínara (52,0%), Tombali (50,8%) e Gabu (47,4%) (Gráfico 8).

²⁷ De acordo com o artº 12, subsecção III da Lei 4/11 de Bases do sistema educativo – “1. O ensino básico é universal e obrigatório; 2. Até ao 6º ano de escolaridade totalmente gratuito; 3. A partir do 7º ano de escolaridade o ensino básico é tendencialmente gratuito, de acordo com as possibilidades económicas do Estado.”

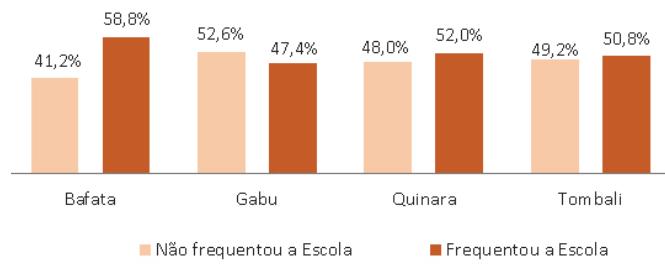


Gráfico 8 - Percentagem de mulheres inquiridas que frequentou a escola, por região (n=1022).

Proficiência linguística

Pela análise do gráfico 9, das 1022 mulheres inquiridas, podemos verificar que as línguas indicadas como sendo as mais faladas no dia-a-dia foram Fula (32,6%), Crioulo (17,2%), Balanta (16,1%) e Mandinga (11,7%). Relativamente à proficiência linguística na sua grande maioria, 88,6% das mulheres inquiridas, diz que comprehende crioulo, mas apenas 33,4% refere que sabe ler, 27,8% refere que comprehende português e 27,3% refere que sabe ler.

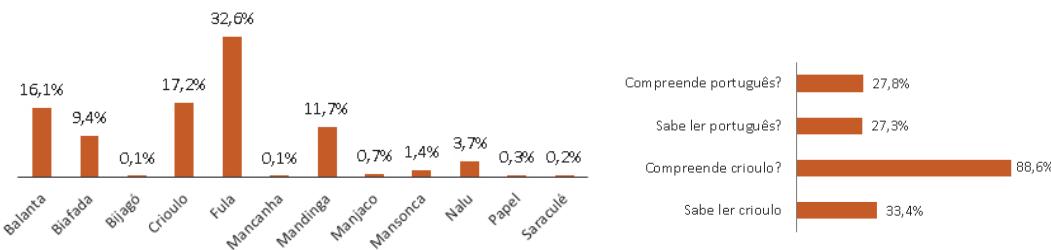


Gráfico 9 - Percentagem de mulheres inquiridas ao nível da língua mais falada no dia-a-dia e ao nível da proficiência linguística (n=1022).

ATIVIDADE ECONÓMICA

Com as perguntas do foro económico, pretendeu-se aferir o grau de independência financeira da mulher, designadamente tentando perceber se exerce alguma atividade geradora de rendimentos e se a mulher é quem gera esses rendimentos.

Emprego e atividade geradora de rendimentos

Neste parâmetro, foi pedido às mulheres que indicassem, caso tivessem atividade geradora de rendimentos, se essa fonte advém de trabalho por conta própria, por conta de outrem e se tem outras fontes de rendimento. Em termos globais, menos de 79,5% referiram trabalhar por conta própria e destas, 91,3% auferem algum tipo de rendimento, sendo que em 52,4% dos casos esse rendimento é auferido em dinheiro apenas, em 27,4% dos casos auferido apenas através de bens em género e em 19,2% dos casos em ambos os meios. Cerca de um quarto das mulheres inquiridas (23,6%) declarou trabalhar por conta de outrem e destas, 83,8% referem auferir algum tipo de rendimentos, sendo na sua maioria auferido apenas em dinheiro, 37,4% em bens e géneros e em 6,1% recebem tanto bens em género como em dinheiro (Gráfico 10).

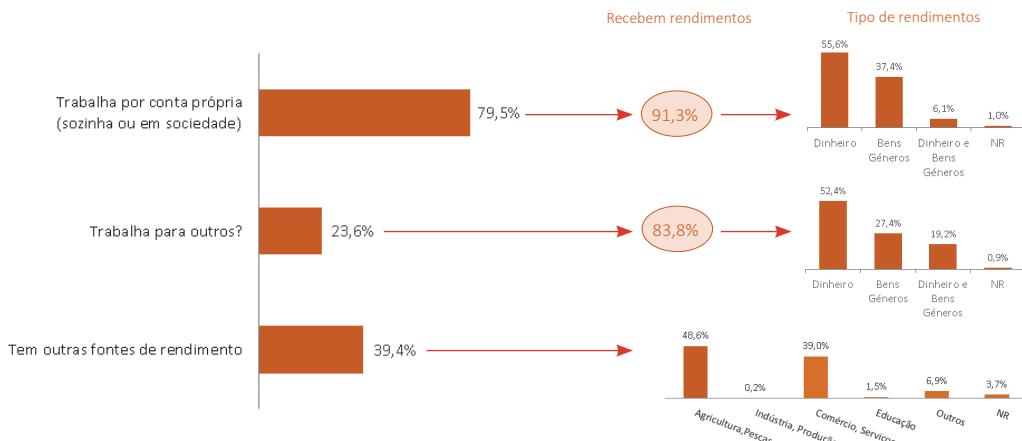


Gráfico 10 - Percentagem de mulheres inquiridas por tipo de rendimentos (n=1022).

Referem ter outra fonte de rendimento 39,4% das mulheres inquiridas. No momento de especificar qual a outra fonte de rendimento, perante as alternativas apresentadas para resposta, 48,6% das mulheres inquiridas disseram trabalhar na área da agricultura, pescas, como, por exemplo, produzir legumes para venda, arroz, amendoim, caju, pesca, entre outras, e 39,0% na comercialização, como por exemplo, venda de caju, de frutas e legumes, de peixe, entre outras.

Quanto à questão do poder de decisão sobre a gestão dos próprios rendimentos, inquiriu-se a mulher sobre se esta gera os rendimentos que ela aufera. Mais de metade, assume gerir totalmente os rendimentos próprios (68,9%) (Gráfico 11). Há ainda 1,5% de mulheres que afirma ter conta no banco (Gráfico 12).

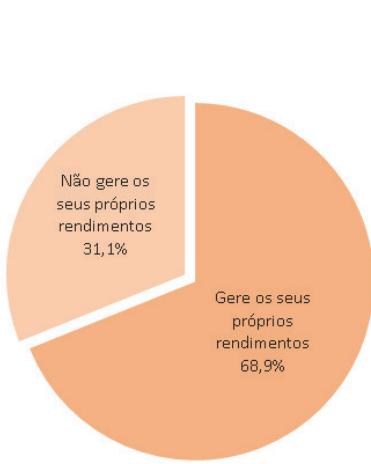


Gráfico 11 - Percentagem de mulheres inquiridas que gerem os seus rendimentos (n=1022).

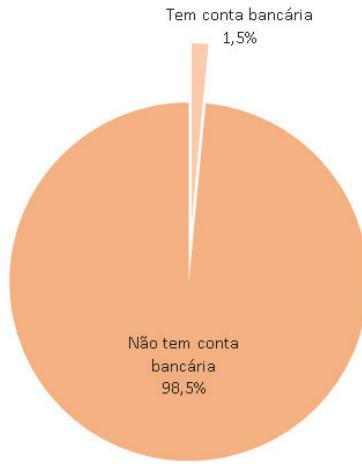


Gráfico 12 - Percentagem de mulheres inquiridas que referem ter conta bancária (n=1022).

ESTADO MARITAL/RELAÇÃO

Estatuto de família

O estatuto de família enquanto estado marital/conjugal na Guiné-Bissau é uma variável com elevada complexidade de análise, uma vez que se verifica uma multiplicidade de situações possíveis, desde logo começando pelo facto de a larga maioria dos casamentos celebrados não serem civilmente registados, designando-se por casamentos étnicos. Há também as situações específicas das *combossas* (mulheres que casam com um homem já casado) e das mulheres herdadas (mulheres que, ficando viúvas, se veem obrigadas a casar com um dos irmãos do falecido marido, de forma a poderem continuar a deter os bens pelos quais trabalharam ao longo da sua vida, como a casa, a horta, entre outros). No Gráfico 13, observa-se a situação conjugal das mulheres inquiridas, de onde se destaca uma maioria casada por casamento étnico (72,6%), destas, 38,8% estão num casamento étnico com *combossas*, 2,0% como herdadas e 59,2% estão em um casamento étnico sem *combossa*.

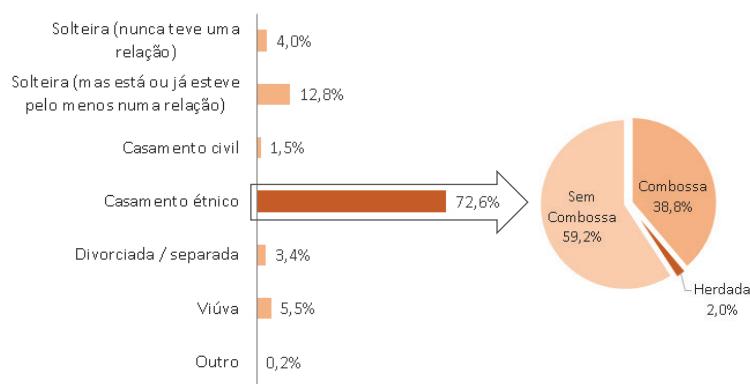


Gráfico 13 - Percentagem de mulheres inquiridas por estado marital (n=1022).

De referir que, apenas 4,0% são solteiras e nunca estiveram numa relação e 12,8% são solteiras e estiveram ou estão atualmente numa relação. Apenas 1,5% referem estar num casamento civil, 3,4% são divorciadas e 5,5% viúvas.

Agregado Familiar

Quanto ao número de adultos, homens e mulheres, que compõem o respetivo agregado familiar, bem como o número de crianças, femininas e masculinas, as mulheres inquiridas têm, em média, 3 (± 2) adultos mulheres no agregado familiar e 2 (± 2) adultos homens. No total de número de adultos, o agregado familiar é composto por 5 adultos (± 4), variando entre 1 e 49 no máximo. No que concerne ao número de crianças, em média o agregado familiar é composto por 2 (± 2) crianças do sexo masculino e 2 (± 2) do sexo feminino, tendo no global, em média 5 (± 4) crianças no agregado familiar, variando entre 0 e 36 crianças no máximo.

CASAMENTO PRECOCE E/OU FORÇADO

Casamento precoce

No âmbito do casamento precoce e/ou forçado, o inquérito realizado continha duas perguntas: uma perguntando à mulher a idade com que casou pela primeira vez e outras questionando quem decidiu o casamento. Foi colocada diretamente a questão à mulher inquirida sobre com que idade se casou pela primeira vez e, com base nas idades indicadas, foi determinado quer o número de mulheres que se casou em idade precoce²⁸, isto é, antes dos 15 anos, quer o número de mulheres se casaram antes dos 18 anos. Das 1022 mulheres inquiridas, 978 estão ou já estiveram numa relação e destas, apenas 703 responderam a esta questão. Colocou-se também a questão de qual a idade do marido quando se casaram, onde se obtiveram apenas 153 respostas. A idade média com que a mulher se casou pela primeira vez foi de 18 (± 3) anos, variando entre os 10 e os 40 anos de idade. O homem tem em média 31 (± 9) anos, variando as respostas entre os 15 e os 65 anos (Gráfico 14).

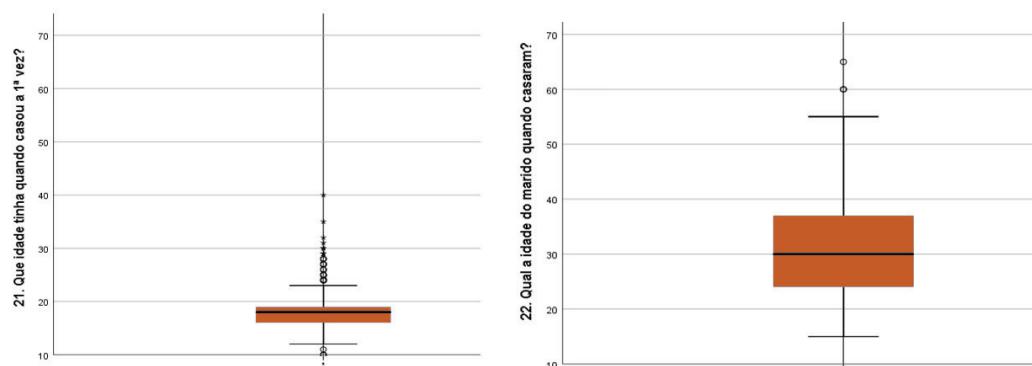


Gráfico 14 - Distribuição da idade com que a mulher se casou pela primeira vez (n=703) e da idade que o marido tinha quando se casaram (n=153).

Das 703 respostas obtidas quanto à idade com que a mulher se casou pela primeira vez, 70 (10%) casaram precocemente (com idade inferior aos 15 anos) e 324 (46,1%) casaram com menos de 18 anos (Gráfico 15). De notar que estes dados foram analisados tendo em conta os indicadores de casamento precoce pelo MICS.

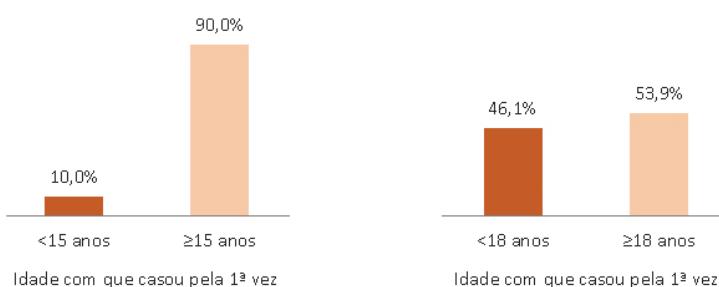


Gráfico 15 - Percentagem de mulheres que casaram com menos de 15 anos e com menos de 18 anos (n=703).

²⁸ De acordo com a legislação guineense, a idade mínima para casar são os 16 anos. Em simultâneo, a Guiné-Bissau ratificou todas as convenções internacionais sobre os direitos das crianças que estipulam que a idade mínima para casar são os 18 anos.

No que diz ao casamento forçado, foi colocada apenas uma questão sobre quem decidiu o casamento, tendo respondido a esta questão 871 mulheres (85% das inquiridas). Pode-se verificar as diferentes respostas na tabela 9, em que apenas em 22 (2,5%) casos foi a própria mulher a decidir e em 73 (8,4%) casos foi o próprio casal. Na grande maioria, em 706 (81,1%) casos, quem decidiu o casamento foi a família direta da inquirida.

Tabela 9 - Número e percentagem de mulheres que indicaram quem decidiu o seu casamento (n=871).

Quem decidiu o casamento?	n	%
Não Respondeu/Omissão	52	6,0%
A própria	22	2,5%
O casal	73	8,4%
Familiares diretos	706	81,1%
Familiares indiretos	1	0,1%
Pessoas externa à família	17	2,0%

Das mulheres inquiridas, na sua maioria, 70%, responderam ter filhas e destas 23,4% indicaram que já casaram (Tabela 10). Destas 8 (4,8%) foi a própria filha que decidiu e 14 (8,4%) foi a filha e o seu companheiro que decidiram. A idade média com que as filhas casaram, em 153 respostas dadas, foi de 18 (± 3) anos, variando entre os 12 e os 29 anos de idade.

Tabela 10 - Número e percentagem de mulheres com informação relativa a filhas (n=1022).

	n	%
24. Tem filhas?		
Não	306	29,9%
Sim	715	70,0%
Não resposta/omissão	1	0,1%
24.1. Se Sim, algumas das suas filhas já casou?		
Não	487	68,2%
Sim	167	23,4%
Não resposta/omissão	60	8,4%
24.3. Quem decidiu o casamento?		
Não Respondeu/Omissão	7	4,2%
A própria	8	4,8%
Anciões	2	1,2%
Familiares	4	2,4%
Filho	1	0,6%
Homem	1	0,6%
Mãe	5	3,0%
Marido	6	3,6%
O casal	14	8,4%
Pai	49	29,3%
Pais	67	40,1%
Pais e filha	1	0,6%
Resposta anulada	2	1,2%

As mulheres foram também inquiridas quanto à sua opinião no que diz respeito ao seu poder de decisão em relação ao casamento. Na sua maioria acham que podem decidir se querem casar, 75,4%, decidir quando querem casar, 82,6%, e decidir com quem casar, 82,7% (Gráfico 16).

Acha que as mulheres devem...

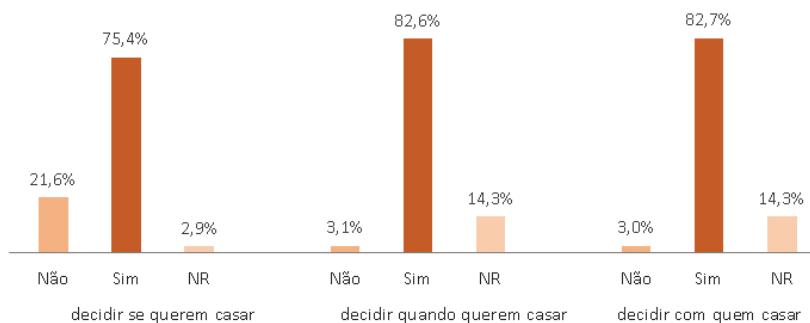


Gráfico 16 - Percentagem de mulheres inquiridas por poder de decisão no próprio casamento (n=1022).

FECUNDIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA

A recolha do conjunto de perguntas relacionado com fecundidade e saúde reprodutiva teve por objetivo caracterizar a situação das mulheres inquiridas no que diz respeito à sua saúde sexual e reprodutiva e planeamento familiar.

Fecundidade

Das 1022 mulheres inquiridas, 985 (96%) referiram já ter tido relações sexuais e 887 (91%) já tinham alguma vez engravidado, sendo que 869 deram à luz. No momento da aplicação do inquérito, 102 mencionaram estar grávidas. Das 1022 inquiridas, a maioria – 734 (71,8%) não recorria, no momento, a qualquer método contraceptivo, no entanto, 431 (42,2%) mencionou ter oportunidade de decidir quando engravidar (Tabela 11).

Tabela 11 - Número e percentagem de mulheres com informação sobre planeamento familiar (n=1022).

	n	%
26. Já teve relações性uais?		
Não	20	2,0%
Sim	985	96,4%
Não resposta/omissão	17	1,7%
27. Já alguma vez engravidou?		
Não	87	8,9%
Sim	887	91,0%
Não resposta/omissão	1	0,1%
27.2. Alguma vez deu à luz?		
Não	20	2,2%
Sim	869	97,6%
Não resposta/omissão	1	0,1%
27.4 Está grávida neste momento?		
Não	914	89,9%
Sim	102	10,0%
Não resposta/omissão	1	0,1%
28. Neste momento, utiliza algum método para evitar uma gravidez?		
Não	734	71,8%
Sim	287	28,1%
Não resposta/omissão	1	0,1%
29. Tem oportunidade de planear e decidir quando quer engravidar?		
Não	590	57,7%
Sim	431	42,2%
Não resposta/omissão	1	0,1%

À sub-questão sobre a idade em que tinham tido a primeira relação sexual, responderam 865 mulheres. Em média, tiveram a primeira relação sexual com 17 anos, sendo a idade mais jovem registada de 10 anos de idade e a mais elevada de 36. Maioritariamente, as inquiridas referiram que esta primeira experiência ocorreu com o marido, seguindo-se o namorado. 797 mulheres responderam sobre a idade que tinham quando engravidaram pela primeira vez, numa média de 19 anos, sendo que a idade mais jovem registada é de 11 anos e a mais elevada de 37 anos.

Gravidez Precoce e Planeamento Familiar

No âmbito da gravidez precoce 34,9% das mulheres indicaram ter engravidado pela primeira vez antes dos 18 anos (Gráfico 17).

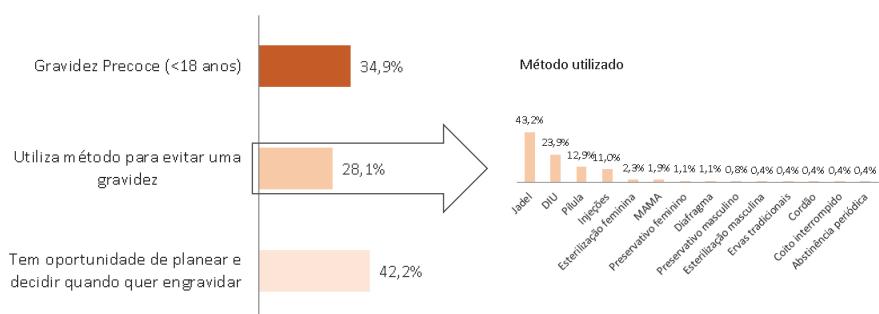


Gráfico 17 - Percentagem de mulheres inquiridas por método de prevenção da gravidez utilizado (n=1022).

No que diz respeito a métodos de planeamento familiar, na globalidade do inquérito, quase três em cada quatro mulheres afirmaram não utilizar qualquer tipo de método de planeamento familiar (71,9%). Podemos assim verificar que apenas 28,1% das mulheres referiram usar um método de prevenção da gravidez. Considerando os métodos de prevenção da gravidez mais assinalados, o implante Jadel é referido como método mais utilizado (43,2%) (Gráfico 17).

Apenas 42,2% afirmaram terem oportunidade de planejar e decidir quando querem engravidar.

ACESSO AOS MÉDIA E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No que concerne o acesso a meios de informação e comunicação podemos verificar que na sua grande maioria o meio de comunicação mais usado é o rádio. 78,3% das mulheres inquiridas costumam ouvir rádio e cerca de uma em duas mulheres costuma ver televisão (53%) (Gráfico 18). Quanto ao uso de computadores e acesso à internet apenas 4,9% e 15,9% das mulheres inquiridas referiu ter acesso, respetivamente. Mais de metade das mulheres inquiridas referem ter telemóvel próprio (58%), sendo que das 42 mulheres que não têm telemóvel próprio, 86,2% refere ter acesso a um telemóvel em caso de necessidade.

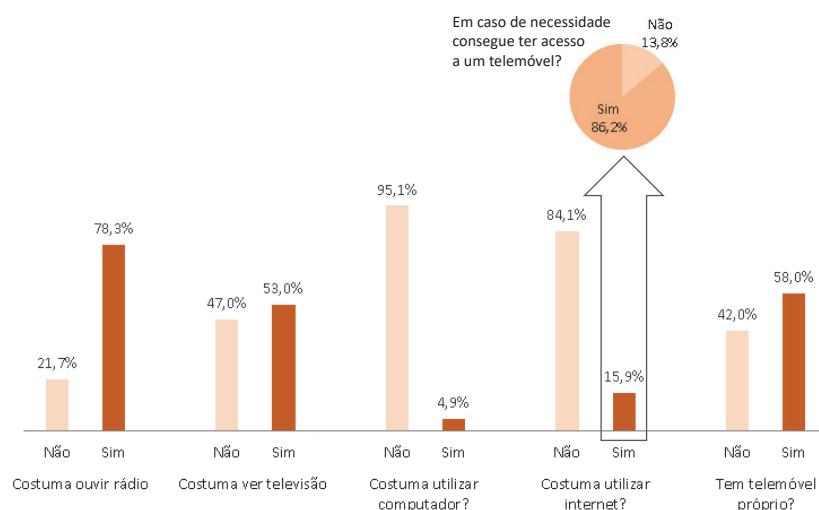


Gráfico 18 - Percentagem de mulheres inquiridas com acesso aos média e utilização das tecnologias de informação e comunicação (n=1022).

3.2. VCM POR PARCEIRO

Na dimensão da proteção social, pretende-se aferir o grau de exposição das mulheres a um conjunto de situações de risco e de práticas nefastas, o tipo de violência sofrida, a violência económica, psicológica, física e sexual. Estas variáveis foram segmentadas por faixa etária, região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital.

Em termos globais, das 1022 entrevistadas, 41 são solteiras e 3 mulheres não responderam, pelo que ficamos com uma amostra de 978 mulheres a quem se aplica a parte do questionário associado à VCM por parceiro. Passamos de seguida a descrever cada um dos diferentes tipos de VCM por parte de parceiro.

Violência Económica

Foi aplicada uma bateria de perguntas que nos permitiram aferir se a mulher inquirida foi vítima de violência económica. Se respondeu positivamente a pelo menos uma das sub-questões da questão 35, considera-se que esta tenha sido vítima de VCM económica por parceiro. Sendo a inquirida questionada se já foi submetida a este tipo de violência e, se sim, se foi vítima deste tipo de violência nos últimos 12 meses.

Das 978 mulheres inquiridas, 722 (73,8%) responderam negativamente a todas as questões associadas à violência económica e 256 (26,2%) reportaram ter sofrido de violência económica por parceiro. Deste total, 32,4% são de Quínara, 25,4% são de Tombali, 23,8% são de Bafatá e 18,4% de Gabu (Gráfico 19). Se analisarmos os dados no universo de cada região, verificamos que as mulheres inquiridas em Gabu reportaram sofrer mais de violência económica, 35,9% das inquiridas, do que as de Tombali (29,4%), Bafatá (23,1%) e Quínara (22,9%), sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p=0,013$).

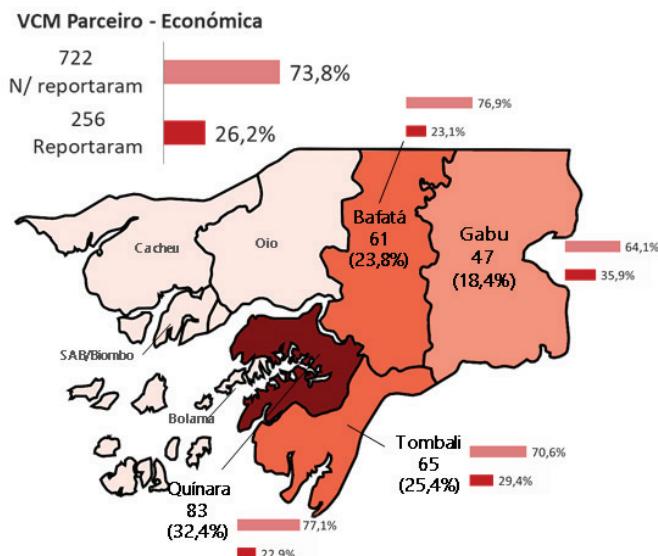


Gráfico 19 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram ser vítimas de VCM económica por parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=978).

Das 256 mulheres que reportaram VCM económica pelo parceiro durante a vida, pretendeu-se aferir destas quantas foram vítimas desse tipo de VCM nos últimos 12 meses. Verificou-se que na sua maioria 161 (62,9%) foram vítimas de VCM económica por parceiro nos últimos 12 meses. No que se refere ao perfil da vítima, não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre as mulheres que reportaram terem sofrido de VCM económica por parceiro no último ano e as que não reportaram, quanto à idade, região, e religião. O que distingue as

mulheres que não reportaram das que reportaram, por se encontrarem diferenças estatisticamente significativas, é a frequência escolar - 61,1% das que não reportaram nos últimos 12 meses não frequentou qualquer nível de escolaridade, versus 59,9% que reportou e frequentou ($p=0,002$) (Tabela 12).

Tabela 12 - Distribuição percentual das seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=256) no grupo de mulheres que não reportaram VCM económica por parceiro nos últimos 12 meses e nas que reportaram.

	NÃO REPORTARAM Nos últimos 12 meses n=95 (37,1%)	REPORTARAM Nos últimos 12 meses n=161 (62,9%)	p*
Idade	23,2% [30, 34] anos 17,9% [20, 24] anos	25,5% [25, 29] anos 21,1% [20, 24] anos	0,187
Região	32,6% Quínara 31,6% Tombali 20,0% Gabu 15,8% Bafatá	32,3% Quínara 28,6% Bafatá 21,7% Tombali 17,4% Gabu	0,086
Etnia	28,4% Fula 23,2% Balanta 12,6% Biafada	43,5% Fula 19,9% Balanta 16,1% Mandinga	-
Religião	67,4% muçulmana 10,5% animista	76,4% muçulmana 9,3% cristã	0,167
Escolaridade	61,1% sem escolaridade	59,9% com escolaridade	0,002
Nível de escolaridade	18,3% 1º ciclo 1,1% ensino secundário	34,6% 1º ciclo 2,0% ensino secundário	0,031
Estado marital	76,8% casamento étnico 8,4% divorciada/separada	84,5% casamento étnico 7,5% solteira (mas está/esteve numa relação)	-

*Teste de independência do qui-quadrado

Violência Psicológica

À semelhança da VCM económica por parceiro, foi também aplicada uma bateria de perguntas que permitiu aferir se a mulher inquirida foi vítima de violência psicológica. Se respondeu positivamente a pelo menos uma das sub-questões das questões 36 e 37, considera-se que esta tenha sido vítima de VCM psicológica por parceiro, sendo esta inquirida se foi submetida a este tipo de violência e, se sim, se decorreu nos últimos 12 meses.

Das 978 mulheres inquiridas, 549 (56,1%) responderam negativamente a todas as questões associadas à violência psicológica e 429 (43,9%) reportaram ter sofrido de violência psicológica por parceiro. Destas que reportaram VCM, 35,2% são de Quínara, 27,3% são de Bafatá, 21,2% são de Tombali e 16,3% de Gabu (Gráfico 20). Se analisarmos os dados no universo de cada região, verificamos que as mulheres inquiridas em Gabu reportaram sofrer mais de violência psicológica, 53,4% das inquiridas, do que as de Bafatá (44,3%), Quínara (41,7%) e de Tombali (41,2%), não sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p=0,101$).

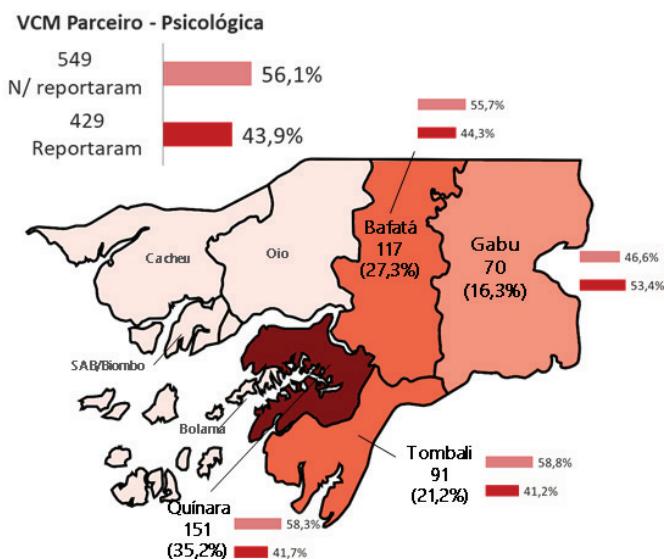


Gráfico 20 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram ser vítimas de VCM psicológica por parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=978).

Das 429 mulheres que reportaram VCM psicológica pelo parceiro durante a vida, pretendeu-se aferir destas, quantas foram vítimas desse tipo de VCM nos últimos 12 meses. Verificou-se que na sua maioria, 298 (69,5%) foram vítimas de VCM psicológica por parceiro nos últimos 12 meses. Relativamente às diferenças estatisticamente significativas, observamos que não existem entre as que não reportaram este tipo de VCM por parceiro nos últimos 12 meses, das que reportaram, para qualquer característica: encontram-se, na sua generalidade, entre os 20 e os 29 anos, são na sua maioria de Quínara, da etnia Fula, são muçulmanas, com escolaridade, tendo terminado o 1º ciclo, e encontram-se num casamento étnico (Tabela 13).

Tabela 13 - Distribuição percentual das seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=429) no grupo de mulheres que não reportaram VCM psicológica por parceiro nos últimos 12 meses e nas que reportaram.

	NÃO REPORTARAM Nos últimos 12 meses n=131 (30,5%)	REPORTARAM Nos últimos 12 meses n=298 (69,5%)	P*
Idade	17,6% [20, 24] anos 16,8% [25, 29] anos 16,8% [30, 34] anos	23,2% [25, 29] anos 22,5% [20, 24] anos 13,4% [30, 34] anos	0,348
Região	29,8% Quínara 26,0% Tombali 23,7% Gabu 20,6% Bafatá	37,6% Quínara 28,9% Bafatá 19,1% Tombali 14,4% Gabu	0,085
Etnia	35,9% Fula 16,0% Mandinga 12,6% Balanta	36,6% Fula 26,2% Balanta 15,8% Mandinga	-
Religião	76,3% muçulmana 8,4% nenhuma	67,4% muçulmana 11,7% cristã	0,254
Escolaridade	50,4% com escolaridad	54,4% com escolaridad	0,447
Nível de escolaridade	31,3% 1º ciclo 0,8% ensino secundário	27,8% 1º ciclo 3,1% ensino secundário	0,435
Estado marital	71,8% casamento étnico 11,5% divorciada/separada	81,2% casamento étnico 10,7% solteira (mas está/estava numa relação)	-

*Teste de independência do qui-quadrado

Violência Física

No que concerne à VCM física, considerou-se que a mulher inquirida foi vítima desse tipo de violência se respondeu positivamente a pelo menos uma das sub-questões da questão 38, e considera-se que esta tenha sido vítima de VCM física por parceiro. Sendo ainda inquirida se foi submetida durante a vida, e se sim, se nos últimos 12 meses.

Das 978 mulheres inquiridas, 609 (62,3%) responderam negativamente a todas as questões associadas a violência física e 369 (37,7%) reportaram ter sofrido de violência física por parceiro. Destas que reportaram VCM física, 33,3% são de Quínara, 25,5% são de Tombali, 24,9% são de Bafatá e 16,3% de Gabu (Gráfico 21). Se analisarmos os dados no universo de cada região, verificamos que as mulheres inquiridas em Gabu reportaram mais sofrer de violência física, 45,8% das inquiridas, do que as de Tombali (42,5%), Bafatá (34,8%) e de Quínara (34,0%), sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p=0,031$). De referir que, quanto à severidade, das 369 mulheres inquiridas que reportaram VCM física, em 262 (71%) casos o ato foi moderado e em 107 (29%) casos foi grave²⁹.

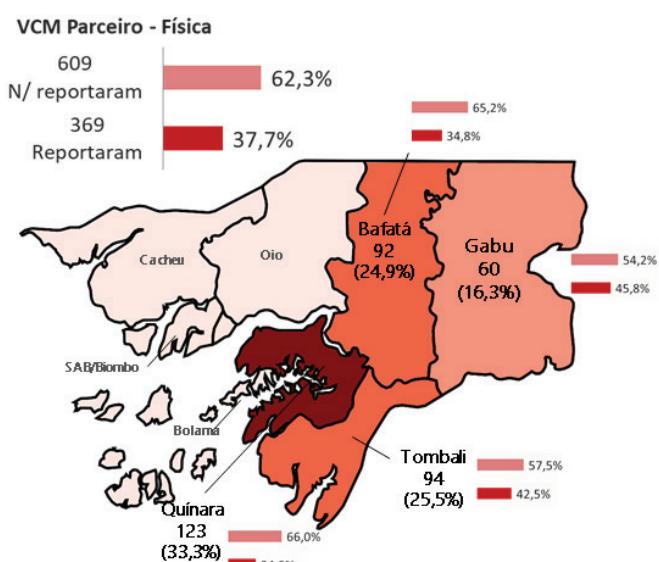


Gráfico 21 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram ser vítimas de VCM física por parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=978).

Das 369 mulheres que reportaram VCM física pelo parceiro durante a vida, pretendeu-se aferir destas, quantas foram vítimas desse tipo de VCM nos últimos 12 meses. Verificou-se que na sua maioria, 189 (51,2%), foram vítimas de VCM física por parceiro nos últimos 12 meses.

De referir que, quanto à severidade, das 189 mulheres inquiridas que reportaram VCM física, nos últimos 12 meses, em 125 (66,1%) casos o ato foi moderado e em 64 (33,9%) casos foi grave.

FREQUÊNCIA

No que concerne a frequência do ato de VCM física nos últimos 12 meses, podemos verificar que grande parte reportou algumas vezes (1-5x), 43,4%, e 24,3% reportou que os atos ocorreram várias vezes (Tabela 14). De notar que, como referido acima, foi considerado ato de VCM física se respondeu sim a pelo menos uma das cinco questões na pergunta 38. Sendo que em

²⁹ As sub-questões da 38 apresentam-se de forma hierarquizada no que diz respeito à severidade: as duas primeiras referem-se a atos de v. física considerados moderados e as três últimas a atos considerados graves.

duas dessas questões 34 (18%) inquiridas assinalaram que o ato ocorreu algumas vezes (1-5x), em 3 dessas questões 14 (7,4%) inquiridas assinalaram essa mesma opção na frequência nos últimos 12 meses e 6 (3,2%) inquiridas assinalaram em 4 dessas questões.

Tabela 14 - Número e percentagem de mulheres que indicaram a frequência do ato de VCM física por parceiro nos últimos 12 meses (n=189).

FREQUÊNCIA	n	%
A algumas vezes (1-5x)	82	43,4%
Assinalou 2x Algumas vezes (1-5x)	34	18,0%
Assinalou 3x Algumas vezes (1-5x)	14	7,4%
Assinalou 4x Algumas vezes (1-5x)	6	3,2%
Várias vezes (+6)	46	24,3%
Não resposta	7	3,7%

Relativamente às diferenças encontradas nas características estatisticamente relevantes, a maioria das que não reportaram são muçulmanas (71,7%), seguindo-se de nenhuma religião (17,8%), enquanto a maioria das que reportaram são muçulmanas (69,3%), seguindo-se da religião cristã (13,2%) ($p=0,002$) (Tabela 15).

Tabela 15 - Distribuição percentual das seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=369) no grupo de mulheres que não reportaram VCM física por parceiro nos últimos 12 meses e nas que reportaram.

	NÃO REPORTARAM Nos últimos 12 meses n=180 (48,8%)	REPORTARAM Nos últimos 12 meses n=189 (51,2%)	P*
Idade	18,9% [20, 24] anos 15,0% [25, 29] anos 15,0% [30, 34] anos	22,8% [25, 29] anos 21,2% [20, 24] anos 14,3% [30, 34] anos	0,557
Região	35,0% Quínara 26,7% Tombali 23,9% Bafatá 14,4% Gabu	31,7% Quínara 25,9% Bafatá 24,3% Tombali 18,0% Gabu	0,716
Etnia	36,1% Fula 25,0% Balanta	45,0% Fula 20,1% Balanta 13,8% Mandinga	-
Religião	71,7% muçulmana 17,8% nenhuma	69,3% muçulmana 13,2% cristã	0,002
Escolaridade	55,0% sem escolaridade	50,3% com escolaridade	0,312
Nível de escolaridade	29,7% 1º ciclo 2,9% ensino secundário	27,6% 1º ciclo 3,2% ensino secundário	0,322
Estado marital	73,9% casamento étnico 9,4% solteira (mas está/estava numa relação)	75,7% casamento étnico 15,3% solteira (mas está/estava numa relação)	-

*Teste de independência do qui-quadrado

Violência Sexual

No que concerne à VCM sexual por parceiro, considerou-se que a mulher inquirida foi vítima desse tipo de violência se respondeu positivamente a pelo menos uma das sub-questões da questão 39, e considera-se que esta tenha sido vítima de VCM sexual por parceiro, sendo esta inquirida se foi submetida durante a vida, e se sim, se aconteceu nos últimos 12 meses.

Das 978 mulheres inquiridas, 765 (78,2%) responderam negativamente a todas as questões associadas a violência sexual e 213 (21,8%) reportaram ter sofrido de violência sexual por parceiro. Destas que reportaram VCM sexual, 40,8% são de Quínara, 27,2% são de Tombali, 17,4% são de Gabu e 14,6% de Bafatá (Gráfico 22). Se analisarmos os dados no universo de cada região, verificamos que as mulheres inquiridas em Gabu reportaram sofrer mais de vio-

lência física, 28,2% das inquiridas, do que as de Tombali (26,2%), Quínara (24,0%) e de Bafatá (11,7%), sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$).

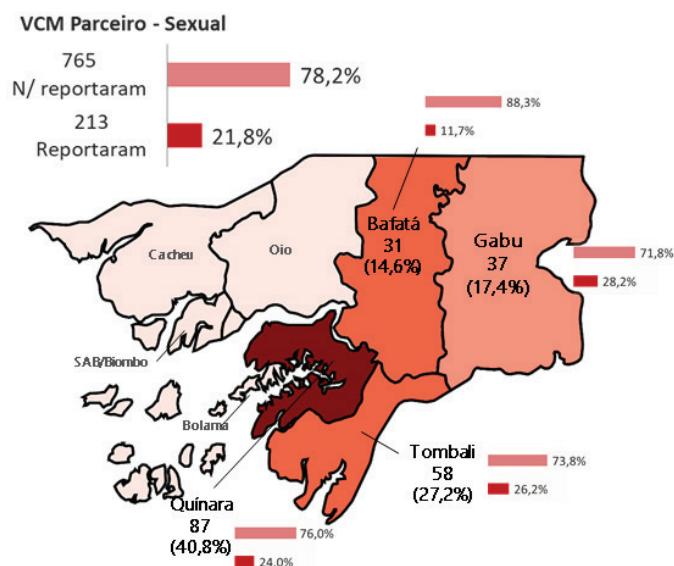


Gráfico 22 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram ser vítimas de VCM sexual por parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=978).

Das 213 mulheres que reportaram VCM sexual pelo parceiro durante a vida, pretendeu-se aferir, destas quantas foram vítimas desse tipo de VCM nos últimos 12 meses. Verificou-se que na sua maioria 116 (54,5%) foram vítimas de VCM sexual por parceiro nos últimos 12 meses.

FREQUÊNCIA

No que diz respeito à frequência do ato de VCM sexual por parceiro, nos últimos 12 meses, podemos verificar que grande parte reportou que este ocorreu várias vezes (+6), 44,8%, e 29,3% reportou que o ato ocorreu algumas vezes (1-5x) (Tabela 16). De notar que, como referido acima, foi considerado ato de VCM sexual, se respondeu sim a pelo menos uma das três questões na pergunta 39. Sendo que em duas dessas questões, 15 (12,9%) inquiridas assinalaram que o ato ocorreu algumas vezes (1-5x), em 3 dessas questões 10 (8,6%) inquiridas assinalaram essa mesma opção na frequência nos últimos 12 meses.

Tabela 16 - Número e percentagem de mulheres que indicaram a frequência do ato de VCM sexual por parceiro nos últimos 12 meses (n=189).

FREQUÊNCIA	n	%
Algumas vezes (1-5x)	34	29,3%
Assinalou 2x Algumas vezes (1-5x)	15	12,9%
Assinalou 3x Algumas vezes (1-5x)	10	8,6%
Várias vezes (+6)	52	44,8%
Não resposta	5	4,3%

Relativamente às características que distinguem as mulheres que reportaram das que não reportaram, há diferenças estatisticamente significativas no que se refere às idades – a maioria das que não reportou, 18,6% encontra-se na faixa etária entre os 20 e os 24 anos, e das que reportaram, 22,4% encontra-se na faixa etária entre os 25 e os 29 anos ($p=0,006$); e diferenças no que concerne à religião entre as mulheres que não reportaram – 77,3% muçulmana, se-

guida de 13,4% com nenhuma religião – e as que reportaram – 56,0% da religião muçulmana, seguida de 18,1% animista ($p<0,001$) (Tabela 17).

Tabela 17 - Distribuição percentual das seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=369) no grupo de mulheres que não reportaram VCM física por parceiro nos últimos 12 meses e nas que reportaram.

	NÃO REPORTARAM Nos últimos 12 meses n=97 (45,5%)	REPORTARAM Nos últimos 12 meses n=116 (54,5%)	P*
Idade	18,6% [20, 24] anos 16,5% [35, 39] anos 15,5% [25, 29] anos	22,4% [25, 29] anos 19,8% [30, 34] anos 19,0% [20, 24] anos	0,006
Região	37,1% Quínara 28,9% Tombali 21,6% Gabu 12,4% Bafatá	44,0% Quínara 25,9% Tombali 16,4% Bafatá 13,8% Gabu	0,356
Etnia	38,1% Fula 20,6% Balanta 15,5% Mandinga	38,8% Fula 36,2% Balanta 7,8% Mandinga	-
Religião	77,3% muçulmana 13,4% nenhuma	56,0% muçulmana 18,1% animista	<0,001
Escolaridade	64,9% sem escolaridade	52,0% sem escolaridade	0,068
Nível de escolaridade	24,7% 1º ciclo 0,0% ensino secundário	25,4% 1º ciclo 3,5% ensino secundário	0,132
Estado marital	69,1% casamento étnico 11,3% viúva	81,0% casamento étnico 10,3% solteira (mas está/esteve numa relação)	-

*Teste de independência do qui-quadrado

DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES/PROCURAR AJUDA

Na sua grande maioria, 67,7%, a vítima não contou a ninguém sobre o comportamento do seu parceiro e 12,9% pediu ajuda a familiares, 4,4% a amigos, 3,1% a vizinhos, 0,7% ao chefe da tabanca e apenas 0,5% falou com médico/profissional de saúde (Tabela 18).

Tabela 18 - Número e percentagem de mulheres inquiridas vítimas de algum tipo de violência por parceiro no que concerne a denúncia às autoridades e/ou a procura de ajuda (n=613).

	Denúncia (n=613)	
	n	%
1. Ninguém	415	67,7%
2. Familiares	79	12,9%
3. Amigos	27	4,4%
4. Vizinhos	19	3,1%
6. Médico/profissional de saúde	3	0,5%
8. Chefe de tabanca	4	0,7%
10. Outros*	2	0,3%
NR	64	10,4%

*Colegas de escola e pessoa estranha

Resumindo, das 978 mulheres elegíveis para reporte de VCM por parceiro, os casos mais comuns são os de **violência psicológica (43,9%)** e os de **violência física (37,7%)** (Gráfico 23).

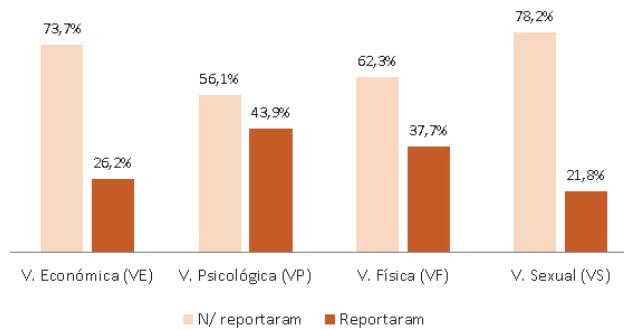


Gráfico 23 - Percentagem de mulheres inquiridas vítimas de VCM por parceiro nos seus diferentes domínios (n=978).

No que se refere à violência, passamos a apresentar dados sobre a Violência Contra a Mulher por parceiro. Neste parâmetro, foi considerado VCM por parceiro se reportou pelo menos um tipo de VCM acima descrita: económica, psicológica, física ou sexual. Das 978 mulheres elegíveis para esta parte do questionário, **613 (62,7%) reportaram ter sofrido de pelo menos um tipo de VCM por parceiro**. Deste total, cerca de 25% são de Bafatá, 13,7% de Gabu, 25 % de Tombali e 36% de Quínara (Gráfico 24). Se analisarmos os dados no universo de cada região, verificamos que as mulheres inquiridas em Tombali reportaram mais violência, cerca de 70% das inquiridas, do que as de Quínara (61,6%), Gabu (61,1%) e Bafatá (58,7%), não sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p=0,061$).

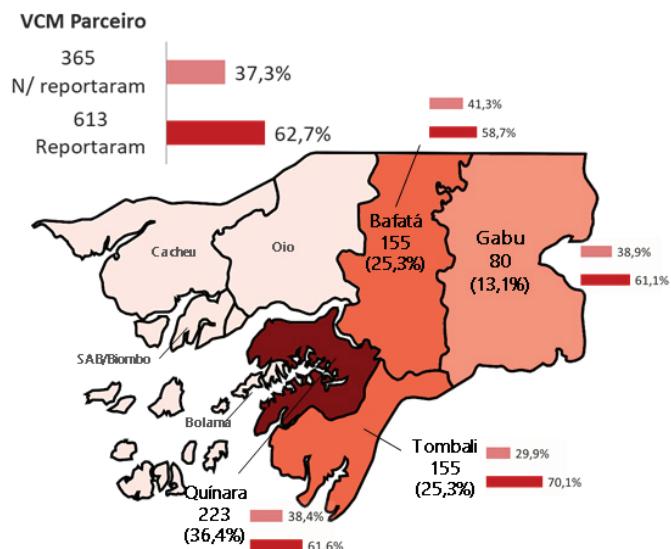


Gráfico 24 - Percentagem de mulheres inquiridas vítimas de VCM por parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=978).

Das 613 mulheres que reportaram serem vítimas de violência por parceiro (Gráfico 25),

- **37,2% reportou ter sofrido apenas de um tipo de violência por parceiro:** 14% reportou só violência sexual, 16,7% violência económica, 40,8% violência psicológica;
- 31,6% reportou 2 tipos de violência: 2,1% violência sexual e económica foi a combinação com menor reporte e a violência física com a violência psicológica com maior reporte, 45,4%;
- 18,4%, ou seja, 113 mulheres, reportaram serem vítimas de 3 combinações de tipos de violência, sendo a que foi reportada com mais frequência a combinação entre a violência física, a sexual e a psicológica;
- 12,7% reportou sofrer da combinação dos 4 tipos de violência – física, sexual, psicológica e económica.

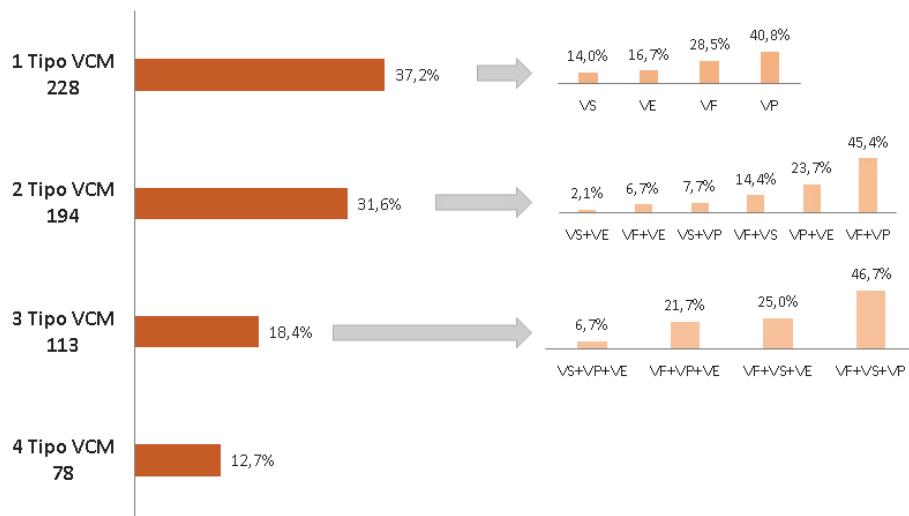


Gráfico 25 - Percentagem de mulheres inquiridas por número de tipo de VCM por parceiro reportados (n=613).

Um dos **objetivos específicos do estudo** foi caracterizar o perfil da vítima de violência. No entanto, se analisarmos as **características sociodemográficas** das mulheres que não reportaram e das que reportaram serem vítimas de violência por parceiro, verificamos que **são muito semelhantes**, quer ao nível da etnia, em que predomina a etnia fula, seguida da Balanta e Mandinga; ao nível da religião, sendo a maioria das mulheres muçulmanas, vítimas ou não; a maioria já frequentou a escola e está num casamento étnico (Tabela 19). O mesmo acontece na distribuição por região, em que as percentagens das que reportaram e das que não reportaram é semelhante. Pelo que podemos observar que **não é possível destacar um perfil de vítima**.

Tabela 19 – Distribuição percentual das seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=978) no grupo de mulheres que não reportaram VCM por parceiro e nas que reportaram.

	NÃO REPORTARAM n=365 (37,3%)	REPORTARAM n=613 (62,7%)	P*
Região	38,1% Quípara 29,9% Bafatá 18,1% Tombali 14,0% Gabu	36,4% Quípara 25,3% Bafatá 25,3% Tombali 13,1% Gabu	0,061
Etnia	35,9% Fula 19,7% Balanta 17,5% Mandinga	37,0% Fula 21,7% Balanta 14,2% Mandinga	-
Religião	72,6% muçulmana 13,7% cristã	71,1% muçulmana 10,3% cristã	0,065
Escolaridade	51,2% com escolaridade	51,9% com escolaridade	0,846
Nível de escolaridade	23,9% 1º ciclo 4,8% ensino secundário	29,1% 1º ciclo 2,5% ensino secundário	0,143
Estado marital	74,2% casamento étnico 15,6% solteira (mas está/esteve numa relação)	76,8% casamento étnico 11,7% solteira (mas está/esteve numa relação)	0,041

*Teste de independência do qui-quadrado

As mulheres com faixas etárias compreendidas entre os 20 e os 44 anos de idade reportaram maiores taxas de VCM por parceiro, sendo as mulheres mais velhas as que menos reportaram, 52,3% e as com idades entre os 30 e os 34 anos as que mais reportaram, 66,4%, não sendo estas diferenças estatisticamente significativas ($p=0,706$) (Gráfico 26). Quanto à região as mulheres de Tombali foram as que mais reportaram, 70,1%, e as de Bafatá as que menos reportaram ($p=0,061$). As mulheres da etnia Mancanha foram as que reportaram menos VCM parceiro, 37,5%, e a Mansonca a que mais reportou, 75,0%. Nas etnias Papel (69,2%), Balanta (64,9%), Nalu (64,4%), Biafada (63,9%) e Fula (63,4%) o reporte foi acima dos 62,7%. A mulheres animistas foram que que reportaram maior VCM por parceiro, 77,1%, e as mulheres cristãs são as que apresentaram menor reporte, 55,8% ($p=0,065$). Aproximadamente dois terços das mulheres inquiridas que frequentaram a escola reportaram VCM bem como as mulheres que não frequentaram a escola ($p=0,143$). Em nenhuma destas características se verificaram diferenças estatisticamente significativas. Com exceção do estado civil, em que a grande maioria das mulheres divorciadas/separadas reportaram VCM por parceiro, 82,9%, e as mulheres num casamento civil foram as que menos reportaram VCM por parceiro, 53,3% ($p=0,041$), sendo essa diferença estatisticamente significativa.

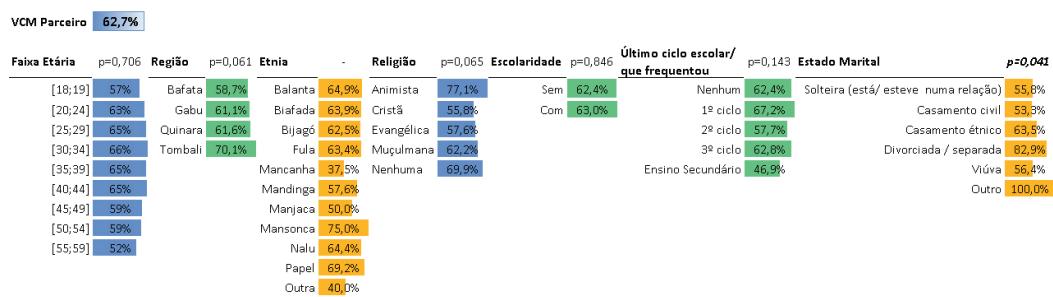


Gráfico 26 - Percentagem de mulheres inquiridas que sofreram de VCM por parceiro (n=978) dentro das seguintes características sóciodemográficas: faixa etária, região, etnia, religião, escolaridade, último ciclo escolar que frequentou e estado marital.

3.3. VCM POR NÃO PARCEIRO

Violência Física

Foi considerada vítima de VCM Física por não parceiro, a inquirida que respondeu positivamente a, pelo menos, uma das alíneas da pergunta 42 do inquérito (ver em anexo). Das 1022 mulheres inquiridas, 747 (73,1%) responderam negativamente a todas as questões associadas a violência física e 275 (26,9%) reportaram ter sofrido de violência física por não parceiro. Deste total, cerca de 30,2% são de Quínara, 25,1% são de Bafatá, 24,4% de Tombali e 20,4% de Gabu (Gráfico 27). Se analisarmos os dados no universo de cada região, verificamos que as mulheres inquiridas em Gabu reportaram mais violência, 41,5% das inquiridas, do que as de Tombali (27,9%), Bafatá (25,4%) e Quínara (22,1%), sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$).

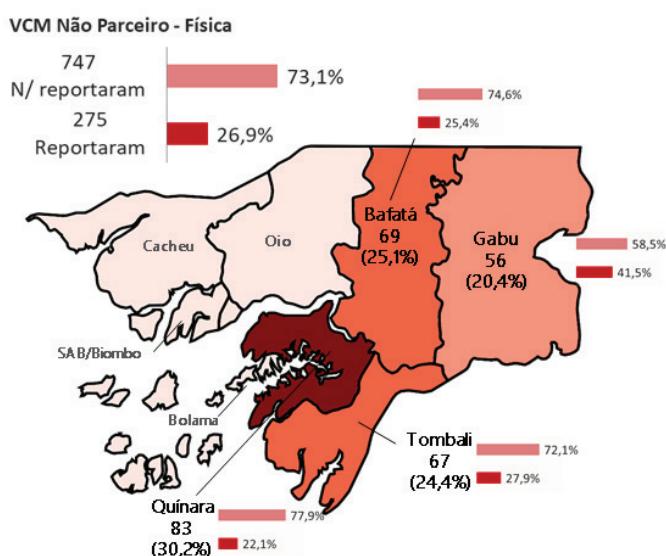


Gráfico 27 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram ser vítimas de VCM física por não parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=1022).

No que se refere à relação com o agressor, podemos verificar que, das 275 inquiridas que reportaram violência física, na sua maioria, 73,8% (203) indicou apenas um agressor, sendo que 15,3% (42) das mulheres assinalaram dois agressores e 7,3% (10) assinalou três agressores e 3,6% (20) não responderam (Gráfico 27).

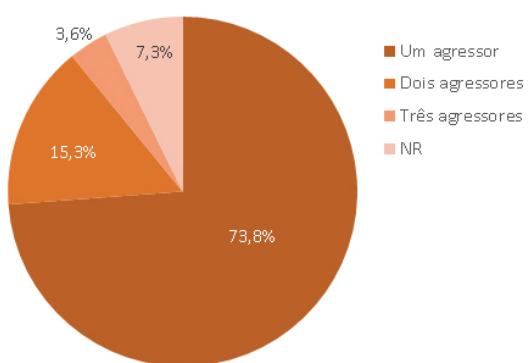


Gráfico 28 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram o tipo de relação com o agressor por VCM física por (n=275).

RELAÇÃO ENTRE A VÍTIMA E O AGRESSOR

Quanto ao elo de relação entre a vítima de VCM por não parceiro e o agressor 1, maioritariamente, na violência física por não parceiro, esta tem origem no seio familiar, 79,6%, sendo destacado o pai – 22,4% - e, de seguida, outro membro da família masculino com 22,4% (Gráfico 29). O mesmo se verifica quanto ao agressor 2, cujo elo de relação é maioritariamente familiar, 61,9%, destacando-se outro membro da família masculino com 23,8% e de seguida a madrasta, 14,3%. De notar que o agressor 1 foi o agressor identificado pelas inquiridas como o mais grave (“sério”- palavra utilizada no questionário -ver na questão 44) e o agressor 3 assinalado como o menos grave (caso tenham sido assinalados mais do que um).

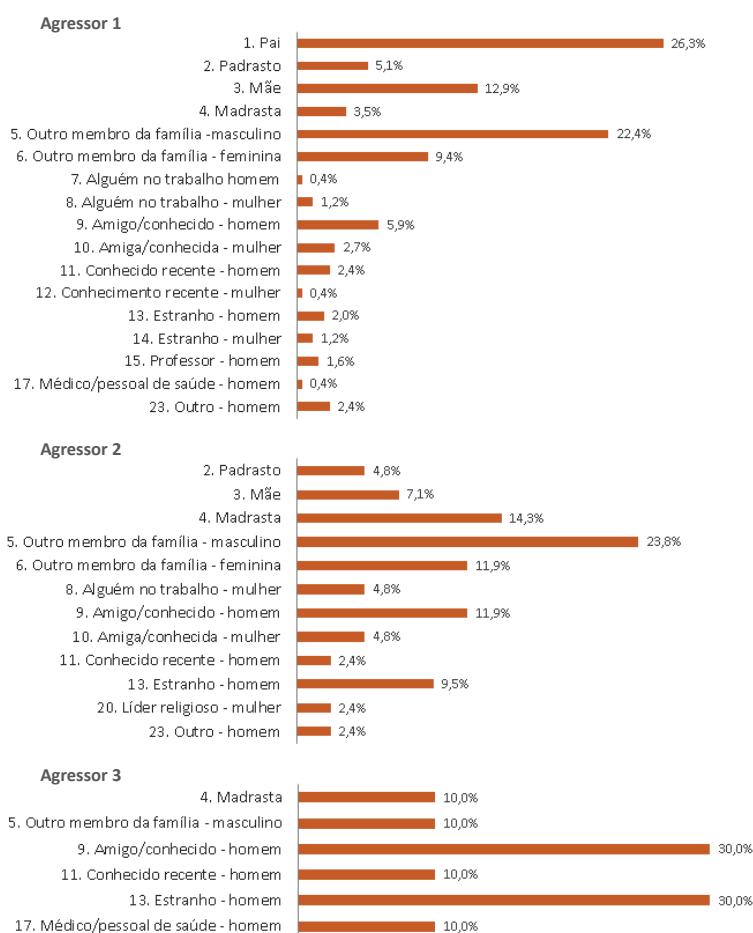


Gráfico 29 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram qual o elo de relação com o agressor da qual foram vítima de violência física por não parceiro (n=255).

FREQUÊNCIA

Quanto à frequência de ocorrência do ato de violência física por não parceiro, desde os 15 anos, na sua grande maioria, as inquiridas reportaram que este ocorre entre 1 a 5 vezes (algumas vezes), 90,2% no que respeita o agressor 1, 71,4% agressor 2 e 90% agressor 3. Quanto a acontecerem episódios nos últimos 12 meses, na sua maioria, não foram reportados (Gráfico 30).

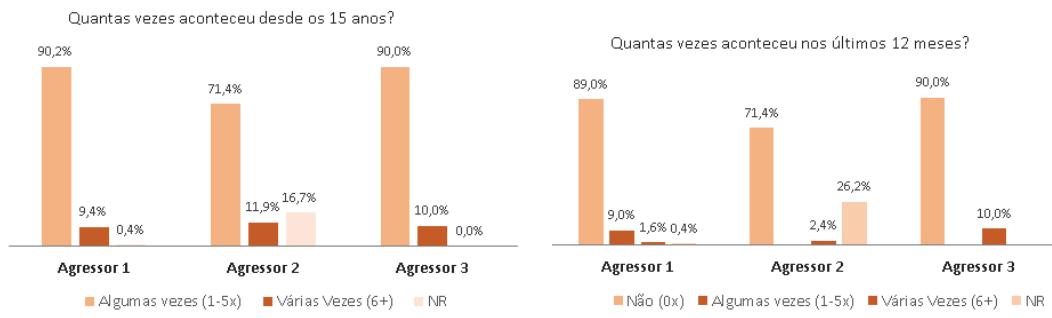


Gráfico 30 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram qual a frequência que o ato de violência física ocorreu desde os 15 anos e nos últimos 12 meses (n=255).

SEVERIDADE

Relativamente aos ferimentos, resultantes do ato de violência física por não parceiro, quanto ao agressor 1, 18,0% das inquiridas reportaram ferimentos moderados e 4,7% reportou ferimentos graves, 2,4% não responderam; quanto ao agressor 2: 11,9% reportaram ferimentos moderados e 19,0% não respondeu; quanto ao agressor 3: 10% reportou ter sofrido ferimentos graves (Gráfico 31). Na sua maioria, esses ferimentos não ocorreram no último ano (Gráfico 32).

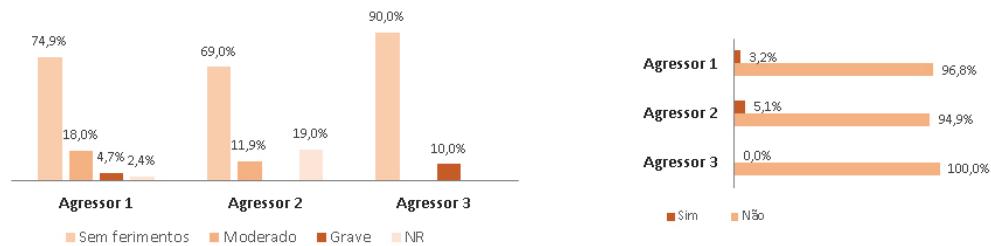


Gráfico 31 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram qual a severidade dos ferimentos que resultaram do ato de violência física (n=255).

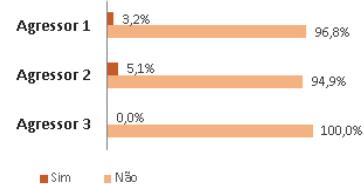


Gráfico 32 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram se os ferimentos resultantes ocorreram nos últimos 12 meses (n=255).

DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES/PROCURA DE AJUDA

Na sua grande maioria as vítimas não contaram a ninguém sobre o comportamento do seu agressor, agressor 1 (62,4%); agressor 2 (50,0%) e agressor 3 (70,0%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Número e percentagem de mulheres inquiridas vítimas de violência física por não parceiro no que concerne a denúncia às autoridades e/ou a procura de ajuda (n=255).

	Agressor 1 (n=255)		Agressor 2 (n=42)		Agressor 3 (n=10)	
	n	%	n	%	n	%
1. Ninguém	159	62,4%	21	50,0%	7	70,0%
2. Familiares	60	23,5%	13	31,0%	3	30,0%
3. Amigos	12	4,7%	6	14,3%	-	-
4. Vizinhos	14	5,5%	-	-	-	-
5. Polícia	5	2,0%	-	-	-	-
6. Médico/profissional de saúde	1	0,4%	-	-	-	-
8. Chefe de tabanca	1	0,4%	-	-	-	-
NR	3	1,2%	2	4,8%	-	-

LOCALIZAÇÃO

De modo a tomar conhecimento da localização do ato, se este ocorreu no contexto de casa, na vizinhança, na estrada, nos espaços públicos, local de trabalho, escola, entre outros, foi colocada a questão diretamente à vítima de onde aconteceu o ato de violência. Pela análise da tabela 21, podemos verificar que na sua maioria este ocorreu em casa, 52,9%, agressor 1, 50,0% agressor 2 e 60% agressor 3, seguida pela localização do ato ter ocorrido na casa do próprio agressor, 20%, 19% e 20%, respectivamente.

Tabela 21 - Número e percentagem de mulheres inquiridas vítimas de violência física por não parceiro no que concerne a localização onde ocorreu o ato violento (n=255).

	Agressor 1 (n=255)		Agressor 2 (n=42)		Agressor 3 (n=10)	
	n	%	n	%	n	%
1. Em sua casa	135	52,9%	21	50,0%	6	60,0%
2. Em casa do agressor	51	20,0%	8	19,0%	2	20,0%
3. Em casa de outra pessoa	8	3,1%	1	2,4%	-	-
4. Estrada ou beco	3	1,2%	1	2,4%	-	-
5. Em espaços públicos	15	5,9%	3	7,1%	1	10,0%
6. No local de trabalho	3	1,2%	0	0,0%	1	10,0%
7. Na escola	9	3,5%	1	2,4%	-	-
8. No transporte público	1	0,4%	1	2,4%	-	-
9. Num bar ou discoteca	2	0,8%	1	2,4%	-	-
10. Na horta, na bolanha ou no mato	8	3,1%	3	7,1%	-	-
NR	20	7,8%	2	4,8%	-	-

Violência Sexual

Foi considerada vítima de VCM Sexual por não parceiro, se a inquirida respondeu positivamente à questão 48 do inquérito. Das 1022 mulheres inquiridas, a maioria, 968 (94,7%) responderam negativamente e 54 (5,3%) reportaram ter sofrido de violência sexual por não parceiro. Deste total, cerca de 33,3% são de Quínara, 27,8% são de Bafatá, 20,4% de Tombali e 18,5% de Gabu (Gráfico 33). Se analisarmos os dados no universo de cada região, verificamos que as mulheres inquiridas em Gabu reportaram mais violência sexual por não parceiro, 7,4% das inquiridas, do que as de Bafatá (5,5%), Quínara (4,8%) e Tombali (4,6%), não sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p=0,647$).

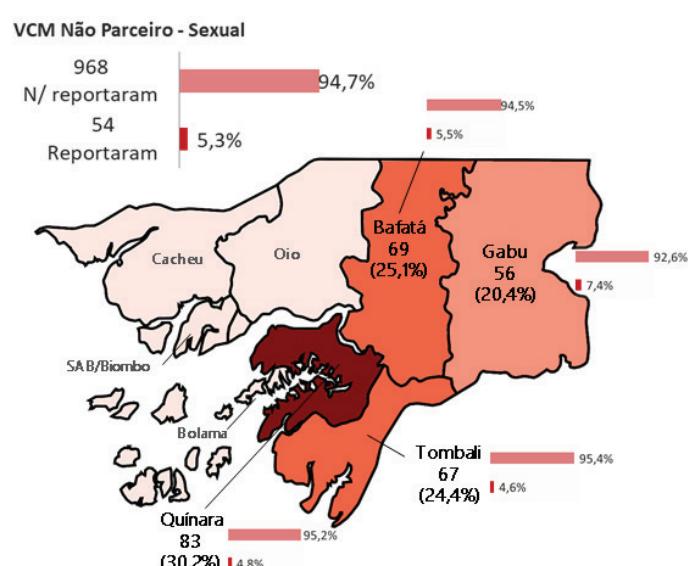


Gráfico 33 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram ser vítimas de VCM sexual por não parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=1022).

RELAÇÃO COM O AGRESSOR

Quanto ao elo de relação com o agressor, na violência sexual, por não parceiro, na sua maioria ocorre fora do seio familiar, 64,8%, sendo destacado o amigo/conhecido (homem) – 33,3%. Quanto ao seio familiar em 24,1% o ato de violência sexual foi realizado por outro membro da família do sexo masculino (Gráfico 34).

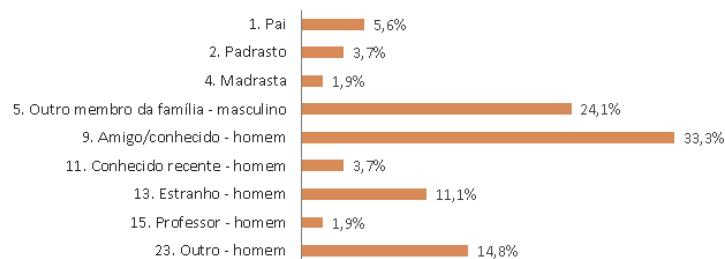


Gráfico 34 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram qual o elo de relação com o agressor do qual foram vítimas de violência sexual por não parceiro (n=54).

FREQUÊNCIA

Quanto à frequência, em 3,7% das vezes, desde os 15 anos da inquirida, este tipo de violência foi realizado várias vezes (mais de 6 vezes), e nos últimos 12 meses, em 11,1% dos casos entre 1 a 5 vezes (algumas vezes) e em 1,9% várias vezes (mais de seis vezes) (Gráfico 35).

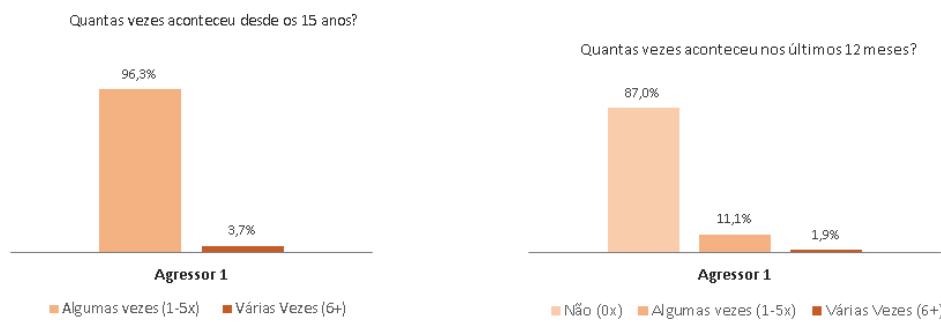


Gráfico 35 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram qual a frequência que o ato de violência física ocorreu desde os 15 anos e nos últimos 12 meses (n=255).

Tentativa de violação sexual

Para além de tudo o que foi questionado, inquiriu-se a mulher se, desde os 15 anos, alguma vez alguém a tinha tentado forçar a realizar um ato sexual que não queria. Das 1022 mulheres inquiridas, 47 (4,6%) responderam afirmativamente a esta questão.

RELAÇÃO COM O AGRESSOR

Quanto ao elo de relação com o agressor, nesta situação de tentativa isolada de violação sexual, na sua maioria ocorreu fora do seio familiar, 59,6%, sendo destacado o amigo/conhecido (homem) – 36,2%. Quanto ao seio familiar, em 25,5% o ato de tentativa de violência sexual foi realizado por outro membro da família do sexo masculino (Gráfico 36).

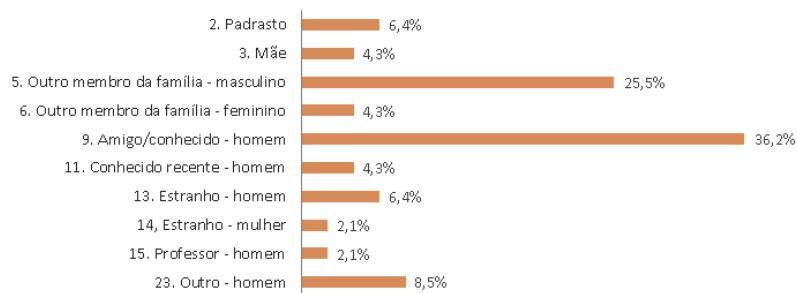


Gráfico 36 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram qual o elo de relação com o agressor da qual houve tentativa de violação sexual por não parceiro (n=47).

FREQUÊNCIA

Quanto à frequência, em 6,4% das vezes, desde os 15 anos da inquirida, esta tentativa foi realizada várias vezes (mais de 6 vezes), e nos últimos 12 meses, em 17,0% dos casos entre 1 a 5 vezes (algumas vezes) (Gráfico 37).

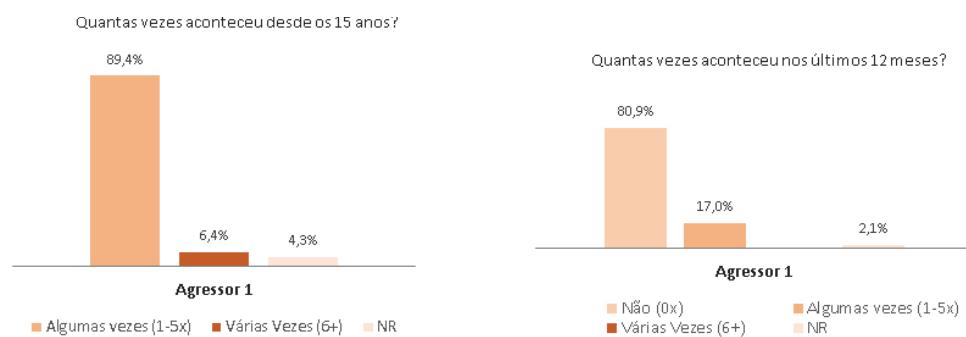


Gráfico 37 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram o número de vezes de tentativa de v. sexual por não parceiro (n=47).

DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES/PROCURA DE AJUDA

Na sua grande maioria, a vítima não contou a ninguém sobre o comportamento do seu agressor, agressor 1 (51,1%); em 19% dos casos denunciou/procurou ajuda junto de familiares e 14,9% a amigos (Tabela 22).

Tabela 22 - Número e percentagem de mulheres inquiridas vítimas de violência física por não parceiro no que concerne denúncia às autoridades e/ou a procura de ajuda (n=47).

	Agressor 1 (n=47)	
	n	%
1. Ninguém	24	51,1%
2. Familiares	9	19,1%
3. Amigos	7	14,9%
4. Vizinhos	3	6,4%
8. Chefe de tabanca	2	4,3%
9. ONG/Organização de mulheres/Ativistas de DH	1	2,1%
NR	1	2,1%

LOCALIZAÇÃO

Pela análise da tabela 23, podemos verificar que as tentativas de violação sexual decorreram maioritariamente na casa das vítimas, seguindo-se da casa do agressor juntamente com espaços públicos.

Tabela 23 - Número e percentagem de mulheres inquiridas vítimas de violência física por não parceiro no que concerne a localização onde ocorreu a tentativa de violação sexual (n=47).

	Agressor 1 (n=255)	
	n	%
1. Em sua casa	14	29,8%
2. Em casa do agressor	9	19,1%
2.em casa do agressor/3.em casa de outra pessoa	1	2,1%
2.em casa do agressor/1.em sua casa	1	2,1%
3. Em casa de outra pessoa	2	4,3%
4. Estrada ou beco	3	6,4%
5. Em espaços públicos	9	19,1%
8. No transporte público	1	2,1%
9. Num bar ou discoteca	3	6,4%
10. Na horta, na bolanha ou no mato	2	4,3%
NR	2	4,3%

Resumindo, das 1022 mulheres inquiridas, grande parte reportou ter sido **vítima de violência física por não parceiro, 275 (26,9%)**, e **54 reportaram terem sido vítimas de violência sexual por não parceiro** (Gráfico 37).

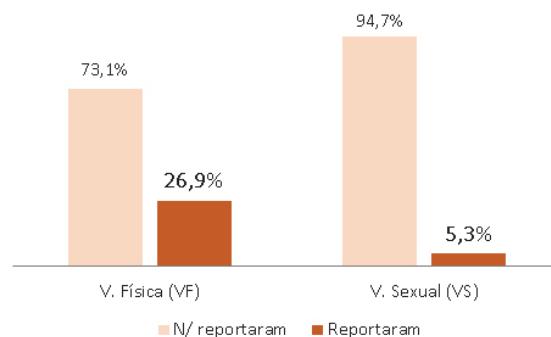


Gráfico 38 - Percentagem de mulheres inquiridas vítimas de VCM por não parceiro nos seus diferentes domínios (n=978).

Foi considerado VCM por não parceiro, se reportou, pelo menos um tipo de VCM acima descrita: física e/ou sexual. Das 1022 mulheres inquiridas, **300 (29,4%) reportaram ter sofrido de pelo menos um tipo de VCM por não parceiro**. Deste total, cerca de 30,3% são de Quínara, 25,7% são de Bafatá, 24,7% de Tombali e 19,3% de Gabu (Gráfico 39). Se analisarmos os dados no universo de cada região, verificamos que **as mulheres inquiridas em Gabu reportaram mais violência**, 43% das inquiridas, do que as de Tombali (30,8%), Bafatá (28,3%) e Quínara (24,3%), sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$).

VCM Não Parceiro

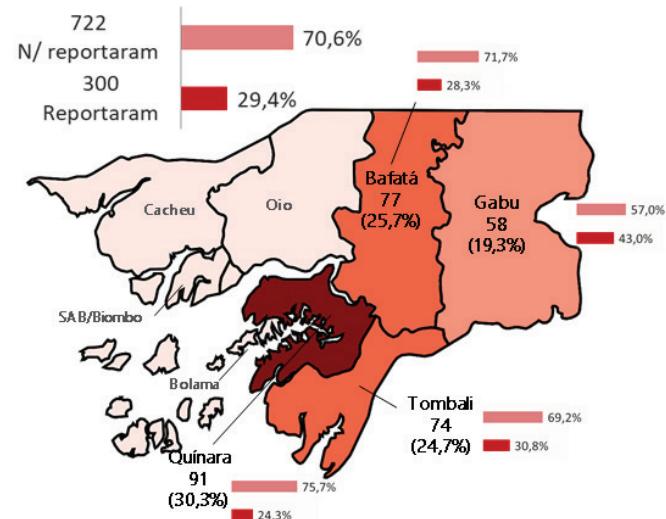


Gráfico 39 - Percentagem de mulheres inquiridas vítimas de VCM por não parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=1022).

Das 300 mulheres que reportaram serem vítimas de violência por não parceiro (Gráfico 40),

- **271 (90,3%) mulheres reportaram serem vítimas de um tipo de VCM**, destacando-se a violência física, com cerca de 91% e 9% reportou a violência sexual;
- 29 (9,7%) de mulheres reportou os dois tipos de violência, física e sexual.

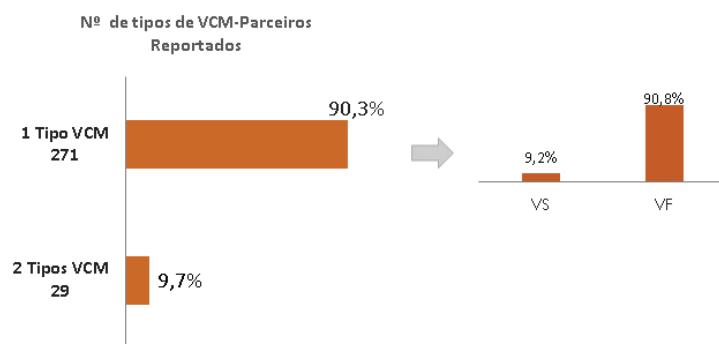


Gráfico 40 - Percentagem de mulheres inquiridas por número de tipo de VCM por não parceiro reportados (n=300).

Embora não seja possível, no quadro dos dados levantados, caracterizarmos o perfil da vítima de violência contra a mulher por não parceiro, encontra-se mais dissemelhanças na VCM por não parceiro, do que nas características vítima de VCM por parceiro: sendo que **grande parte se encontram na faixa etária entre os 20 e os 24 anos (26,3%) ($p=0,023$)**, são de Quínara (30,3%) ($p<0,001$), de etnia Fula (39%), muçulmana (69%) ($p=0,022$), com escolaridade (57%) ($p=0,093$), casamento étnico (67,7%), verificando-se alguns casos diferencas estatisticamente significativas (Tabela 24).

Tabela 24 - Distribuição percentual seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=978) no grupo de mulheres que não reportaram VCM por não parceiro e nas que reportaram.

	NÃO REPORTARAM n=722 (70,6%)	REPORTARAM n=300 (29,4%)	P*
Idade	21,3% [25, 29] anos 20,1% [20, 24] anos	26,3% [20, 24] anos 21,3% [25, 29] anos	0,023
Região	39,3% Quinara 27,0% Bafatá 23,0% Tombali 10,7% Gabu	30,3% Quinara 25,7% Bafatá 24,7% Tombali 19,3% Gabu	<0,001
Etnia	36,3% Fula 20,2% Balanta 15,4% Biafada	39,0% Fula 22,0% Balanta 15,7% Mandinga	-
Religião	73,4% muçulmana 11,6% cristã	69,0% muçulmana 11,7% cristã	0,022
Escalaridade	51,2% com escolaridade	57,0% com escolaridade	0,093
Último ciclo escolar frequentado	49,8% nenhum 26,0% 1º ciclo 2,7% ensino secundário	45,11% nenhum 28,3% 1º ciclo 5,9% ensino secundário	0,043
Estado marital	74,7% casamento étnico 11,5% solteira (mas está/esteve numa relação)	67,7% casamento étnico 16,0% solteira (mas está/esteve numa relação)	-

*Teste de independência do qui-quadrado

As mulheres mais novas foram as que mais reportaram VCM por não parceiro, 38% nas mulheres com idades entre os 18 e os 19 anos e 35,3% das mulheres com idades entre os 20 e 24 anos seguidas pelas mulheres mais velhas com idades entre os 55 e os 59 anos das quais 34,1% reportaram ($p=0,023$) (Gráfico 41). Foram reportados maiores níveis de VCM por não parceiro em Gabu (43%) e em Tombali (30,8%) e menos em Bafatá (28,3%) e Quínara (24,3%) ($p<0,001$). As mulheres inquiridas animistas são as que reportaram maiores valores de VCM por não parceiro, 50%, seguidas por aquelas que referiram professar a religião evangélica, as muçulmanas foram as que menos reportaram (28%) ($p=0,022$). Em todas estas características as diferenças indicadas foram estatisticamente significativas. A etnia Mansonca e a etnia Papel foram as que mais reportaram sofrer de VCM por não parceiro, 47,6% e 46,2%, respetivamente. Quanto à frequência ou não da escola não se encontraram diferenças significativas ($p=0,093$), mas quanto ao último ciclo escolar, as mulheres que frequentaram o ensino secundário foram as que mais reportaram ter sofrido de VCM não parceiro (47,2%) e as que frequentaram o 2º ciclo as que menos reportaram (23,8%) ($p=0,043$). As mulheres divorciadas foram as que reportaram mais VCM não parceiro (40%) e as que estão num casamento civil as que menos reportaram (20%).

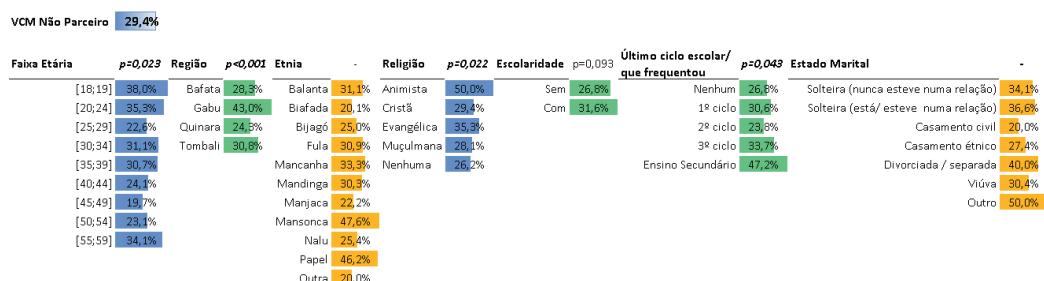


Gráfico 41 - Percentagem de mulheres inquiridas que sofreram de VCM por não parceiro (n=1022) dentro das seguintes características sociodemográficas: faixa etária, região, etnia, religião, escolaridade, último ciclo escolar que frequentou e estado marital.

3.4 VCM POR PARCEIRO E/OU NÃO PARCEIROS

Foi considerada a VCM por parceiro e/ou não parceiro para as inquiridas que reportaram pelo menos um tipo de VCM acima descrita de VCM parceiro, respetivamente, económica, psicológica, física ou sexual, e/ou VCM não parceiro: física ou sexual. Das 1022 mulheres inquiridas, 332 (32,6%) não reportaram ter sofrido de qualquer tipo de VCM, 3 (0,3%) não responderam e 687 (67,2%) reportaram ter sofrido de, pelo menos, um tipo de VCM. Das 687 mulheres inquiridas que reportaram algum tipo de VCM, cerca de 37% são de Quínara, 26% são de Tombali, 25% são de Bafatá e 13% de Gabu (Gráfico 42). Se analisarmos os dados no universo de cada região, verificamos que as mulheres inquiridas em Tombali reportaram mais violência, 74% das inquiridas, do que as de Quínara (67%), Gabu (65%) e Bafatá (63%), sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p=0,042$).

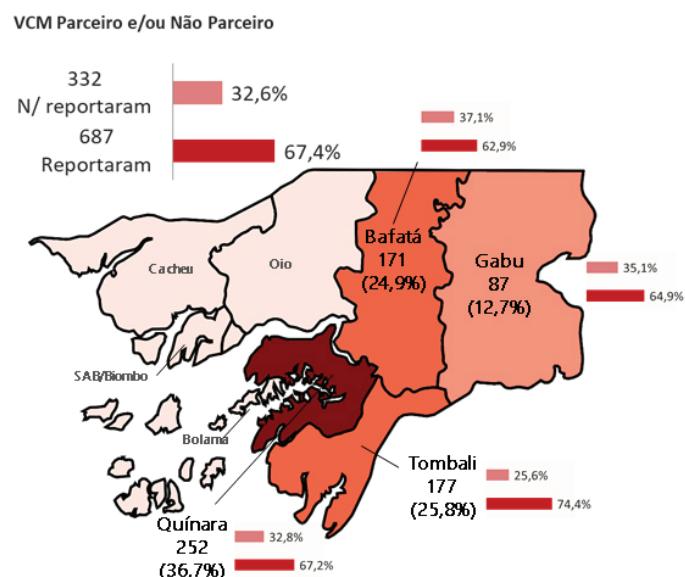


Gráfico 42 - Percentagem de mulheres inquiridas vítimas de VCM por parceiro e/ou não parceiro no global e nas diferentes regiões alvo de estudo (n=1022).

Das 687 mulheres que reportaram serem vítimas de VCM (Gráfico 43),

- 387 (56,3%) mulheres reportaram serem vítimas de, pelo menos, um tipo de VCM parceiro;
- 74 (10,8%) mulheres reportaram serem vítimas de, pelo menos, um tipo de VCM por não parceiro;
- 226 (32,9%) de mulheres reportou ter sofrido de ambos os VCM (parceiro e não parceiro).

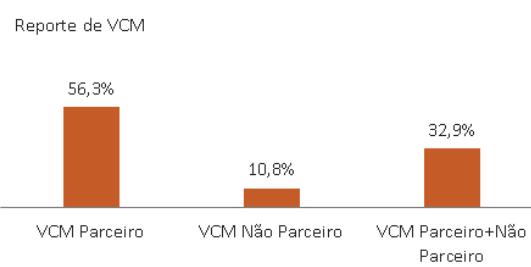


Gráfico 43 - Percentagem de mulheres inquiridas que reportaram algum tipo de VCM parceiro e/ou não parceiro reportados (n=687).

No que concerne as características sociodemográficas consideradas para desagregação, a análise comparativa entre VCM não reportada versus reportada, pode-se verificar que grande parte das inquiridas se encontram na faixa etária entre os 20 e os 24 anos (21,4% vs 22,3%), seguida pela faixa etária 25 a 29 anos (17,8% vs 20,2%) ($p=0,023$). São maioritariamente de Quínara (37,0% vs 36,7%) ($p=0,042$), de etnia Fula (38,6% vs 36,4%), religião muçulmana (75,0% vs 70,6%) ($p=0,026$), com escolaridade (52,7% vs 53,1%) ($p=0,900$), e encontram-se num casamento étnico (69,9% vs 74,2%) ($p<0,001$). Verificando-se nalguns casos diferenças estatisticamente significativas ($p<0,05$) (Tabela 25).

Tabela 25 - Distribuição percentual seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=1022) no grupo de mulheres que não reportaram VCM (parceiro e/ou não parceiro) e nas que reportaram.

	NÃO REPORTARAM n=332 (32,6%)	REPORTARAM n=687 (67,4%)	P *
Idade	21,4% [20, 24] anos 17,8% [25, 29] anos	22,3% [20, 24] anos 20,2% [25, 29] anos	0,182
Região	37,0% Quínara 30,4% Bafatá 18,4% Tombali 14,2% Gabú	36,7% Quínara 25,8% Tombali 24,9% Bafatá 12,7% Gabú	0,042
Etnia	38,6% Fula 18,4% Mandinga 18,1% Balanta	36,4% Fula 22,1% Balanta 13,8% Biafada	-
Religião	75,0% muçulmana 13,3% cristã	70,6% muçulmana 10,9% cristã	0,026
Escolaridade	52,7% com escolaridade	53,1% com escolaridade	0,900
Último ciclo escolar frequentado	48,5% nenhum 24,4% 1º ciclo 3,7% ensino secundário	48,3% nenhum 27,9% 1º ciclo 3,6% ensino secundário	0,442
Estado marital	69,9% casamento étnico 12,7% solteira (mas está/esteve numa relação)	74,2% casamento étnico 12,7% solteira (mas está/esteve numa relação)	<0,001

*Teste de independência do qui-quadrado

O reporte de VCM parceiro e/ou não parceiro, nas diferentes faixas etárias, foi superior a 55% em cada uma delas, e apesar de ser mais elevado nas faixas etárias entre os 20 e os 44 anos, essa diferença não foi estatisticamente significativas ($p=0,182$) (Gráfico 44). Foram reportados maiores níveis de VCM por parceiro e/ou não parceiro em Tombali (74,4%) e em Quínara (67,2%) ($p=0,042$). As mulheres inquiridas animistas são as que reportaram maiores valores de VCM por parceiro e/ou não parceiro, 83,3%, seguidas por aquelas que referiram não professar nenhuma religião, 77,4%, as cristãs foram as que menos reportaram (63%) ($p=0,026$). Em todas estas características as diferenças indicadas foram estatisticamente significativas. As mulheres das etnias Papel e Mansonca foram as que mais reportaram sofrer de VCM por parceiro e/ou não parceiro, 84,6% e 76,2%, respetivamente. Tanto as mulheres que frequentaram a escola, como as que não frequentaram, na sua maioria, cerca de 67% em cada grupo, declararam ter sofrido de algum tipo de violência. As mulheres divorciadas foram as que reportaram mais VCM (82,9%) e as que são solteiras e nunca estiveram numa relação foram as que menos reportaram (34,1%), verificando-se diferenças significativas ($p<0,001$).

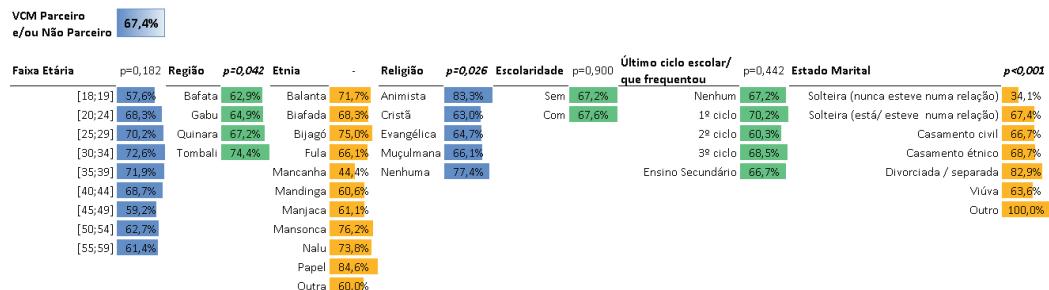


Gráfico 44 – Percentagem de mulheres inquiridas que sofreram de VCM por parceiro (n=978) dentro das seguintes características sóciodemográficas: faixa etária, região, etnia, religião, escolaridade, último ciclo escolar que frequentou e estado marital.

3.5 EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE VCM

MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA

Percepções sobre a VCM

De modo a aferir/averiguar o conhecimento e a opinião das mulheres inquiridas quanto à prática da circuncisão feminina, foi colocado um conjunto de questões apresentadas e posteriormente analisadas (Tabela 26). A maioria das 1022 mulheres inquiridas refere que já ouviu falar de circuncisão feminina/excisão - 86,5%. Cerca de metade acredita que esta prática é exigida pela religião. Cerca de 3 em 4 mulheres considera que esta prática não deve continuar (77,1%). E aproximadamente 80% não considera que as meninas possam ter algum benefício se forem circuncisadas.

Tabela 26 - Número e percentagem de mulheres inquiridas no que concerne as suas percepções relativamente à prática de circuncisão feminina (n=1022).

	Não		Sim		Não resposta/omissão	
	n	%	n	%	n	%
Em alguns países, existe uma prática em que um a rapariga pode ter parte dos seus órgãos genitais externos cortados.						
54.1. Já ouviu falar de circuncisão feminina / excisão (fanado de mulher)?	138	13,5%	884	86,5%	0	0,0%
54.2. Acredita que esta prática é exigida pela religião?	496	48,5%	515	50,4%	11	1,1%
54.3. Considera que esta prática deve continuar?	788	77,1%	225	22,0%	9	0,9%
54.4. As meninas poderão ter algum benefício se forem circuncisadas?	814	79,6%	193	18,9%	15	1,5%

Das 193 que consideram que as meninas poderão ter algum benefício se forem circuncisadas, 72 (37,3%) consideram que é por respeito, 28 (14,5%) para obterem dinheiro e/ou bens materiais (Tabela 27).

Tabela 27 - Número e percentagem de mulheres inquiridas que considera que as meninas poderão ter algum benefício se forem circuncisadas e indicação da razão (n=193).

	Benefícios que meninas poderão receber por serem circuncisadas (n=193)	
	n	%
Respeito	72	37,3%
Religião	4	2,1%
Dinheiro e/ou Bens matérias (roupas, presentes, galinhas)	28	14,5%
Respeito e Dinheiro/Bens materiais	6	3,1%
Tradição/Lei	8	4,1%
Bom nome	4	2,1%
Limpeza tradicional (corporal, islâmica)	5	2,6%
Para ser muçulmana	3	1,6%
Educação/conhecimento	6	3,1%
Facilidade no parto	3	1,6%
Ter filhos	2	1,0%
Outros	7	3,6%
NR	45	23,3%

Circuncisão da inquirida

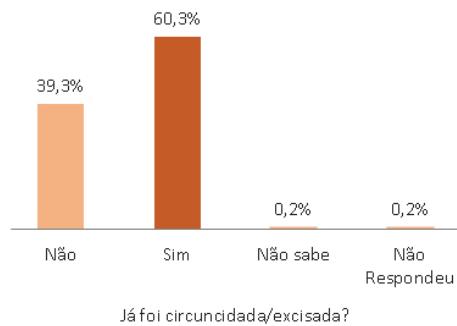


Gráfico 45 - Percentagem de mulheres inquiridas alvo de circuncisão/excisão genital (n=1022).

Quanto à **mutilação genital feminina**, o inquérito continha uma questão, perguntando diretamente às mulheres se tinham sido alvo dessa prática. No total das 1022 mulheres inquiridas, **616 (60,3%) indicaram que sim** (Gráfico 45). Das mulheres inquiridas que já foram circuncidadas/excisadas: na sua esmagadora **maioria são muçulmanas**, 95,1% ($p < 0,001$); quanto à distribuição geográfica, a **maioria das mulheres são de Bafatá**, 30,7% ($p < 0,001$), da etnia Fula, 54,4%, **frequentaram a escola (56,3%)**, tendo **frequentado o 1º ciclo (29,5%)**. Apesar de não ser uma característica que se mostrou estatisticamente significativa, quando comparadas com o grupo de mulheres inquiridas que não foram circuncidadas, na sua maioria, 72,2% estão em um casamento étnico (Tabela 28).

Tabela 28 – Distribuição percentual das seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=1022) no grupo de mulheres que não foram circuncidadas/excisadas e as que foram.

	NÃO FOI EXCISADA n=402 (39,5%)	FOI EXCISADA n=616 (60,5%)	P *
Idade	22,4% [20, 24] anos 21,9% [25, 29] anos 11,9% [30, 35] anos	21,8% [20, 24] anos 17,9% [25, 29] anos 14,1% [30, 35] anos	0,676
Região	50,0% Quinara 22,6% Tombali 20,1% Bafatá 7,2% Gabu	30,7% Bafatá 28,1% Quinara 24,0% Tombali 17,2% Gabu	<0,001
Etnia	46,5% Balanta 12,2% Mandinga 10,7% Fula	54,4% Fula 17,5% Biafada 17,0% Mandinga	-
Religião	36,6% muçulmana 26,6% cristã	95,1% muçulmana 2,4% nenhum	<0,001
Escolaridade	52,7% sem escolaridade	56,3% com escolaridade	0,005
Último ciclo escolar frequentado	54,4% nenhum 21,5% 1º ciclo 4,9% ensino secundário	44,9% nenhum 29,5% 1º ciclo 2,8% ensino secundário	0,002
Estado marital	73,4% casamento étnico 15,2% solteira (mas está/esteve numa relação)	72,2% casamento étnico 11,2% solteira (mas está/esteve numa relação)	0,072

*Teste de independência do qui-quadrado

Face aos dados apresentados (Gráfico 46), também é de realçar que, no universo das mulheres inquiridas, entre os **18 e os 59 anos**, **não se verifica a diminuição da incidência na prática**, ou seja, a ocorrência é semelhante entre estas gerações. Note-se que a prática da mutilação genital feminina é uma prática nefasta decretada como ilegal desde 2011 na Guiné-Bissau (Lei 6/2011), pelo que as mulheres mais jovens inquiridas, teriam cerca de 9 anos naquele ano, do que se pode depreender que, ou sofreram a prática antes dessa idade, ou clandestina e ilegalmente.

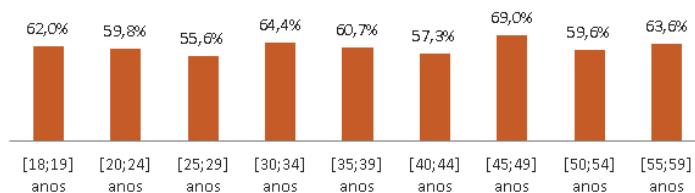


Gráfico 46 - Percentagem de mulheres inquiridas alvo de circuncisão/excisão genital, por faixa etária

Das 613 mulheres que referiram terem sido alvo de circuncisão, **em 73,1% dos casos alguma parte do órgão genital foi removido, em 46,8% dos casos a área genital foi cortada sem remoção de alguma parte e 15,7% reportou que a sua área genital foi cosida** (Tabela 29). Relativamente à idade em que ocorreu a circuncisão, a maioria não se lembra/não sabe, 50,8%, e 5% não respondeu.

Tabela 29 - Número e percentagem de mulheres inquiridas no que concerne questões sobre a circuncisão feminina (n=616).

	Não		Sim		Não resposta/omissão	
	n	%	n	%	n	%
55.1. Alguma parte do órgão genital foi removida?	138	22,4%	450	73,1%	28	4,5%
55.2. A área genital foi cortada sem remoção de nenhuma parte?	296	48,1%	288	46,8%	32	5,1%
55.3. A sua área genital foi cosida?	488	79,2%	97	15,7%	31	5,0%

Na sua maioria, quem realizou a circuncisão foi a fanateca (excisora tradicional) em 66,7% das mulheres que foram excisadas (Tabela 30). De salientar que apenas 1 mulher referiu que a circuncisão foi realizada por um profissional de saúde.

Tabela 30 - Número e percentagem de mulheres inquiridas que indicou quem realizou a circuncisão (n=616).

	Quem realizou a circuncisão (n=616)	
	n	%
1. Profissional de saúde	1	0,2%
2. Fanateca (excisora tradicional)	411	66,7%
3. Parteira tradicional	10	1,6%
4. Outro tradicional	15	2,4%
Outros	6	1,0%
5. Não sabe	86	14,0%
6. Não se lembra	70	11,4%
NR	17	2,7%

Circuncisão das filhas

Das 1022 mulheres inquiridas, 998 (97,7%) responderam quantas filhas têm, e 24 (2,3%) não responderam a esta questão. Desses 998 respostas, em média foram assinaladas cerca de 1,4 filhas ($\pm 1,3$), variando entre nenhuma e um máximo de 8 filhas. Indicaram ter nenhuma filha, 306 mulheres (30,7%), 305 (30,6%) têm uma filha, 189 (18,9%) referiram ter duas filhas, 128 (12,8%) mulheres referiram ter três filhas e 70 (7%) tiveram quatro ou mais filhas (Tabela 31). Das 692 mulheres que indicaram ter filhas, 226 (32,7%) referiram que elas foram submetidas à circuncisão. Na maioria dos casos, foi a fanateca que realizou a circuncisão (62,4%).

Tabela 31 - Número e percentagem de mulheres inquiridas que indicou se tem filhas e se estas foram ou não circuncisadas (n=998).

	n	%
Você tem quantas filhas?		
0	306	30,7%
1	305	30,6%
2	189	18,9%
3	128	12,8%
≥ 4	70	7,0%
57. Alguma das suas filhas foi circuncisada?		
Não	418	60,4%
Sim	226	32,7%
<i>Se sim, quem realizou a circuncisão</i>		
<i>Fanateca</i>	141	62,4%
<i>Avó</i>	33	14,6%
<i>Excisora tradicional</i>	14	6,2%
<i>Parteira tradicional</i>	1	0,4%
<i>Tia</i>	7	3,1%
<i>Mãe</i>	3	1,3%
<i>Binin</i>	3	1,3%
<i>Anciã</i>	1	0,4%
<i>Não sabe</i>	2	0,9%
<i>Não se lembra</i>	4	1,8%
<i>NR</i>	17	7,5%
NR	48	6,9%

Das 226 mães que referiram que as suas filhas foram circuncisadas, 172 (76,1%) referiu que alguma parte do órgão genital lhe foi removida, 103 (45,6%) que a área genital foi cortada sem nenhum tipo de remoção e 29 (11,6%) que a sua área genital foi cosida (Tabela 32). 102 mulheres (39,1%) referiram que têm pelo menos uma filha que não foi circuncisada.

Tabela 32 - Número e percentagem de mulheres inquiridas no que concerne questões sobre a circuncisão feminina das filhas que foram circuncisadas (n=226).

	Não		Sim		Não resposta/omissão	
	n	%	n	%	n	%
57.2. Alguma parte do órgão genital foi removida?	52	23,0%	172	76,1%	2	0,9%
57.3. A área genital foi cortada sem remoção de alguma parte?	121	53,3%	103	45,6%	2	0,9%
57.4. A área genital foi cosida?	195	78,3%	29	11,6%	2	0,9%
57.6. Tem alguma filha que não seja circuncisada?	133	51,0%	102	39,1%	26	10,0%

ATITUDE EM RELAÇÃO À VIOLENCIA DOMÉSTICA

No que se refere à atitude face à violência doméstica, das 1022 mulheres inquiridas, uma não respondeu, **50,3% (514 mulheres) referiram concordarem que o marido tem razão em bater ou espancar em pelo menos uma das seguintes circunstâncias³⁰:**

- (1) Se ela sai sem o dizer (32,5% concordam com esta atitude negativa face à violência);
- (2) Se ela não toma conta das crianças (33,1% concordam com esta atitude negativa);
- (3) Se ela discute com ele (33,0%);
- (4) Se ela recusar a ter relações sexuais com ele (28,2%) e
- (5) Se ela queima a comida (13,6%) (Gráfico 47).

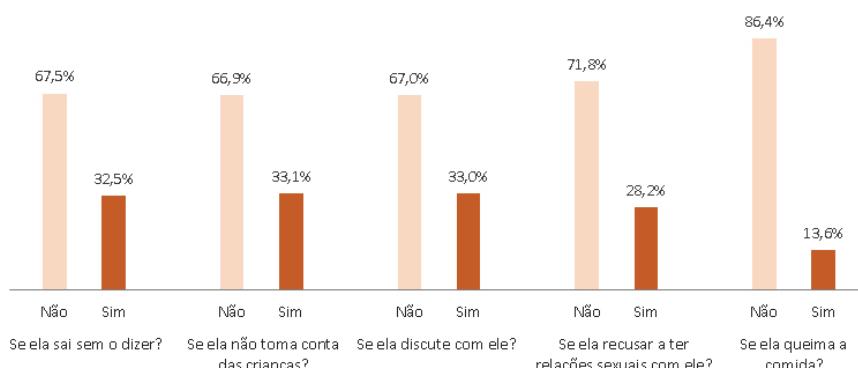


Gráfico 47 - Percentagem de mulheres inquiridas por respostas às perguntas relacionadas com a atitude face a violência doméstica (n=1022).

Relativamente às 1021 mulheres que concordam e que não concordam com a violência doméstica nas situações acima descritas, a percentagem é muito semelhante, cerca de 50% para cada uma das opiniões. As mulheres que concordam com as práticas de violência doméstica mencionadas, à semelhança das que não concordam, encontram-se, sobretudo, entre os 20 e os 24 anos (20,2%), são de etnia Fula (35,8%) e muçulmanas (73,7%). Com diferenças estatisticamente significativas, **as mulheres que concordam são, na sua maioria de Quínara (39,5%), não têm escolaridade (51,8%), não tendo frequentado nenhum nível (53,0%) e encontram-se, na sua maioria, num casamento étnico (74,1%)** (Tabela 33).

³⁰ MICS 6 2018-19 – Inquérito de Indicadores Múltiplos na Guiné-Bissau

Tabela 33 - Distribuição percentual seguintes características sociodemográficas: região, etnia, religião, frequência escolar e estado marital (n=1022) no grupo de mulheres que não concordam que o marido deva bater ou espancar em nenhuma das circunstâncias acima enumeradas e no grupo das mulheres que concordam.

	NÃO CONCORDAM n=507 (49,7%)	CONCORDAM n=514 (50,3%)	p *
Idade	23,7% [20, 24] anos 19,1% [25, 29] anos 12,8% [30, 35] anos	20,2% [20, 24] anos 19,6% [25, 29] anos 13,6% [30, 35] anos	0,096
Região	34,1% Bafatá 33,9% Quínara 23,9% Tombali 8,1% Gabu	39,5% Quínara 23,0% Tombali 19,3% Bafatá 18,3% Gabu	<0,001
Etnia	38,5% Fula 21,1% Balanta 15,2% Mandinga	35,8% Fula 20,4% Balanta 15,2% Mandinga	-
Religião	70,4% muçulmana 14,0% cristã	73,7% muçulmana 9,3% cristã	0,100
Escolaridade	57,8% com escolaridade	51,8% sem escolaridade	0,002
Último ciclo escolar frequentado	43,7% nenhum 27,3% 1º ciclo 5,3% ensino secundário	53,0% nenhum 26,1% 1º ciclo 2,0% ensino secundário	0,005
Estado marital	71,0% casamento étnico 14,6% solteira (mas está/esteve numa relação)	74,1% casamento étnico 11,1% solteira (mas está/esteve numa relação)	<0,001

*Teste de independência do qui-quadrado

Após análise da percepção e atitude face à violência, considerou-se pertinente compreender, das mulheres que concordam e que não concordam “que o marido lhes bata ou espanque”, mediante as situações acima enumeradas, que percentagem sofreu de qualquer um dos tipos de violência.

Assim podemos verificar que, as mulheres que concordam com a violência doméstica, comparadas com as que não concordam, apresentam percentagens superiores de VCM (72,0% vs 62,9%; p=0,002).

Ao nível da VCM por parceiro, é estatisticamente significativo nos casos de violência económica, (28,9% vs 23,3%; p=0,046) e violência sexual (26,3% vs 16,9%; p<0,001). No que se refere à VCM por não parceiro, as diferenças são significativas na violência física (31,3% vs 22,5%; p=0,001) (Tabela 34). Daqui podemos depreender que existe uma relação direta entre o facto das mulheres concordarem com a violência e serem vítimas dela.

Tabela 34 - Distribuição percentual dos diferentes tipos de VCM por parceiro e/ou não parceiro (n=1022) no grupo de mulheres que não concordam que o marido deva bater ou espancar em alguma das circunstâncias acima enumeradas e no grupo das mulheres que concordam.

	NÃO CONCORDAM n=507 (49,7%)	CONCORDAM n=514 (50,3%)	p *
VCM Parceiro- Económica	23,3%	28,9%	0,046
VCM Parceiro- Psicológica	41,3%	46,3%	0,114
VCM Parceiro- Física	35,4%	40,0%	0,137
VCM Parceiro- Sexual	16,9%	26,3%	<0,001
VCM Parceiro	59,1%	66,1%	0,023
VCM Não Parceiro- Física	22,5%	31,3%	0,001
VCM Não Parceiro- Sexual	4,1%	6,4%	0,104
VCM Não Parceiro	25,0%	33,7%	0,003
VCM	62,9%	72,0%	0,002

*Teste de independência do qui-quadrado

DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES

Das 1022 mulheres inquiridas, 1019 responderam às questões associadas à violência. Destas, **687 reportaram ter sofrido de VCM Parceiro e/ou Não parceiro. Apenas 21 mulheres inquiridas reportou algum dos incidentes à polícia e autoridades locais.** No gráfico que se segue encontra-se a distribuição em número da atitude das autoridades face à denúncia. E podemos verificar que em **7 casos a autoridade deu um aviso ao homem, em 6 casos a polícia não fez nada e em apenas 1 caso a autoridade prendeu o homem agressor** (Gráfico 48).

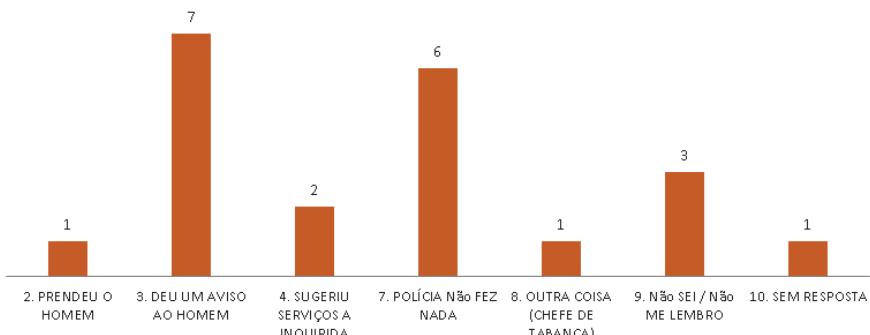


Gráfico 48 - Número de mulheres inquiridas que denunciaram à autoridades algum dos incidentes de violência reportadas e respectivas atitudes das autoridades face à denúncia (n=21).

585 mulheres indicaram que não reportaram nenhum dos incidentes à polícia e autoridades locais, apresentando-se no gráfico 49 as razões pelas quais não reportaram qualquer incidente. Na sua maioria, por acharem demasiado insignificante/não suficientemente grave ou porque não lhes ocorreu (97 mulheres).



Gráfico 49 - Número de mulheres inquiridas que não denunciaram à autoridades algum dos incidentes de violência reportados e as respectivas razões (n=585).

Das 21 mulheres que responderam afirmativamente à apresentação e denúncia, em 11 (52,4%) dos casos foram apresentadas acusações contra o agressor. Destes 11 casos, na sua grande maioria, 10 (90,9%), as acusações foram referidas como tendo sido levadas a uma condenação em tribunal. Em 90,5% dos casos, as mulheres consideraram que a polícia poderia ter feito mais alguma coisa para ajudá-las (Tabela 35).

Tabela 35 - Número e percentagem de mulheres inquiridas no que concerne questões sobre a apresentação de denúncia/acusação (n=21).

	Não		Sim		Não resposta/omissão	
	n	%	n	%	n	%
63.c. Alguma vez foram apresentadas acusações contra ele (eles) como resultado de algum dos incidentes?	5	23,1%	11	52,4%	7	33,3%
63.2. Estas acusações levaram a uma condenação em tribunal?	1	9,1%	10	90,9%	-	-
63.4. Há mais alguma coisa que a polícia devesse ter feito para ajudá-la?	2	9,5%	19	90,5%	-	-

As mesmas mulheres foram questionadas também sobre o que consideram que poderia ter sido feito pelas autoridades para as ajudarem de forma mais eficaz:



Gráfico 50 - Número de mulheres inquiridas que acham que a polícia devia ter feito mais alguma coisa para ajudá-la (n=19).

Quanto ao nível de satisfação com a forma como a polícia lidou com o caso, destas 21 mulheres, 8 (38,1%) mostraram-se insatisfeitas/muito insatisfeitas, 6 (28,6%) satisfeitas, 3 (14,3%) muito satisfeitas e 4 (19,0%) não responderam.

CONHECIMENTO DE SERVIÇOS DE APOIO À VÍTIMA

No que se refere ao conhecimento de serviços de apoio a vítimas de VCM, apenas 230 (22,5%) mulheres referiram ter conhecimento de alguma agência ou serviço que preste apoio a mulheres com experiência de situações de violência (Gráfico 51). Das que conhecem, a agência/serviço mais indicado foi a Liga Guineense de Direitos Humanos, 47,0%, seguida pelo Centro de Acesso à Justiça – CAJ – em 31,3% dos casos e 17,0% referiu ter conhecimento da AMIC – Associação dos Amigos da Criança. Das 78 mulheres que referiram outras, na sua maioria, 64,1% (50 mulheres) referiu a polícia.

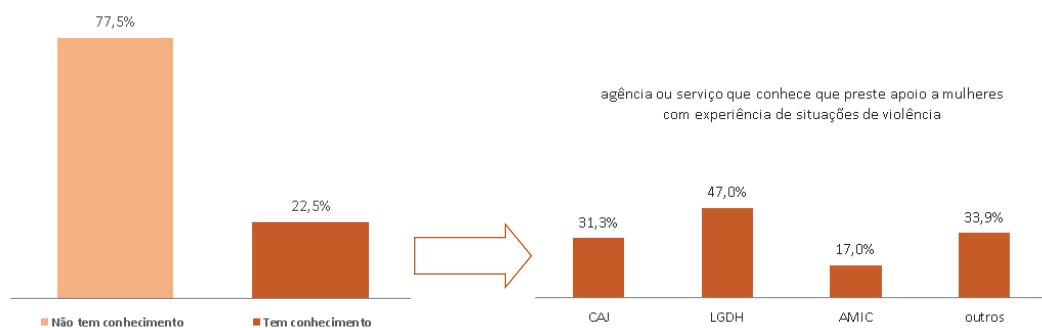


Gráfico 51 - Percentagem de mulheres inquiridas que referem ter ou não conhecimento de alguma agência ou serviço que preste apoio a mulheres com experiência de situações de violência (n=1022) e se sim quais agências ou serviços (n=230).

3.6 CONCLUSÃO DA ENTREVISTA

No final da entrevista, as inquiridas foram questionadas sobre como se sentiam. Na sua maioria, após a entrevista, as mulheres inquiridas sentiram-se bem/melhor após falarem destes temas sobre VCM, 96,7% (Gráfico 52) e 0,5% referiu sentir-se mal/pior.

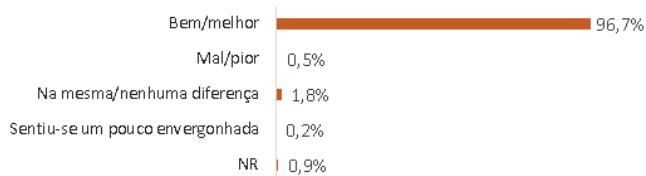


Gráfico 52 - Percentagem de mulheres inquiridas que referem como se sentiram após entrevista e após falar destas coisas (n=1022).

Como mencionado na metodologia, as inquiridoras detiveram consigo um questionário com um conjunto de perguntas fictícias para aplicarem caso fossem interrompidas por alguém, de forma a assegurar a confidencialidade das informações prestadas e a segurança da inquirida. Das 1022 inquiridas, houve a necessidade de recorrer a esse conjunto de perguntas em 11% dos casos (112 inquiridas).

Para além disso, em 669 inquéritos foi registado e considerado válido/legível o registo de tempo da entrevista (hora de início e hora de fim). Em média, o tempo necessário para responder ao inquérito foi de aproximadamente 51 minutos, tendo variado entre os 11 minutos e as 4 horas. De notar que em 4 registos efetuados, a duração da entrevista variou entre 6 e 7 horas, uma vez que a entrevista foi interrompida e reagendada entre a inquirida e a inquiridora, devendo a tarefas domésticas/trabalho por parte da inquirida e, por isso, não foram tidos em conta no cálculo médio do tempo de duração da entrevista.

Foi ainda solicitada autorização à inquirida para ser contactada pela supervisora da inquiridora, de forma a avaliar o processo de aplicação do inquérito. Das 1022 inquiridas, 101 não autorizaram, 123 não responderam e 798 (78,1%) autorizaram serem contactadas para serem alvo de um breve questionário de supervisão à aplicação do inquérito. Face a este número de autorizações e, tendo em conta que as próprias supervisoras, as Técnicas de Apoio à Vítima, também aplicaram inquéritos, a supervisão foi realizada em 25³¹ das 47 tabancas, tendo sido supervisionados um total de 56 em 1022 inquéritos (5%).

Destas 56 supervisões, 27 (48,2%) são de mulheres inquiridas em Bafatá, 14 (25%) em Quína-ra, seguida por 11 (19,6%) supervisões em Tombali e 4 (7,1%) em Gabu. A supervisora colocou algumas questões no sentido aferir a qualidade da aplicação do questionário, a saber, se a inquiridora explicou o objetivo do estudo e se perguntou à inquirida se queria ou não ser entrevistada – em 96,4% dos casos, a afirmação foi positiva. Por outro lado, no momento da supervisão, o assunto da entrevista que a inquirida se lembrou com mais frequência, foi sobre o comportamento do parceiro, em 73,2% dos casos, seguida pela MGF em 33,9% dos casos e sobre temas que abordam a violência contra a mulher em 32,1% dos casos (Gráfico 53).

³¹ Região de Bafatá - Ga Mamudu, Priam, Sucuto, Xitole, Manpata Corubal, Galomaro, Fajonquito; Região de Gabu - Dara, Cambore; Quína-ra - Gambil Beafada, Nema 1, Nema 2, Nhala, Samba Sabali, Foia, Ponta Sadja, Brandão, Batambali; Região de Tombali - Camaiupa, Cuduco, Quibil, Bocana, Biagha, Baria e Quebo.

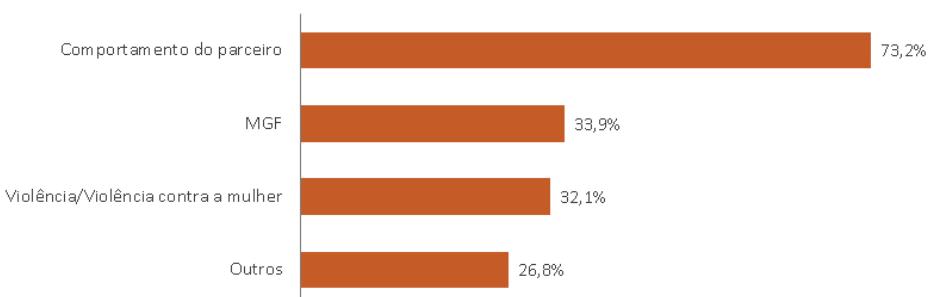


Gráfico 53 - Percentagem de mulheres inquiridas em supervisão que indicam qual o assunto da entrevista e/ou algo que se tenha lembrado (n=52).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Por fim, seguem-se algumas considerações finais sobre o processo desenvolvido que teve como resultado o presente estudo, e que visam melhorar a capacidade de previsão para a implementação de novos inquéritos neste âmbito. As considerações têm em conta as várias etapas envolvidas, desde a construção do inquérito, passando pela formação e capacitação da equipa e inquiridoras, pela realização da testagem piloto do inquérito, pela aplicação do mesmo e recolha de dados, monitorização do processo, até à análise e processamento de resultados. Face ao cenário global para o qual os dados concorrem e, tendo em conta as experiências desenvolvidas no âmbito das atividades do projeto, são feitas ainda algumas recomendações.

Construção do inquérito

Como mencionado previamente, a construção do inquérito assentou num enquadramento internacional, tendo sido feito um trabalho de adaptação, no que se refere ao contexto do país e em particular às condicionantes do projeto. Foi um processo de construção que durou alguns meses em que se ajustou o levantamento de dados ao objetivo principal da atividade em que se insere – diagnosticar a situação das mulheres, no que diz respeito à violência baseada em género, especificamente a violência contra mulheres, numa amostra significativa da população das 47 comunidades de intervenção.

Uma vez que o projeto não previa a contratação de inquiridores especializados, este fator desencadeou duas preocupações. Por um lado, o facto dos inquiridores em matérias tão sensíveis e íntimas serem da própria comunidade, assumindo-se que poderia ter impacto na fiabilidade dos dados ou mesmo na recusa em participar no estudo. Por outro lado, a necessidade de adequar a estrutura e a linguagem do inquérito ao nível de escolaridade dos Agentes Sociocomunitários (ASC), voluntários que, recebendo um incentivo mensal, colaboraram com as atividades do projeto desenvolvidas nas suas tabancas, nomeadamente no apoio à formação em educação parental dirigida aos líderes e a casais, bem como na sensibilização daqueles habitantes sobre os Direitos da Criança, Conjugalidade e Parentalidade e Aspetos Legais e Psicossociais da Violência Baseada em Género. Com efeito, estes ASC têm, em média, o 9º ano de escolaridade, sendo o nível mais baixo o 4º ano e o 12º o mais elevado. Foi necessário atender a esta condicionante, por um lado, e, por outro, traduzir o inquérito para crioulo, uma vez que grande parte da população domina e comunica melhor e mais à vontade no crioulo da Guiné-Bissau do que no Português³² e, assim, evitar traduções ou interpretações erradas, assegurando que as questões fossem colocadas, respondidas e registadas no seu devido sentido, da forma mais fidedigna possível.

³² Ver Gráfico 8, secção Proficiência Linguística

Formação, Aplicação do Inquérito, Recolha e Análise de Dados

Como mencionado previamente, tendo em conta que foram as agentes mulheres destacadas para aplicarem os questionários, a equipa identificou dificuldades na leitura, compreensão e interpretação do inquérito, por parte de diversas agentes. Em simultâneo, pelo facto da amostragem da população a inquirir por comunidade variar em número por comunidade, variando entre 3 (Sintcha Farba) e 72 (Nema 1) inquéritos a aplicar; e haver uma tabanca (Finete) com ambos os ASC do sexo masculino, houve necessidade dos elementos da equipa definidos para a supervisão da aplicação dos inquéritos, as Técnicas de Apoio à Vítima, apoiarem na aplicação de inquéritos. Aplicaram inquéritos em 5 tabancas de Bafatá, 6 em Quínara e 3 de Tombali, num total de 14 tabancas em 47 (30%); a saber, 48 inquéritos da região de Bafatá, 88 da região de Quínara e 10 em Tombali, num total de 146 inquéritos (14%). Esta necessidade de suporte na aplicação do inquérito teve impacto no número de supervisões realizadas (5%, como referido acima) uma vez que as técnicas despenderam a maior parte do seu tempo nesta tarefa e nas respetivas deslocações, que exigiram pernoita em algumas tabancas do sul do país e o apoio da técnica alocada a Bafatá e Gabu à técnica de Quínara e Tombali.

O cumprimento do cronograma definido para as etapas de formação, aplicação do inquérito, recolha e introdução de dados e análise de resultados foi desafiante, uma vez que a pandemia COVID-19 e as respetivas medidas sanitárias restringiram a circulação e aglomeração das pessoas, pelo que a formação à equipa de projeto pôde acontecer apenas em setembro, seguida da testagem do inquérito no início de outubro e consequente formação aos ASC no final do mesmo mês, momento a partir do qual foi possível iniciar a aplicação do mesmo, tendo como prazo definido meados do mês de fevereiro de 2021, tendo em conta o término do projeto a 30 de abril de 2021. Ao longo das semanas de aplicação do inquérito, as supervisões foram sendo realizadas, de forma a verificar o preenchimento correto dos inquéritos, a coerência e fiabilidade dos dados e ainda uma recolha segura dos inquéritos. As Técnicas de Apoio à Vítima e Formadores Sociocomunitários da equipa de projeto formados receberam sempre em mãos os inquéritos aplicados por parte das ASC, assegurando o seu acondicionamento, arquivo e transporte seguro, de forma a respeitar a confidencialidade dos dados, até chegar ao técnico responsável pela introdução dos mesmos.

A limitação de tempo não só exigiu uma gestão eficaz do mesmo, para assegurar a agilidade e celeridade dos processos, como uma articulação permanente entre os elementos da equipa e monitorização de dados. Isto teve impacto ainda ao nível da análise de resultados, uma vez que foi necessária uma negociação permanente entre a análise aos dados detalhados recolhidos e a limitação de tempo de projeto, pelo que o estudo poder-se-ia aprofundar mais. No entanto, foi possível responder aos objetivos previamente definidos e traçar um diagnóstico da situação da mulher, no que diz respeito à violência contra a mulher nas regiões-alvo do estudo.

Em suma, através do presente estudo é possível traçar um retrato do que é a vida da maioria das mulheres nas 47 comunidades das 4 regiões mencionadas, em matéria de violência contra a mulher.

Este estudo permitiu traçar o perfil das mulheres inquiridas e, dentro destas, as que reportaram algum tipo de agressão.

No que se refere às características socioeconómicas, a grande maioria das **mujeres inquiridas**:

- (74%) situa-se entre os 20 e os 44 anos de idade;
- é, sobretudo, muçulmana (72,1%);
- de etnia Fula (37,1%);
- pouco mais de metade delas (58,3%) teve acesso ao registo civil enquanto direito humano fundamental;
- pouco mais de metade também frequentou a escola (53%) e, destas que frequentaram, quase metade (48%) não terminou sequer o 1º ciclo de escolaridade;
- a grande maioria (89%) comprehende crioulo, mas pouco mais de um quarto (27%) das inquiridas referiu saber ler português;
- no que se refere ao acesso à comunicação, uma maioria significativa ouve rádio (78%), cerca de metade (53%) tem acesso à televisão, contudo, uma percentagem relevante de mulheres (42%) não tem telemóvel próprio. Cerca de 16% referiu utilizar a internet, mas apenas 5% tem acesso a computador, dados que retratam a realidade das mulheres no que concerne a sua literacia e acesso ao conhecimento e à informação;
- na sua maioria (80%) trabalham por conta própria, mas apenas cerca de metade (52%) auferem rendimentos em dinheiro apenas. A maioria referiu poder gerir os seus rendimentos (69%) e, num contexto em que a economia é, fundamentalmente, informal, apenas 1,5% das 1022 inquiridas tem conta bancária;
- vivem num agregado composto, em média, por 3 mulheres adultas, 2 homens adultos e 5 crianças;
- quase metade (46%) destas mulheres casou antes de atingir a maioridade, cerca de 36% casou entre os 15 e os 18 anos, e antes de chegar aos 15 anos, cerca de 10%, sendo o casamento uma decisão maioritariamente dos familiares diretos (81%). Quase três quartos das mulheres que têm parceiro está num casamento étnico (73%), sendo que destas, mais de um terço (39%) tem combossa, uma outra mulher do seu parceiro;
- no que se refere à saúde reprodutiva, é de destacar que a idade de gravidez mais jovem reportada foram os 11 anos de idade e mais de um terço das inquiridas indicaram ter engravidado antes dos 18 anos (35%).

Face a estes fatores, podemos afirmar que as características socioeconómicas da maioria das mulheres das comunidades-alvo, refletem por si só uma realidade desafiante e que é premente dar continuidade à sensibilização sobre os direitos humanos em geral e especificamente direitos da mulher e da criança, uma vez que o casamento precoce e forçado e a consequente gravidez precoce são uma realidade.

No que diz respeito aos **indicadores de Violência Contra a Mulher (VCM) por Parceiro**, das 978 mulheres que indicaram ter ou já ter tido um parceiro, **44% referiu sofrer de violência psicológica**, cerca de um quarto, reportou sofrer de violência económica, **38% de violência física e 22% de violência sexual**, sendo que, a maioria das vítimas de violência psicológica e económica referiu que **os atos decorreram nos últimos 12 meses**, indicando uma frequência que, provavelmente, é rotineira, fazendo parte do quotidiano das mulheres que estão num relacionamento.

Das que sofreram de violência física por parceiro, a maioria (51%) referiu que os atos ocorreram nos últimos 12 meses, sendo que, em **34% dos casos, o ato de violência foi grave**. Resumindo, das 978 mulheres elegíveis para os indicadores de VCM por parceiro, **613 (63%) reportaram ter sofrido de, pelo menos, um tipo de violência**; quase um terço reportou a combinação de 2 tipos de violência, sendo a física e a psicológica a agregação com maior reporte (45%). Na análise dos dados no âmbito da VCM por parceiro **não é possível, contudo, definir um perfil da vítima deste tipo de violência, tendo em conta a semelhança entre as características sociodemográficas das mulheres que não reportaram e das que reportaram serem vítimas de violência por parceiro**, quer seja ao nível da etnia, predominantemente Fula, ao nível da religião, maioritariamente muçulmana, na frequência escolar e no estado civil, em que predomina o casamento étnico. Estes resultados indicam-nos, portanto, que a **violência por parceiro é transversal à realidade das mulheres que estão, sobretudo, num casamento étnico, independentemente da sua escolaridade, região, religião ou etnia**.

Poucas são as mulheres que denunciam os atos de violência do seu parceiro, tendo em conta que, das 613 mulheres, **68% não contou a ninguém sobre o sucedido**, e a profissionais de saúde apenas 0,5%.

No que concerne aos indicadores de **Violência Contra a Mulher por não Parceiro**, tendo sido recolhidos dados sobre 2 tipologias de violência – violência física e violência sexual – das 1022 inquiridas, **300 (29%) reportaram ter sofrido de violência por não parceiro**. Com efeito, a **violência física por não parceiro tem origem sobretudo no seio familiar (80%)**, sendo o pai a figura mais identificada como agressor de violência física. Foram também identificados um 2º e 3º agressores, correspondendo estes a outro membro masculino da família, ou amigo ou conhecido, respetivamente. Quanto à severidade dos ferimentos, foram reportados maioritariamente como moderados e a maioria referiu que aconteceu entre 1 a 5 vezes, desde os 15 anos de idade, por 1, 2 e até 3 agressores. Do total de inquiridas, **54 mulheres referiram terem sido vítimas de violência sexual por não parceiro**. Estas reportaram, numa maioria significativa (96,3%) que estes atos aconteceram entre 1 a 5 vezes desde os 15 anos e em 11% dos casos, entre 1 a 5 vezes, no último ano, sendo o agressor mais comum identificado como um amigo ou conhecido.

Por outro lado, também **47 mulheres, das 1022, se identificaram como vítimas de tentativa de violação sexual**, com autoria, maioritariamente, por parte de um amigo ou conhecido, seguido de um membro masculino da família.

À semelhança ainda do que acontece com a vítima de VCM por parceiro, **não foi possível traçar um perfil de vítima da VCM por não parceiro**, embora grande parte das mulheres que reportaram serem vítimas destes tipos de violência tivessem entre os 20 e os 24 anos, fossem da região de Quínara, de etnia Fula, muçulmanas, com escolaridade e num casamento étnico.

Em geral, uma maioria relevante das mulheres inquiridas, **687 (67%) mencionou ter sido vítima de, pelo menos, um tipo de violência por parceiro e/ou não parceiro**.

No que se refere à experiência de **Mutilação Genital Feminina (MGF)**, a maioria das mulheres inquiridas – **60% - confessou ter sofrido esta prática**. Das **692 mulheres que indicaram ter filhas, 226 (33%) referiram que elas foram submetidas à mutilação**, embora uma maioria significativa (77%), no contexto das regiões-alvo, considerar que esta prática não deve continuar; e aproximadamente 19% destas considerar que as meninas podem ter benefícios com esta prática, sendo o principal o respeito, seguido pelo dinheiro ou bens materiais.

Na verdade, **metade das inquiridas considera que a violência doméstica é aceitável** se a mulher decide sair de casa sem o dizer, se não toma conta das crianças, se discute com o seu parceiro, se recusa a ter relações sexuais com ele ou se deixa queimar a comida. Importa referir ainda que as mulheres que concordam com a violência doméstica apresentam percentagens superiores de VCM, comparadas com as que não concordam, no que diz respeito à VCM económica e sexual por parceiro e à violência física por não parceiro. Isto vai de encontro ao facto

de, das 687 mulheres vítimas de, pelo menos, um tipo de violência, apenas 21 mulheres reportaram algum dos incidentes às autoridades policiais ou outras, como o chefe de tabanca.

Face a estes 21 reportes, as autoridades, em **7 situações, deram um aviso ao homem agressor, em 6 situações, a polícia não fez nada**. Apenas numa situação a autoridade policial prendeu o agressor. De facto, das 21 mulheres que denunciaram aqueles atos, 19 mulheres consideraram que as autoridades poderiam ter feito algo mais. Estes resultados não estão dissociados decerto do facto de, **apenas cerca de 23% das inquiridas, ter conhecimento de algum serviço ou agência de apoio a mulheres vítimas de violência**.

Face a este cenário, **recomenda-se** que:

- sejam implementadas ações de sensibilização e formação sobre as leis em vigor e em educação parental, nomeadamente sobre comportamentos que promovem a harmonia e bem-estar no seio familiar, quer em relação aos direitos da criança, quer em relação aos direitos da mulher, sendo reforçados e continuados, de forma a promover mudanças de mentalidade e comportamento;
- haja envolvimento dos líderes comunitários, essencial para que tomem conhecimento e consciência dos aspectos legais e do impacto psicossocial que a violência doméstica tem nas suas comunidades, e a participação dos homens de modo privilegiado, uma vez que são identificados como os principais autores dos atos de violência, quer por parceiro, quer por não parceiro;
- ao nível das instituições de saúde, autoridades policiais, serviços de apoio jurídico, como é o caso do CAJ – Centro de Acesso à Justiça – e indivíduos ativistas pelos direitos humanos, antenas nas regiões, setores ou tabancas, recomenda-se que:
 - reforcem a divulgação da sua existência, dos serviços que prestam e do trabalho que desenvolvem nas comunidades;
 - tenham presença ou o máximo de proximidade efetiva e contínua, sobretudo nas comunidades mais isoladas;
 - trabalhem em rede, tutelada pela instituição de direito – Instituto da Mulher e da Criança – através de mecanismos de articulação constantes, para que a comunicação circule entre os profissionais, sejam determinadas e coordenadas as diferentes responsabilidades na abordagem sistémica a cada caso e, assim, realizem as intervenções e o seguimento necessários, desde a identificação dos casos, passando pelo atendimento às vítimas, eventual acolhimento das mesmas, acompanhamento e proteção psicossocial, registo pelas autoridades policiais e encaminhamento e seguimento judicial junto do tribunal – etapas fundamentais para que as mulheres e meninas vítimas de violência doméstica, nas suas diferentes formas, vejam os seus direitos protegidos e garantidos na Guiné-Bissau.

5. ANEXOS

ANEXO I - INQUÉRITO PORTUGUÊS

Vida di Mindjer

“Nô na cuida di nô vida, mindjer”

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Projeto financiado por:



DIE STERNSINGER
Kindermissionswerk

COMÔES
INSTITUTO
DA CULTURA
E DAS LINHAS
PORTUGAL
Muito mais que missões e extensões

4to
per
mille
CHIESA VALDÈSE

mani
tese

FEC
FEDERAÇÃO
DE CLOVIS

ENGIM
INTERNAZIONALE
Emanuele Orsi Immobiliare

ASSOCIAÇÃO
SERJ

Implementado por:



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau
 Inquérito nº ____

DATA DO INQUÉRITO ____ / ____ / ____

Hora de Início da Entrevista: ____(h):____(min)

IDENTIFICAÇÃO DA INQUIRIDORA

Olá, O meu nome é **(DIZER O SEU NOME)**, Agente Sócio Comunitária (ASC) da tabanca em colaboração com a FEC. Estamos a efetuar um estudo nas regiões de Bafatá, Gabú, Quinara e Tombali que pretende recolher informações atualizadas sobre as experiências de vida e segurança das mulheres da Guiné Bissau.

0. CONSENTIMENTO – (OBRIGATÓRIO LER À INQUIRIDORA) (PÁG.1)

Gostaria de lhe fazer perguntas sobre aspectos importantes da vida de uma mulher. Alguns dos tópicos podem ser difíceis de discutir, mas muitas mulheres têm considerado útil ter a oportunidade de falar. Não tem de responder a perguntas que não queira. Quero assegurar-lhe que todas as suas respostas serão mantidas estritamente privadas, anónimas e não serão ditas a ninguém sendo apenas utilizados os dados no âmbito do estudo.

Tem alguma pergunta?

1.Não

2.Sim

Concorda em ser entrevistada?

1.Não

2.Sim

SE A RESPOSTA FOR **NÃO** REGISTAR A RAZÃO,
 AGRADECER E IR EMBORA

APENAS CONTINUAR COM A ENTREVISTA SE A RESPOSTA FOR SIM CONCORDO

É muito importante que falemos em privado. É uma boa hora e lugar para fazer a entrevista, ou há outro lugar onde gostaria de ir?

(VERIFICAR A PRESENÇA DE OUTROS. NÃO CONTINUAR ATÉ QUE TENHA PRIVACIDADE)



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

I. CARATERÍSTICAS PESSOALIS DA INQUIRIDAS (PÁG.2)

1. Idade (em anos)	<input type="text"/>	2. Ano de Nascimento:	<input type="text"/>	Não Sei <input type="checkbox"/>
3. Local de Residência:	3.1. Tabanca <input type="text"/>	3.2. Região <input type="text"/>	3.3. Sector <input type="text"/>	
4. Etnia (INDICAR APENAS UMA)	4.1.FULA 4.2.BALANTA 4.3.BIAFADA 4.4.MANDINGA 4.5.NALU 4.6.MANJACO	4.7.PAPEL 4.8.BIJAGÓ 4.9.MANCANHA 4.10.OUTRA	4.11.SE OUTRA INDIQUE, QUAL <input type="text"/>	
5. Religião (INDICAR APENAS UMA)	5.1.NENHUMA 5.2.MUÇULMANA 5.3.CRISTÃ 5.4.EVANGÉLICA 5.5.ANIMISTA 5.6.OUTRA	5.6.1. SE OUTRA INDIQUE QUAL, <input type="text"/>		
6. Registo de Nascimento	1.Não <input type="checkbox"/>	2.Sim <input type="checkbox"/>		
7. Tem alguma deficiência?	1.Não <input type="checkbox"/>	2.Sim <input type="checkbox"/>	7.1. SE SIM, INDIQUE QUAL A CAUSA <input type="text"/>	

EDUCAÇÃO

8. Alguma vez frequentou a escola	1.Não <input type="checkbox"/> 2.Sim <input type="checkbox"/> SE SIM, INDIQUE: 8.1. Idade com que entrou na escola _____ anos 8.2. Que idade tinha quando deixou a escola? _____ anos 8.3. Qual foi último ano escolar/classe que frequentou? _____	
9. Qual a língua que mais fala no seu dia-a-dia? <input type="text"/>		
10. Compreende português?	1.Não <input type="checkbox"/>	
11. Sabe ler português?	1.Não <input type="checkbox"/>	2.Sim <input type="checkbox"/>
12. Compreende crioulo?	1.Não <input type="checkbox"/>	2.Sim <input type="checkbox"/>
13. Sabe ler crioulo?	1.Não <input type="checkbox"/>	2.Sim <input type="checkbox"/>



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

ATIVIDADE ECONÓMICA

14. Trabalha por conta própria (sozinha ou em sociedade)?

1.Não 2.Sim

14.1. Recebe rendimentos? ←
 1.Não 2.Sim 14.2 Dinheiro
 14.3 Bens Géneros

1.Não 2.Sim

15. Trabalha para outros?

1.Não 2.Sim

15.1. Recebe rendimentos? ←
 1.Não 2.Sim 15.2 Dinheiro
 15.3 Bens Géneros

1.Não 2.Sim

16. Tem outras fontes de rendimento?

1.Não 2.Sim

16.1 SE SIM,
 INDIQUE QUAIS

17. Gere os seus próprios rendimentos?

1.Não 2.Sim

18. Tem conta bancária? 1.Não 2.Sim

ESTADO MARITAL / RELAÇÃO (MARCAR APENAS UMA OPÇÃO)

19. Qual o seu estado marital hoje?

- 1.SOLTEIRA
 (NUNCA TEVE UMA RELAÇÃO)
- 2. SOLTEIRA
 (MAS ESTÁ OU JÁ ESTEVE PELO
 MENOS NUMA RELAÇÃO)
- 3.CASAMENTO CIVIL
- 4.CASAMENTO ÉTNICO
- 4.1.CASAMENTO POLIGÂMICO

Se marcou X:
 4.1.1.COMBOSSA
 4.1.2.HERDADA
 4.1.3.OUTRA
 SE OUTRA, QUAL

- 5.DIVORCIADA / SEPARADA
- 6.VIÚVA
- 7.OUTRO

SE OUTRO, QUAL

20. Agregado familiar composto por
 (indicar o número)

	Adultos	mulheres	homens
	Crianças	femininas	masculinas
	TOTAL		



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

CASAMENTO PRECOCE e/ou FORÇADO

21. Que idade tinha quando casou a 1ª vez?

anos	Não sei
anos	Não sei

22. Qual a idade do marido quando casaram?

23. Quem decidiu o casamento?

24. Tem filhas?

24.1. SE SIM, algumas das suas filhas já casou?

1.Não	2.Sim
1.Não	2.Sim

SE SIM INDIQUE:

24.2. Com que idade?

anos

24.3. Quem decidiu o casamento?

25. Acha que as mulheres devem decidir...:

25.1. ...se querem casar? 1.Não 2.Sim

25.2. SE SIM, a partir de que idade (em anos)?

25.3. ...quando querem casar? 1.Não 2.Sim

25.4. ...com quem querem casar? 1.Não 2.Sim

FECUNDIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA

26. Já teve relações sexuais?

1.Não 2.Sim

SE SIM INDIQUE:

26.1. Que idade tinha na 1ª relação sexual que teve? _____ anos

26.2. Qual era o seu relacionamento com a pessoa
com quem teve a 1ª relação sexual?

- 1. MARIDO
- 2. NAMORADO
- 3. ENCONTRO CASUAL
- 4. OUTRO

SE OUTRO, QUAL? _____

27. Já alguma vez engravidou?

1.Não 2.Sim

SE SIM, INDIQUE:

27.1. Que idade tinha a 1ª vez que engravidou?

anos

27.2. Alguma vez deu à luz?

1.Não 2.Sim

27.3. Quantos nascidos vivos tiveram até hoje?

1.Não 2.Sim

27.4. Está grávida neste momento?



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

28. Neste momento, utiliza algum método para evitar uma gravidez? 1.Não 2.Sim

SE A RESPOSTA FOR **SIM**, INDIQUE QUAL OU QUAIS OS MÉTODOS UTILIZADOS,
 SE **NÃO** AVANÇAR PARA A QUESTÃO 29.

NÃO SUGERIR A RESPOSTA. SE MAIS DE UM MÉTODO, ASSINALE TODOS QUE FOREM MENCIONADOS

- | | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|--|--------------------------|--------------------------------------|--------------------------|
| 28.1. ESTERILIZAÇÃO FEMININA | <input type="checkbox"/> | 28.2. PRESERVATIVO MASCULINO | <input type="checkbox"/> | 28.3. ABSTINÊNCIA PERIÓDICA /TABELAS | <input type="checkbox"/> |
| 28.4. ESTERILIZAÇÃO MASCULINA | <input type="checkbox"/> | 28.5. PRESERVATIVO FEMININO | <input type="checkbox"/> | | |
| 28.6. DIU | <input type="checkbox"/> | 28.7. DIAFRAGMA | <input type="checkbox"/> | 28.8. COITO INTERROMPIDO | <input type="checkbox"/> |
| 28.9. INJEÇÕES | <input type="checkbox"/> | 28.10. ESPERMICIDAS | <input type="checkbox"/> | 28.11. ERVAS TRADICIONAIS | <input type="checkbox"/> |
| 28.12. PÍLULAS | <input type="checkbox"/> | 28.13. MÉTODO DE ALEITAMENTO MATERNAL E DE AMENORREIA (MAMA) | <input type="checkbox"/> | 28.14. OUTRO | <input type="checkbox"/> |
- SE OUTRO,
ESPECIFICAR _____

29. Tem oportunidade de planejar e decidir quando quer engravidar? 1.Não 2.Sim

ACESSO AOS MÍDIAS E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- | | | |
|----------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| 30. Costuma ouvir rádio? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 31. Costuma ver televisão? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 32. Costuma utilizar computador? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 33. Costuma utilizar internet? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 34. Tem telemóvel próprio? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
- 34.1. Em caso de necessidade consegue ter acesso a um telemóvel? 1.Não 2.Sim



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

II. VCM POR PARCEIRO (PÁG.4)

(SE NUNCA TEVE UM PARCEIRO PASSAR PARA 42)

LER À INQUIRIDA: Quando duas pessoas se casam ou vivem juntas, geralmente partilham momentos bons e menos bons. Gostaria agora de lhe fazer algumas perguntas sobre algumas situações que são verdadeiras para muitas mulheres. Estas questões são sobre como o seu atual (ou mais recente) marido/parceiro a trata (ou tratou). Se alguém nos interromper, mudarei o tema da conversa.

	FREQUÊNCIA			
	a. Aconteceu		b. Aconteceu nos Últimos 12 meses	
ECONÓMICA	1. Não	2. Sim	1. Não	2. Sim
35. Diria que geralmente é verdade que ele:				
35.1. A impediu de ter acesso aos recursos financeiros da família?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35.2. A impediu de ter acesso a propriedade (terreno, casa) ou bens duráveis (roupas, aparelhos eletrónicos, carro, mota)?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35.3. A impediu de trabalhar e/ou estudar?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35.4. A impediu de tomar decisões que se relacionam com dinheiro?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35.5. Não cumpriu com as suas responsabilidades económicas na família? (como contribuir para as despesas da casa, alimentação ou educação do agregado familiar)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35.6. A obrigou a trabalhar (contra a sua vontade) para trazer dinheiro para casa ou ficou com o dinheiro que você ganhou contra a sua vontade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PSICOLÓGICA				
36. Diria que geralmente é verdade que ele (COMPORTAMENTO CONTROLADOR)				
36.1. A isolou, impedindo de ver ou falar com familiares ou amigos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36.2. A vigiou, para saber onde vai e com quem convive?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36.3. A ignorou ou tratou com indiferença?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36.4. Se zangou por falar com outro homem?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36.5. A acusou injustamente de ser infiel?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36.6. Exigiu que lhe pedisse permissão para ter acesso a cuidados de saúde?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37. As próximas questões são sobre situações que aconteceram a muitas mulheres e que o seu atual/mais recente parceiro lhe poderá ter feito também.				
37.1. A insultou ou fez sentir mal sobre si própria?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37.2. A menosprezou (minimizou) ou humilhou na frente de outras pessoas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37.3. A assustou ou intimidou?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37.4. Ameaçou bater ou retirar os seus filhos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37.5. Ameaçou usar uma pistola, faca ou outra arma contra si?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

FÍSICA	a. Aconteceu				FREQUÊNCIA			
	1.Não	2.Sim	b. Aconteceu nos Últimos 12 meses		c. Se sim, indique a frequência		d. Aconteceu antes dos Últimos 12 meses	
38. Diria que o seu marido/ parceiro:			1.Não	2.Sim	1.Algumas vezes (1-5x)	2.Várias Vezes (6+)	1.Sim	2.Não
38.1. Já lhe bofeteou, empurrou, abanou ou puxou o cabelo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
38.2. Já lhe bateu com o punho ou com outra coisa que poderia magoar?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
38.3. Já a pontapeou, arrastou ou mordeu?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
38.4. Já a esganou ou queimou de propósito?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
38.5. Já usou uma pistola, faca ou outra arma contra si?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39. SEXUAL	1.Não	2.Sim	1.Não	2.Sim	1.Algumas vezes (1-5x)	2.Várias Vezes (6+)	1.Sim	2.Não
39.1. Alguma vez o seu marido/ parceiro a forçou a ter relações sexuais quando não queria?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39.2. Alguma vez teve relações sexuais com o seu marido/ parceiro por medo do que ele poderia fazer?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39.3. Alguma vez o seu marido /parceiro a forçou a ter alguma relação sexual que para si era degradante ou humilhante?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

CASO TENHA RESPONDIDO **SIM** EM ALGUMA QUESTÃO ENTRE O NÚMERO O **35 E 39** RESPONDA ÀS PERGUNTAS **40 E 41**.

CASO TODAS AS RESPOSTAS TENHAM SIDO **NÃO** PASSAR À PERGUNTA **42**.



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

SEVERIDADE	a. Aconteceu		► b. Aconteceu nos Últimos 12 meses	
	1.Não	2.Sim	1.Não	2.Sim
40. Como resultado de um ou mais atos acima referidos qual foi a severidade dos ferimentos?				
40.1. Cortes superficiais, hematomas leves ou dores?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40.2. Entorse ou queimadura?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40.3. Dente ou osso partido ou ferimento interno?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40.4. Aborto espontâneo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40.5. Precisava de cuidados médicos ou de ser hospitalizada mas não teve acesso a eles?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40.6. Teve acesso a tratamento médico?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES/PROCURAR AJUDA

41. Contou a alguém sobre comportamento do seu parceiro?

(SE NECESSÁRIO RELEMBRAR A VIOLENCIA ACIMA RELATADA) NÃO LER A LISTA MAS AJUDAR TIPO 'MAIS ALGUÉM?' MARCAR TODOS OS QUE FOREM REFERIDOS

- 1. NINGUÉM
- 2. FAMILIARES
- 3. AMIGOS
- 4. VIZINHOS
- 5. POLÍCIA
- 6. MÉDICO/PROF DE SAÚDE
- 7. ENTIDADE RELIGIOSA
- 8. CHEFE DE TABANCA
- 9. ONG/ORGANIZAÇÃO DE MULHERES/ATIVISTAS DE DH
- 10. OUTROS

SE OUTRO(S), INDIQUE
QUAL(IS)



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

III. VCM POR NÃO PARCEIROS (PÁG.7)

LER À INQUIRIDA: Quando duas pessoas se casam ou vivem juntas, geralmente partilham momentos bons e maus. Gostaria agora de lhe fazer algumas perguntas sobre como o seu atual (ou mais recente) marido/parceiro a trata (ou tratou). Se alguém nos interromper, mudarei o tema da conversa.

PARA AS MULHERES QUE JÁ FORAM PARCEIRAS NUMA RELAÇÃO:
 Estas questões são sobre pessoas que **não** o seu marido/Parceiro (s)

FÍSICA

42. Desde os 15 anos de idade, alguma vez alguém:

- 42.1. Já lhe bofeteou, empurrou, abanou ou puxou o cabelo?
- 42.2. Já lhe atirou algo que poderia magoar?
- 42.3. Já lhe bateu com o punho ou com outra coisa que poderia magoar?
- 42.4. Já a pontapeou, arrastou ou mordeu?
- 42.5. Já a esganou ou queimou de propósito?
- 42.6. Já usou uma pistola, faca ou outra arma contra si?

Frequência

a. Aconteceu

1.Não	2.Sim
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

SE RESPONDER PELO MENOS UM **SIM** NA PERGUNTA 42, RESPONDER À PERGUNTA 43,

SE RESPONDER **NÃO** A TODAS AS OPCÕES AVANÇAR PARA A PERGUNTA 48

PERGUNTAR APENAS PARA OS MARCADOS ANTERIORMENTE

43. RELAÇÃO COM AGRESSOR	a. Aconteceu		b. Quantas vezes isto aconteceu desde os 15 anos?		c. Quantas vezes isto aconteceu nos últimos 12 meses?		
	1.Não	2.Sim	1.Algumas vezes (1-5x)	2.Várias Vezes (6+)	0.Não (0x)	1.Algumas vezes (1-5x)	2.Várias Vezes (6+)
1. PAI	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. PADRASTO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. MÃE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. MADRASTA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA MASCULINO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA FEMININA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. ALGUÉM NO TRABALHO HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. ALGUÉM NO TRABALHO - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. AMIGO/CONHECIDO - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. AMIGA/CONHECIDA - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. CONHECIDO RECENTE - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. CONHECIMENTO RECENTE - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. ESTRANHO - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. ESTRANHO - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. PROFESSOR - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. PROFESSORA - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. LÍDER RELIGIOSO - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. LÍDER RELIGIOSO - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. POLÍCIA/ MILITAR - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. POLÍCIA/ MILITAR - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. OUTRO-HOMEM (ESPECIFICAR) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. OUTRA-MULHER (ESPECIFICAR) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

PREENCHER APENAS SE REFERIU **ALGUM AGRESSOR** NA TABELA ACIMA NA PERGUNTA 43. SE **NÃO** PASSAR PARA A PERGUNTA 48.

INDICAR EM FRENTE TODOS OS AGRESSORES QUE FORAM MENCIONADOS EM 43.
SE FOREM MAIS DE 3, PERGUNTAR QUAIS FORAM OS MAIS SÉRIOS.

SEVERIDADE INserir o número do AGRESSOR INDICADO NA PERGUNTA 43 →	a. AGRESSOR 1		b. AGRESSOR 2		c. AGRESSOR 3		
	1.Não	2.Sim	1.Não	2.Sim	1.Não	2.Sim	
44. Como resultado de um ou mais atos acima referidos qual foi a severidade dos ferimentos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
44.1. Teve cortes, arranhões, pisaduras leves ou dores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
44.2. Teve ferimentos nos olhos ou ouvidos, entorses, deslocações ou queimaduras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
44.3. Teve ferimentos graves, ossos partidos, dentes partidos, ferimentos internos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
45. Os ferimentos aconteceram nos últimos 12 meses?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES/PROCURAR AJUDA	a. AGRESSOR 1		b. AGRESSOR 2		c. AGGRESSOR 3		
46. Contou a alguém sobre comportamento do agressor?	1. NINGUÉM	<input type="checkbox"/>					
	2. FAMILIARES	<input type="checkbox"/>					
	3. AMIGOS	<input type="checkbox"/>					
	4. VIZINHOS	<input type="checkbox"/>					
	5. POLÍCIA	<input type="checkbox"/>					
	6. MÉDICO/PROF DE SAÚDE	<input type="checkbox"/>					
	7. ENTIDADE RELIGIOSA	<input type="checkbox"/>					
	8. CHEFE DE TABANCA	<input type="checkbox"/>					
	9. ONG/ORGANIZAÇÃO DE MULHERES/ATIVISTAS DE DH	<input type="checkbox"/>					
	10. OUTROS	<input type="checkbox"/>					
	10.1. SE OUTROS, INDIQUE QUAIS(S)	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>	
LOCALIZAÇÃO	a. AGRESSOR 1		b. AGRESSOR 2		c. AGGRESSOR 3		
47. Onde aconteceu?	1. EM SUA CASA	<input type="checkbox"/>					
	2. EM CASA DO AGRESSOR	<input type="checkbox"/>					
	3. EM CASA DE OUTRA PESSOA	<input type="checkbox"/>					
	4. ESTRADA OU BECO	<input type="checkbox"/>					
	5. EM ESPAÇOS PÚBLICOS	<input type="checkbox"/>					
	6. NO LOCAL DE TRABALHO	<input type="checkbox"/>					
	7. NA ESCOLA	<input type="checkbox"/>					
	8. NO TRANSPORTE PÚBLICO	<input type="checkbox"/>					
	9. NUM BAR OU DISCOTECA	<input type="checkbox"/>					
	10. NA HORTA, NA BOLANHA OU NO MATO	<input type="checkbox"/>					



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

LER À INQUIRIDO: Agora gostaria de lhe perguntar sobre outras experiências indesejadas que pode ter tido.

Mais uma vez, quero que pense em qualquer pessoa, homem ou mulher. Lembre-se de incluir pessoa que conheceu assim como estranhos. (PARA AS MULHERES QUE JÁ TIVERAM UM PARCEIRO ADICIONAR SE NECESSÁRIO: EXCETO O SEU MARIDO/PARCEIRO.)

	Frequência	
	a. Aconteceu	
SEXUAL	1.Não	2.Sim
48. Desde os 15 anos de idade, alguma vez alguém: A forçou a ter relações sexuais quando não queria.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se necessário: definimos a relação sexual como sexo oral, penetração anal ou vaginal. SE RESPONDER SIM NA PERGUNTA 48, RESPONDER À PERGUNTA 49, SE RESPONDER NÃO AVANÇAR PARA A PERGUNTA 50		

Quem lhe fez isto?

SONDAR: MAIS ALGUÉM? UM PARENTE? ALGUÉM NA ESCOLA OU NO TRABALHO? UM AMIGO OU VIZINHO? UM ESTRANHO OU QUALQUER OUTRA PESSOA? NÃO LER A LISTA, APENAS MARCAR OS MENCIONADOS

49. RELAÇÃO COM AGRESSOR

	a. Aconteceu		b. Aconteceu desde os 15 anos?		c. Aconteceu nos últimos 12 meses?	
	1.Não	2.Sim	1.Algumas vezes (1-5x)	2.Várias Vezes (6+)	0.Não (0x)	1.Algumas vezes (1-5x)
1. PAI	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. PADRASTO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. MÃE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. MADRASTA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA MASCULINO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA FEMININA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. ALGUÉM NO TRABALHO HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. ALGUÉM NO TRABALHO - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. AMIGO/CONHECIDO - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. AMIGA/CONHECIDA - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. CONHECIDO RECENTE - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. CONHECIMENTO RECENTE - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. ESTRANHO - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. ESTRANHO - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. PROFESSOR - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. PROFESSORA - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. LÍDER RELIGIOSO – HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. LÍDER RELIGIOSO - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. POLÍCIA/ MILITAR - HOMEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. POLÍCIA/ MILITAR - MULHER	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. OUTRO-HOMEM (ESPECIFICAR) _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. OUTRA-MULHER (ESPECIFICAR)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

Frequência

a. Aconteceu

50. Para além de tudo o que mencionou, pode dizer-me se, desde os 15 anos, alguma vez:

Alguém tentou forçá-la a realizar um ato sexual que não queria, tentou forçá-la a ter relações sexuais (o que não ocorreu), tocou-lhe sexualmente, ou fez qualquer outra coisa sexual que não quisesse

1.Não 2.Sim

SE RESPONDER **SIM** NA PERGUNTA 50, RESPONDER À PERGUNTA 51,
 SE RESPONDER **NÃO** A 48 E 50 AVANÇAR PARA A PERGUNTA 54; SE RESPONDEU **NÃO** A 50 MAS SIM A
48, RESPONDER A 52 E 53.

Quem lhe fez isto?

PERGUNTAR APENAS PARA OS MARCADOS ANTERIORMENTE

SONDAR: MAIS ALGUÉM? UM PARENTE? ALGUÉM NA ESCOLA OU NO TRABALHO? UM AMIGO OU VIZINHO? UM ESTRANHO OU QUALQUER OUTRA PESSOA? NÃO LER A LISTA, APENAS MARCAR OS MENCIONADOS

51. RELAÇÃO COM AGRESSOR

a. Aconteceu

b. Aconteceu desde os 15 anos?

c. Aconteceu nos últimos 12 meses?

	1.Não	2.Sim	1.Algumas vezes (1-5x)	2.Várias Vezes (6+)	0.Não (0x)	1.Algumas vezes (1-5x)	2.Várias Vezes (6+)
1. PAI	<input type="checkbox"/>						
2. PADRASTO	<input type="checkbox"/>						
3.MÃE	<input type="checkbox"/>						
4.MADRASTA	<input type="checkbox"/>						
5.OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA MASCULINO	<input type="checkbox"/>						
6.OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA FEMININA	<input type="checkbox"/>						
7.ALGUÉM NO TRABALHO HOMEM	<input type="checkbox"/>						
8.ALGUÉM NO TRABALHO - MULHER	<input type="checkbox"/>						
9.AMIGO/CONHECIDO - HOMEM	<input type="checkbox"/>						
10.AMIGA/CONHECIDA - MULHER	<input type="checkbox"/>						
11.CONHECIDO RECENTE - HOMEM	<input type="checkbox"/>						
12.CONHECIMENTO RECENTE - MULHER	<input type="checkbox"/>						
13.ESTRANHO - HOMEM	<input type="checkbox"/>						
14.ESTRANHO - MULHER	<input type="checkbox"/>						
15.PROFESSOR - HOMEM	<input type="checkbox"/>						
16.PROFESSORA - MULHER	<input type="checkbox"/>						
17.MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE - HOMEM	<input type="checkbox"/>						
18.MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE - MULHER	<input type="checkbox"/>						
19.LÍDER RELIGIOSO - HOMEM	<input type="checkbox"/>						
20.LÍDER RELIGIOSO - MULHER	<input type="checkbox"/>						
21.PÓLICIA/ MILITAR - HOMEM	<input type="checkbox"/>						
22.PÓLICIA/ MILITAR - MULHER	<input type="checkbox"/>						
23.OUTRO-HOMEM (ESPECIFICAR)_____	<input type="checkbox"/>						
24.OUTRA-MULHER (ESPECIFICAR)	<input type="checkbox"/>						



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

SE RESPONDEU **SIM** À PERGUNTA 48 e/ou **50** CONTINUE PARA A PERGUNTA **52**,
SE RESPONDEU **NÃO** AVANCE PARA A PERGUNTA **54**

DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES/PROCURAR AJUDA

52. Contou a alguém sobre comportamento destes agressores?

SE NECESSÁRIO RELEMBRAR A VIOLÊNCIA ACIMA RELATADA).

NÃO LER A LISTA MAS AJUDAR TIPO 'MAIS ALGUÉM? MARCAR TODOS OS QUE FOREM REFERIDOS

INserir o número do agressor indicado na Pergunta 51

a. AGRESSOR 1

b. AGRESSOR 2

c. AGRESSOR 3

- | | | | |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. NINGUÉM | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. FAMILIARES | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. AMIGOS | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. VIZINHOS | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. POLÍCIA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. MÉDICO/PROF DE SAÚDE | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. ENTIDADE RELIGIOSA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. CHEFE DE TABANCA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. ONG/ORGANIZAÇÃO DE MULHERES/ATIVISTAS DE DH | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. OUTROS | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10.1. SE OUTROS, INDIQUE QUAIS(S) | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |

LOCALIZAÇÃO

53. Onde aconteceu?

- | | | | |
|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. EM SUA CASA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. EM CASA DO AGRESSOR | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. EM CASA DE OUTRA PESSOA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. ESTRADA OU BECO | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. EM ESPAÇOS PÚBLICOS | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. NO LOCAL DE TRABALHO | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. NA ESCOLA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. NO TRANSPORTE PÚBLICO | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. NUM BAR OU DISCOTECA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. NA HORTA, NA BOLANHA OU NO MATO | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

IV. EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÕES DE VCM (PÁG.10)

MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA

PERCEPÇÕES

54. Em alguns países, existe uma prática em que uma rapariga pode ter parte dos seus órgãos genitais externos cortadas.

54.1. Já ouviu falar de circuncisão feminina / excisão (fanado de mulher)?

54.2. Acredita que esta prática é exigida pela religião?

54.3. Considera que esta prática deve continuar?

54.4. As meninas poderão ter algum benefício se forem circuncisadas?

SE SIM, qual?

1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>

CIRCUNCISÃO DA INQUIRIDA

55. Já foi circuncisada / excisada?

1.Não

2.Sim

SE SIM:

Agora gostaria de lhe perguntar o que lhe foi feito nesse momento.

55.1. Alguma parte do órgão genital foi removida?

1.Não

2.Sim

55.2. A área genital foi cortada sem remoção de nenhuma parte?

1.Não

2.Sim

55.3. A sua área genital foi cosida?

1.Não

2.Sim

55.4. Que idade tinha quando foi circuncidada?

NÃO SABE

NÃO SE LEMBRA

55.5. Quem realizou a circuncisão? 1.PROFISSIONAL DE SAÚDE

1.1.MÉDICO

1.2.OUTRO PROFISSIONAL DE SAÚDE

1.2.1.ESPECIFICAR

2.FANATECA (EXCISORA TRADICIONAL)

3.PARTEIRA TRADICIONAL

4.OUTRO TRADICIONAL

ESPECIFICAR

5. NÃO SABE

6. NÃO SE LEMBRA



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

CIRCUNCISÃO DAS FILHAS

56. Só para confirmar (PERGUNTA 24), você tem ____ filhas, correto?

SE NENHUMA FILHA SEGUIR PARA A PERGUNTA 58

57. Alguma das suas filhas foi circuncisada?

1.Não 2.Sim

SE SIM:

Agora gostaria de lhe perguntar o que lhe foi feito à sua filha que foi circuncisada mais recentemente.

- 57.1. Quem realizou a circuncisão?

- 57.2. Alguma parte do órgão genital foi removida?

1.Não 2.Sim

- 57.3. A área genital foi cortada sem remoção de alguma parte?

1.Não 2.Sim

- 57.4. A área genital foi cosida?

1.Não 2.Sim

- 57.5. Que idade tinha a sua filha? anos

- 57.6. Tem alguma filha que não seja circuncisada?

1.Não 2.Sim

- 57.7. Pretende que alguma das suas filhas seja circuncisada no futuro?

1.Não 2.Sim

ATITUDE EM RELAÇÃO À VIOLENCIA DOMÉSTICA

Às vezes o marido fica chateado ou com raiva por causa de algumas ações que a sua esposa faz.

Na sua opinião, isto justifica que o marido bata a mulher, nas seguintes situações:

58. Se ela sai sem o dizer?

1.Não 2.Sim

59. Se ela não toma conta das crianças?

1.Não 2.Sim

60. Se ela discute com ele?

1.Não 2.Sim

61. Se ela recusar a ter relações sexuais com ele?

1.Não 2.Sim

62. Se ela queima a comida?

1.Não 2.Sim



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES / PROCURA DE AJUDA

63. Você ou outra pessoa reportou algum dos incidentes que falamos à polícia ou a outras autoridades judiciais?
- 1.Não 2.Sim
 3.Não Sei/Não me Lembro 4.Sem Resposta

SE A RESPOSTA FOR NÃO

- Por que não reportou qualquer incidente?
 (MARCAR TODOS OS QUE SE APLICAM
 SEM LER AS OPÇÕES)
- 1.RESOLVEU ELA MESMA / ENVOLVEU UM AMIGO ASSUNTO DE FAMÍLIA
 2.DEMASIADO INSIGNIFICANTE / NÃO SUFICIENTEMENTE GRAVE / NUNCA LHE OCORREU
 3.PENSEI QUE A POLÍCIA NÃO IRIA FAZER NADA
 4.PENSEI QUE A POLÍCIA NÃO PODIA FAZER NADA
 5.MEDO DO AGRESSOR
 6.VERGONHA / PENSEI QUE A CULPA ERA MINHA
 7.NÃO QUERIA QUE NINGUÉM SOUBESSE
 8.NÃO QUERIA QUE O AGRESSOR TIVESSE SIDO PRESO / PROBLEMAS COM A POLÍCIA
 9.NINGUÉM IA ACREDITAR EM MIM
 10.MEDO DE PERDER OS FILHOS
 11.FAZ PARTE DO MEU TRABALHO/VEM COM O TRABALHO
 12.REPORTOU A OUTRA PESSOA
 (ESPECIFICAR)
 13.OUTROS
 (ESPECIFICAR)
 14.NÃO SEI/NÃO ME LEMBRO
 15.RECUSOU RESPONDER /SEM RESPOSTA

SE A RESPOSTA FOR SIM

- O que a autoridade fez?
 (MARCAR TODOS OS QUE SE APLICAM)
- 1.UM RELATÓRIO
 2.PRENDEU O HOMEM
 3.DEU UM AVISO AO HOMEM
 4.SUGERIU SERVIÇOS À INQUIRIDAS
 5.PRESTOU PROTEÇÃO À INQUIRIDAS
 6.DEU SEGUIMENTO AO PROCEDIMENTO JUDICIAL
 7.A POLÍCIA NÃO FEZ NADA
 8.OUTRA COISA
 (ESPECIFICAR)
 9.NÃO SEI/NÃO ME LEMBRO
 10.RECUSOU RESPONDER /SEM RESPOSTA

SE SIM NA PREGUNTA 63 RESPONDER ÀS PREGUNTAS 63.1. a 63.4.

- 63.1. Alguma vez foram apresentadas acusações contra ele (eles) como resultado de algum dos incidentes?

- 1.Não 2.Sim 3.Não Sei/Não me Lembro 4.Sem Resposta

- 63.2. Estas acusações levaram a uma condenação em tribunal?

- 1.Não 2.Sim 3.Não Sei/Não me Lembro 4.Sem Resposta

- 63.3. Está satisfeita com a forma como a polícia lidou com o caso?

- 1.Muito satisfeito 2.Satisffeito 3.Insatisffeito 4.Muito insatisfeto 5.Sem Resposta



“Nô na cuida di nô vida, mindjer”

Inquérito nº

63.4. Há mais alguma coisa que a polícia devesse ter feito para ajudá-la?

1.Não 2.Sim

SE A RESPOSTA FOR **SIM**, INDIQUE O QUE, SE **NÃO** AVANÇAR PARA A QUESTÃO 64.

MARCAR TODOS QUE SE APLICAM SEM LER OPCÕES

1. INFORMÁ-LA, NO DIA DA DENÚNCIA, SOBRE OS PRÓXIMOS PASSOS
 2. DAR INFORMAÇÕES SOBRE PROCEDIMENTOS LEGAIS OU SERVIÇOS DE APOIO À VÍTIMA
 3. RESPONDER MAIS RAPIDAMENTE
 4. APRESENTAR QUEIXA DELE AO MINISTÉRIO PÚBLICO / PRENDÊ-LO
 5. DAR-LHE UM AVISO
 6. LEVAR A QUEIXA DE FORMA MAIS SÉRIA / OUVIR-ME / APOIAR-ME MAIS / AJUDADO MAIS
 7. LEVÁ-LO PARA LONGE / FORA DE CASA/DAR-LHE UMA ORDEM PARA QUE NÃO SE APROXIMASSE DE MIM
 8. LEVAR A INQUIRIDA PARA UMA CASA DE ABRIGO
 9. PROTEGÊ-LA / AJUDAR-A A SAIR DE CASA
 10. LEVAR-LA PARA O HOSPITAL / CUIDADOS MÉDICOS
 11. OUTROS

ESPECIFICAR

[View Details](#) | [Edit](#) | [Delete](#)

12 NÃO SEI/NÃO ME LEMBRO

13 RECLUSO RESPONDER /SEM RESPOSTA

64. Tem conhecimento de alguma agência ou serviço que preste apoio a mulheres com experiência de situações de violência?

1 Não 2 Sim

SE A RESPOSTA FOR **SIM**, INDIQUE QUAL OU QUAIS CONHECE, SE **NÃO** AVANÇAR PARA A QUESTÃO 65.

- 1. Centro de acesso à justiça (CAJ)
 - 2. Liga guineense dos direitos humanos
 - 3. Espaços informais de acolhimento – AMIC
 - 4. OUTROS (DIZER QUAL)

65. Para além das pessoas já mencionadas, alguma vez falou com alguém sobre o que aconteceu com:

(LEIA E MARCAR TODOS OS QUE SE APLICAM)

- | | | | |
|---|--------|--------------------------|--------|
| 65.1. Familiares imediatos | 1. Não | <input type="checkbox"/> | 2. Sim |
| 65.2. Amigos/vizinhos | 1. Não | <input type="checkbox"/> | 2. Sim |
| 65.3. Colega de escola ou trabalho | 1. Não | <input type="checkbox"/> | 2. Sim |
| 65.4. Chefe de tabanca | 1. Não | <input type="checkbox"/> | 2. Sim |
| 65.5. Líder religioso | 1. Não | <input type="checkbox"/> | 2. Sim |
| 65.6. Médico/Enfermeira ou outro profissional de saúde | 1. Não | <input type="checkbox"/> | 2. Sim |
| 65.7. OUTRA PESSOA | 1. Não | <input type="checkbox"/> | 2. Sim |

(ESPECIFICAR)



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

V. CONCLUSÃO DA ENTREVISTA (PÁG.11)

REVER O INQUÉRITO

Já terminamos a entrevista.

66. Há alguma coisa que lhe tenha acontecido e que eu não tenha perguntado? 1.Não 2.Sim

66.1. Se SIM ...

67. Tem algum comentário, ou há mais alguma coisa que gostaria de acrescentar? 1.Não 2.Sim

67.1. Se SIM ...

68. Perguntei-lhe sobre muitas coisas difíceis. Como é que falar destas coisas a fez sentir?

(ESCREVA QUALQUER RESPOSTA ESPECÍFICA DADA PELO RESPONDENTE)

- 1.BEM/MELHOR
 2.MAL/PIOR
 3.NA MESMA/
 NENHUMA
 DIFERENÇA



CONCLUSÃO 1 – SE A INQUIRIDA REVELOU PROBLEMAS/VIOLÊNCIA

Gostaria de lhe agradecer muito por nos ajudar. Sei que estas questões podem ter sido difíceis de responder, mas só ao ouvir as próprias mulheres é que podemos realmente compreender as suas experiências de violência.

Pelo que nos disse, posso dizer que teve momentos muito difíceis na sua vida. Ninguém tem o direito de tratar outra pessoa dessa forma. No entanto, pelo que me disse, posso ver também que é forte e sobreviveu a circunstâncias difíceis.

Aqui está o contato do serviço de apoio às mulheres e aconselhamento jurídico. Por favor, contate-os se quiser falar sobre a sua situação com alguém. Os seus serviços são gratuitos e guardam tudo o que disserem em privado. Pode ir sempre que se sentir pronta, agora ou mais tarde.

CONCLUSÃO 2 – SE A INQUIRIDA NÃO REVELOU PROBLEMAS/VIOLÊNCIA

Gostaria de lhe agradecer muito por nos ajudar. Sei que estas perguntas podem ter sido difíceis de responder, mas só ao ouvir as próprias mulheres é que podemos compreender as experiências das mulheres na vida.

Caso ouça falar de outra mulher que precise de ajuda, aqui está o contato do serviço de apoio às mulheres e aconselhamento jurídico. Por favor contate-os se você ou alguma das suas amigas ou parentes precisarem de ajuda. Estes serviços são gratuitos e manterão tudo o que lhes disserem em privado.

Hora de Fim da Entrevista: ____(h):____(min)



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

ASC DEVE DIZER:

"A minha supervisora poderá querer falar consigo, para saber se eu desempenhei um bom trabalho.
Dá a sua autorização para ela falar consigo?"

1.Não 2.Sim

VI. PARA A INQUIRIDORA (PÁG.12)

64. ALGUÉM ESTEVE PRESENTE NA ENTREVISTA?

1.Não 2.Sim

Se **SIM**, INDIQUE:
64.1. QUANTAS PESSOAS

64.2. QUEM ERAM

64.3.IDADES APROXIMADAS

65. DEPAROU-SE COM ALGUMA DIFICULDADE EM OBTER PRIVACIDADE?

1.Não 2.Sim

65.1. SE **SIM**, POR FAVOR, ESPECIFIQUE

66. TEM A IMPRESSÃO DE QUE AS RESPOSTAS ERAM VERDADEIRAS?

1.Não 2.Sim

66.1. SE **NÃO**, POR FAVOR, ESPECIFIQUE

67. DETECTOU ALGUM PROBLEMA ESPECÍFICO COM A REDAÇÃO DAS PERGUNTAS?

1.Não 2.Sim

67.1. SE **SIM**, POR FAVOR, INDIQUE COM QUE PERGUNTAS

68. CONSIDERA QUE FALTA ALGUMA PERGUNTA?

1.Não 2.Sim

68.1. SE **SIM**, POR FAVOR, ESPECIFIQUE

69. QUAISQUER OUTROS COMENTÁRIOS

ANEXO II

Tabela 36 - População alvo censos 2009, estimativas para o ano de 2020 e tamanho amostral por região, setor e tabanca para um intervalo de confiança a 95% e uma margem de erro (ME) de 3%.

	Gambil balanta	224	1,66%	Rural	1,00%	224	105	1,66%	6	8	9	12	15	19	17	21	
	Gambil beafada	91	0,68%	Rural	1,00%	91	43	0,67%	2	8	4	12	6	19	7	21	
	Nema 1 (DR24e25)	950	7,05%	Urbano	9,10%	960	450	7,10%	26	8	39	12	65	19	71	21	
Buba	Nema 2	303	2,25%	Urbano	9,10%	306	144	2,27%	8	8	12	12	21	19	23	21	
	B.Tumbu	142	1,05%	Rural	1,00%	142	67	1,05%	4	8	6	12	10	19	11	21	
	Nhala	127	0,84%	Rural	1,00%	127	60	0,94%	3	8	5	12	9	19	9	21	
	Samba Sabali	250	1,86%	Rural	1,00%	250	117	1,85%	7	8	10	12	17	19	19	21	
	Sintchá Tcherno	142	1,05%	Rural	1,00%	142	67	1,05%	4	8	6	12	10	19	11	21	
Quiñara	Folia	413	3,07%	Rural	1,00%	413	194	3,06%	11	8	17	12	28	19	31	21	
	Yussi	369	2,74%	Rural	1,00%	369	173	2,74%	10	8	15	12	25	19	27	21	
Tite	Tite	462	3,43%	Urbano	9,10%	467	219	3,46%	13	8	19	12	32	19	35	21	
	Sintcha Lega	18	0,13%	Rural	1,00%	18	8	0,13%	0	8	1	12	1	19	1	21	
	Ponta Sadja	19	0,14%	Rural	1,00%	19	9	0,14%	1	8	1	12	1	19	1	21	
	Nova Intra	135	1,00%	Rural	1,00%	135	63	1,00%	4	8	5	12	9	19	10	21	
	Brandão	346	2,57%	Rural	1,00%	346	162	2,56%	9	8	14	12	23	19	26	21	
Fuliacunda	Gandua Porto	358	2,66%	Rural	1,00%	358	168	2,65%	10	8	15	12	24	19	27	21	
	Empadá	Batambáli	355	2,64%	Rural	1,00%	355	167	2,63%	10	8	14	12	24	19	26	21
	Empadá	Gá Cumba	320	2,38%	Rural	1,00%	320	150	2,37%	9	8	13	12	22	19	24	21
		Camaiupá	187	1,39%	Rural	0,90%	187	88	1,39%	5	8	8	12	13	19	14	21
		Cuduco	198	1,47%	Rural	0,90%	198	93	1,47%	5	8	8	12	13	19	15	21
		Quibil	176	1,31%	Rural	0,90%	176	83	1,30%	5	8	7	12	12	19	13	21
Catio	Bocana	127	0,94%	Rural	0,90%	127	60	0,94%	3	8	5	12	9	19	9	21	
	Bragha	167	1,24%	Urbano	6,40%	168	79	1,25%	5	8	7	12	11	19	13	21	
Tombali	Calema (Nalú)	183	1,36%	Rural	0,90%	183	86	1,36%	5	8	7	12	12	19	14	21	
	Catunco	122	0,91%	Rural	0,90%	122	57	0,90%	3	8	5	12	8	19	9	21	
	Baria	243	1,80%	Rural	0,90%	243	114	1,80%	7	8	10	12	16	19	18	21	
	Cuntabane	513	3,81%	Rural	0,90%	514	241	3,80%	14	8	21	12	35	19	38	21	
	Mampata Foria	337	2,50%	Rural	0,90%	337	158	2,50%	9	8	14	12	23	19	25	21	
Quebo	Afia	273	2,03%	Rural	0,90%	273	128	2,02%	7	8	11	12	18	19	20	21	
	Quebo	567	4,21%	Urbano	6,40%	571	268	4,23%	15	8	23	12	39	19	42	21	
	Total	13466	100%			13505	6334	100,00%	362	376	548	564	913	893	1004	987	

ANEXO III - ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE



“Nô na cuida di nô vida, mindjer”- Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE

Estudo “*Vida di Mindjer*”

Eu, abaixo assinado, declaro que concordo participar do estudo acima mencionado e declaro a minha intenção de executar as responsabilidades que me foram atribuídas enquanto Inquiridor, sinceramente e da melhor maneira possível.

Concordo manter em sigilo todos os documentos ou informações, verbais ou escritas, que me sejam divulgadas. As informações devem ser usadas apenas para os fins que me foram fornecidos e não devem ser divulgadas a terceiros.

Após a conclusão da minha colaboração, retornarei prontamente todas as informações e materiais que me foram dados e não reterei cópias impressas ou eletrónicas de qualquer informação ou documento escrito fornecido.

POSIÇÃO: Inquiridor do Estudo “*Vida di Mindjer*”

NOME: _____

ASSINADO: _____

LOCAL E DATA: _____ / _____ / _____



ANEXO IV - MANUAL DO INQUIRIDOR



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

MANUAL DO INQUIRIDOR

Aplicação do Estudo “Vida di Mindjer”

Projeto financiado por:

Implementado por:



DIE STERNSINGER
KINDERHEILIGENSTERN





"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

1

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
CONTEXTO	2
OBJETIVOS DO MANUAL	2
2. VISÃO GERAL DO ESTUDO	3
OBJETIVOS	3
PLANO DE AMOSTRAGEM	5
METODOLOGIA	7
A INQUIRIDORA	8
FORMAÇÃO DAS INQUIRIDORAS	9
SUPERVISÃO	10
3. QUESTÕES ÉTICAS E DE SEGURANÇA.....	10
SENSIBILIDADE DO TEMA DE ESTUDO	10
CONSENTIMENTO INDIVIDUAL E PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA	11
CONFIDENCIALIDADE	11
SEGURANÇA FÍSICA DA INQUIRIDADA	12
RESPOSTA A INTERRUPÇÕES	13
INTERVENÇÃO EM CRISE	14
APOIO ÀS INQUIRIDADAS	14
4. A ENTREVISTA	15
TÉCNICAS DE ENTREVISTA	15
CONDUÇÃO DA ENTREVISTA	18
5. QUESTIONÁRIO	19
ESTRUTURA E INSTRUÇÕES PARA PREENCHER CADA SECÇÃO	19
0. CONSENTIMENTO	20
1. CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DA INQUIRIDADA	22
2. VCM POR PARCEIRO	24
3. VCM NÃO-PARCEIRO	29
4. EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÕES DA VCM	32
5. CONCLUSÃO DA ENTREVISTA	34
6. PARA A INQUIRIDADA	35
6. BIBLIOGRAFIA	36
7. ANEXOS	37
• ANEXO I - PLANO DE AMOSTRAGEM	
• ANEXO II - QUESTIONÁRIO DO ESTUDO “VIDA DI MINDJER” (PORTUGUÊS E CRIOLHO)”, incluindo as PERGUNTAS FICTÍCIAS DE SATISFAÇÃO DE VIDA	
• ANEXO III- DIÁRIO DE CAMPO DO INQUIRIDOR	
• ANEXO IV - DIARIO DE CAMPO DA SUPERVISORA	
• ANEXO V - QUESTIONÁRIO DA SUPERVISORA	
• ANEXO VI - ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE (INQUIRIDOR)	
• ANEXO VII – INQUÉRITO Nº CÓDIGO	



“Nô na cuida di nô vida, mindjer”

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

1. INTRODUÇÃO

CONTEXTO

A violência contra as mulheres (VCM) e raparigas causa dor, deficiência e morte a um grande número de meninas e mulheres todos os dias, em todos os países do mundo, atravessando fronteiras culturais, geográficas, religiosas, sociais e económicas.

A OMS aborda o problema da violência como "*o uso intencional de força física ou poder, ameaçado ou real, contra si mesmo, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha uma alta probabilidade de resultar em ferimentos, morte, danos psicológicos, mal desenvolvimento ou privação.*"¹

A violência contra as mulheres (VCM) é qualquer ato de violência baseada no género que resulte, ou possa resultar em danos físicos, sexuais, mentais ou sofrimento às mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja na vida pública ou privada. (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1993)

Na Plataforma de Ação de Pequim (1995), formulada na IV Conferência Mundial sobre as Mulheres das Nações Unidas, a produção de dados e estatísticas sobre a violência contra as mulheres assenta 12 pontos prioritários voltados para a igualdade de género e para a eliminação da discriminação contra mulheres, a saber: 1. Mulheres e pobreza; 2. Educação e Capacitação de Mulheres; 3. Mulheres e Saúde; 4. Violência contra a Mulher; 5. Mulheres e Conflitos Armados; 6. Mulheres e Economia; 7. Mulheres no Poder e na liderança; 8. Mecanismos institucionais para o Avanço das Mulheres; 9. Direitos Humanos das Mulheres; 10. Mulheres e a média; 11. Mulheres e o Ambiente; 12. Direitos das Meninas.

Este manual do inquiridor foi preparado pela FEC no âmbito da atividade A1.2.1 *Elaborar um diagnóstico da situação das mulheres nas comunidades alvo* – de forma a caracterizar a situação de meninas e mulheres nas comunidades alvo do projeto ‘Nô na cuida di nô vida Mindjer’ – emancipação e direitos da meninas e mulheres na Guiné-Bissau, implementado pelas ONG Mani Tese, FEC, ENGIM, em parceria com as organizações nacionais guineenses Rede Ajuda (RA) e o Gabinete de Estudos, Informação e Orientação Jurídica (GEIJ) e financiado pela União Europeia, Instituto Camões, Kindermannwerk, Otto per Mille, Igreja Valdense e Conferência Episcopal Italiana, decorrendo de Fevereiro 2018 a Janeiro 2021. Tem como objetivo geral promover e garantir os direitos das meninas e mulheres da Guiné-Bissau, com base na Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres (CEDAW).

OBJETIVOS DO MANUAL

Este manual, tal como o inquérito, tem como base o trabalho previamente desenvolvido, aprovado e recomendado por várias organizações internacionais, das quais se destaca a OMS e as Nações Unidas.

¹ WHO global consultation on violence and health, 1996



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

3

Informação mais detalhada destes e outros estudos previamente realizados a nível nacional e internacional pode ser consultada na bibliografia, na secção final deste manual. O projeto não tem conhecimento de algum estudo desenvolvido na Guiné Bissau até à data exclusivamente dedicado ao tema da Violência Contra a Mulher (VCM). Desta forma, o inquérito pretende recolher informações atualizadas sobre as experiências de vida e segurança das raparigas e mulheres ao nível da VCM e assim, constituir um diagnóstico que possa servir de base a intervenções das diversas Organizações da Sociedade Civil e Autoridades Locais na defesa e promoção dos Direitos Humanos na Guiné-Bissau.

Este manual constitui um instrumento de formação, orientação e consulta para apoiar toda a equipa envolvida na aplicação do inquérito, na monitorização, recolha e introdução dos dados, apresentando, como tal, regras e procedimentos a utilizar. Representa, por isso, um instrumento de consulta permanente quer para os inquiridores, quer para outros colaboradores envolvidos na atividade.

Mais especificamente, este manual pretende servir de base e acompanhar a formação para capacitar a equipa envolvida ao nível i) do contexto e conceitos de VCM; ii) do questionário (estrutura, questões e seus objetivos); iii) métodos e técnicas de recolha de informação de forma a garantir o correto preenchimento do questionário e, consequentemente, uma recolha de dados eficaz e fidedigna.

2. VISÃO GERAL DO ESTUDO

OBJETIVO GERAL

Tal como referido anteriormente, o objetivo geral deste inquérito é conhecer a realidade das mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos², nas comunidades alvo do projeto nas regiões de Bafatá, Gabu, Quípara e Tombali, no que diz respeito à violência contra as mulheres.

Como **objetivos específicos** o inquérito visa:

- Caracterizar o perfil da mulher vítima de violência
- Identificar, classificar e caracterizar os tipos de violência contra a mulher
- Identificar a relação da vítima com o agressor (parceiro e não parceiro)
- Conhecer a severidade e frequência dos diferentes tipos de violência contra a mulher
- Recolher dados relativos à denúncia juntos das autoridades
- Recolher dados relativos à procura de ajuda por parte das vítimas

² Escolha de intervalo de idades feita tendo em conta a maioridade legal no país, juntamente com a interseção entre a esperança média de vida das mulheres no país, de acordo com dados do Banco Mundial (2019), e os intervalos de idade apresentados no MICS (Multiple Indicator Cluster Services).



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

- Recolher dados sobre a experiência e percepção das mulheres em relação à VCM
- Recolher dados relativos ao conhecimento das mulheres dos serviços de apoio à vítima

4

Para concretizar estes objetivos serão utilizados um conjunto de indicadores estatísticos usados internacionalmente³ e adaptados à realidade do país:

1. Taxa total e por idade específica das mulheres submetidas a violência física nos últimos 12 meses, por severidade da violência, relação com o agressor e frequência
2. Taxa total e específica de idade das mulheres submetidas a violência física durante a vida, por severidade da violência, relação com o agressor e frequência
3. Taxa total e específica de idade de mulheres submetidas a violência sexual nos últimos 12 meses, por severidade da violência, relação com o agressor e frequência
4. Taxa total e específica de idade das mulheres submetidas a violência sexual durante a vida, por severidade da violência, relação com o agressor e frequência
5. Taxa total e específica por idade de mulheres alguma vez parceiras submetidas a violência sexual e / ou física por atual ou ex-parceiro íntimo nos últimos 12 meses, por frequência
6. Taxa total e específica por idade de mulheres alguma vez parceiras submetidas a violência sexual e / ou física por atual ou ex-parceiro íntimo durante a vida, por frequência
7. Taxa total e específica de idade das mulheres submetidas a violência psicológica nos últimos 12 meses pelo parceiro íntimo
8. Taxa total e específica por idade de mulheres submetidas a violência econômica nos últimos 12 meses pelo parceiro íntimo
9. Taxa total e específica por idade de mulheres que casaram antes dos 15 anos.
10. Taxa total e específica por idade de mulheres que casaram antes dos 18 anos.
11. Taxa total e específica por idade de mulheres que tiveram uma gravidez precoce (menos de 18 anos – MICS)
12. Taxa total e específica por idade de mulheres submetidas a mutilação genital feminina
13. Taxa total e específica por idade de mulheres que procuraram ajuda
14. Taxa total e específica por idade de mulheres que denunciaram às autoridades

De referir também que o inquérito, num contexto em que existem poucos dados sobre a violência contra as mulheres, pretende poder dar contributos para os diferentes atores que trabalham na área nomeadamente:

³ <https://unstats.un.org/unsd/statcom/doc09/2009-13-GenderStats-E.pdf>



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

5

- Disponibilizar dados aos organismos públicos para que possam analisar a evolução nesta temática e para que possam realizar esforços adicionais tomando decisões informadas no combate à violência contra mulheres
- Partilhar dados junto das Organizações da Sociedade Civil que trabalham na promoção dos Direitos Humanos na Guiné-Bissau para que possam melhorar os serviços para as mulheres vítimas de violência;
- Informar futuras estratégias de prevenção e intervenção contra a violência contra as mulheres, adequadas a cada comunidade;
- Informar a elaboração de futuras campanhas de sensibilização contra a violência contra as mulheres

POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

Tal como referido anteriormente, o objetivo geral deste inquérito é conhecer a realidade das mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos⁴, nas comunidades alvo do projeto nas regiões de Bafatá, Gabu, Quínara e Tombali, no que diz respeito à violência contra as mulheres.

Uma forma de o fazer seria contatar todas as mulheres nestas faixas etárias e inquiri-las sobre a temática em estudo. No entanto mediante os recursos humanos, logísticos e financeiros disponíveis é impossível inquirir todas as mulheres. Pelo que para responder aos objetivos podemos inquirir um pequeno grupo de pessoas da população de forma a conhecer essa realidade. Ou seja, recolher uma amostra de pessoas para tirar conclusões para toda a população de estudo.

Para tal necessitamos

- i) Conhecer o tamanho aproximado da população e com essa informação e mediante técnicas estatísticas **determinar o número de mulheres a inquirir e**
- ii) **Selecionar as mulheres a serem inquiridas**, recorrendo a técnicas de amostragem, uma vez que é importante que cada mulher acima dos 18 anos e abaixo dos 59 anos tenha a mesma oportunidade de ser inquirida e fazer parte do estudo.

Com base na TCMA (obtida através da análise dos censos de 2009 e de 1991), a estimativa global para população feminina na população alvo do estudo foi de 13505 (Tabela abaixo), para o ano de 2020. Como referido anteriormente cerca de 46,9% das mulheres guineenses apresentam idades entre os 18 e 59 anos.

⁴ Escolha de intervalo de idades feita tendo em conta a maioridade legal no país, juntamente com a interseção entre a esperança média de vida das mulheres no país, de acordo com dados do Banco Mundial (2019), e os intervalos de idade apresentados no MICS (Multiple Indicator Cluster Services).



“Nô na cuida di nô vida, mindjer”

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Pelo que, a estimativa para o tamanho da população global de mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos, para o ano de 2020, nas 47 comunidades alvo é de 6334 mulheres. Com base em determinados critérios estatísticos definiu-se uma **amostra de 1004 mulheres distribuídas pelas 47 tabancas**. Na tabela do ANEXO I temos a distribuição por tabanca do número de inquéritos a aplicar/recolher e a respetiva distribuição por faixa etária. Dado não termos dados desagregados por faixa etária, sexo e tabanca optou-se por considerar a distribuição percentual da Guiné-Bissau por faixa etária obtida no censo 2009 para a Guiné-Bissau. De notar a importância de cada inquiridor(a) completar o número de inquéritos acima definido em cada tabanca e que assegure o número correto de pessoas a incluir em cada faixa etária.

6

O objetivo da amostragem⁵ é proporcionar uma forma de avaliar as várias hipóteses em estudo sobre a população através de um número reduzido de observações, economizando tempo e recursos, e assumindo que a estrutura da população tem de ser consistente com a estrutura da amostra.

Para que a amostra seja representativa da população e para que possamos fazer uma extração dos resultados para a população com base nesses resultados é importante que esta seja recolhida recorrendo a métodos de amostragem probabilísticos (como por exemplo, amostragem aleatória simples, amostragem aleatória estratificada, amostragem aleatória sistemática, amostra por cluster, entre outras), ou seja, é necessário que a amostra seja aleatória, cada mulher a inquirir tem a mesma probabilidade de pertencer à amostra.

Ressalvando também as dificuldades de recolha no próprio terreno, tendo em conta, a falta de registo de todas as pessoas de cada tabanca alvo do estudo considerou-se a recolha de dados através da combinação entre a amostragem aleatória sistemática e a amostragem aleatória consecutiva. Que nos garante que toda a população de estudo tem a mesma probabilidade de pertencer à amostra.

Tendo em conta que a população estimada alvo de estudo é de 6334 mulheres e que a amostra será constituída por 1004 mulheres temos que a fração de amostragem é de aproximadamente 1 para 6. Ou seja, para proceder à amostragem selecionamos um número aleatório entre 1 e 6, que neste caso foi de 3 e observamos/inquirimos a 3^a pessoa observada e a seguir observamos a 9^a pessoa observada como potencial inquirida e assim sucessivamente. Dado não termos registo das mulheres na tabanca. O processo de seleção

⁵ NOTA: Para que a abordagem à amostragem seja válida, a amostragem tem que ser aleatória. A representatividade de uma amostra é determinada primariamente pelo método utilizado e não pela dimensão da amostra. A dimensão da amostra determina apenas a precisão das estimativas populacionais obtidas com a amostra (dados apresentados acima).



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

7

das potenciais inquiridas será definido da seguinte forma: em cada tabanca e considerando os respetiva área e densidade populacional serão definidos com cada inquiridora diferentes pontos estratégicos da tabanca, em diferentes dias e em distintos momentos (horas do dia). Isto é, cada tabanca será dividida em diferentes regiões e nessas regiões define-se um número de inquéritos dentro do global a aplicar e pontos onde iniciar essa recolha para cada região. Ter atenção que esses pontos devem ser locais que não coloquem em causa a segurança nem das ASC nem das inquiridas. Qualquer local com aglomerado de pessoas, como por exemplo, hortas comunitárias, igrejas, mesquitas serão pontos a evitar e não considerados pontos estratégicos por colocar em causa o anonimato e segurança das ASC e inquiridas; em cada um desses pontos a inquiridora observa a terceira mulher a passar nesse ponto estratégico e faz a abordagem ao estudo para aplicar o inquérito, se a inquirida tiver a idade entre as faixas etárias a serem selecionadas a inquiridora aplica o questionário. Quando acabar o questionário, volta a posicionar-se no mesmo local e procede como anteriormente. O procedimento será sempre o mesmo independentemente do local estratégico que estiver até completar e assegurar o número correto de pessoas a incluir em cada faixa etária. Caso não passe nesse ponto estratégico nenhuma mulher durante 5 minutos a inquiridora caminha em uma direção e nas zonas de casa inquirir a terceira mulher observada.

METODOLOGIA

Há uma série de fatores que afetam a honestidade das inquiridas quando reportam comportamentos e atitudes, incluindo: modo de recolha de dados; características do inquiridor; interação inquiridor/inquirida; características sociodemográficas da inquirida; presença de terceiros; e, percepção da ameaça de responder honestamente a perguntas.

Neste tipo de estudo, o sexo do inquiridor pode ter um impacto enorme ao inquirir sobre questões de género. Uma comunicação mais honesta é geralmente encontrada quando as características dos inquiridores, como a sua raça, sexo e idade, são semelhantes às da inquirida. Para minimizar quaisquer efeitos devido ao sexo do inquiridor, designámos que apenas as mulheres ASC's aplicarão os inquéritos e o manual se referirá dessa forma daqui para a frente. Assumindo o papel primordial de documentar as respostas, as inquiridoras manterão uma atitude e tom neutro imparcial, independentemente das respostas e reforçando garantias de confidencialidade das inquiridoras.

A presença de terceiros ou mesmo a possibilidade de alguém ser capaz de ouvir a conversa deverá ser totalmente eliminada pois terá impacto na exatidão das informações comunicadas no inquérito. A falsa denúncia de qualquer comportamento ou atitude das inquiridas está geralmente associada à percepção da extensão da ameaça, especialmente quando a mulher é de um grupo cultural ou religioso onde o



“Nô na cuida di nô vida, mindjer”

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

comportamento ou atitude questionado é considerado inaceitável. Mais uma vez, garantias convincentes de uma confidencialidade rigorosa são essenciais para garantir respostas francamente honestas às questões do inquérito.

8

Ações para garantir uma comunicação mais honesta:

- apenas mulheres serão designadas para aplicar o inquérito;
- sublinhar que a participação no estudo é voluntária;
- dar garantias regulares de confidencialidade;
- incentivar as inquiridas a expressarem as suas opiniões ao longo da entrevista;
- garantir às inquiridas de que não existem respostas certas ou erradas;
- transmitir às inquiridas que todas as respostas são aceitáveis;
- implementar práticas para garantir que nenhum terceiro esteja presente durante o decorrer da entrevista, ou seja, possa ouvir a entrevista;
- facilitar às inquiridas o contato do Supervisor da FEC, se requisitado, para confirmar sobre a natureza do estudo e anonimato.

A INQUIRIDORA

A inquiridora é a pessoa a quem o projeto confia a importante missão de solicitar, obter e registar informação verídica e fiável para satisfação dos objetivos do inquérito. A qualidade do seu trabalho determinará, em grande medida, a qualidade do inquérito. No âmbito do projeto, responde hierarquicamente ao Formador Sócio Comunitário e será supervisionada pela Técnica de Apoio à Vítima (TAV) relativamente à aplicação do inquérito.

As funções e tarefas específicas da inquiridora são as seguintes:

- Estudar e cumprir com as instruções deste manual e com todas as outras disposições que lhe sejam dadas.
- Coordenar com a sua supervisora a forma como realizará as suas tarefas.
- Receber e rever os documentos e materiais necessários para a execução do seu trabalho.
- Desempenhar pessoalmente o seu trabalho, não se fazendo acompanhar de pessoas alheias ao inquérito.
- Garantir a confidencialidade dos dados e o anonimato da inquirida.
- Ler todas as perguntas sobre violência e suas consequências de maneira sensível, solidária e sem julgamento.



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

9

- Realizar as entrevistas mediante visitas pessoais a cada mulher, seguindo cuidadosamente as instruções que figuram neste manual (devendo para o efeito sempre fazer-se acompanhar do mesmo).
- Cuidar da integridade física do material de trabalho que tenha recebido.
- Solicitar, com a devida cortesia, à mulher, a informação requerida e registrá-la de forma correta.
- Rever o questionário no fim de cada visita, para corrigir possíveis erros e evitar alguma omissão.
- Devolver material que lhe foi entregue para realizar o seu trabalho e que não tenha sido usado.
- Ter sempre uma conduta exemplar de acordo com a importante missão que desempenha.
- Colocar o supervisor a par de todos os problemas e complicações que forem surgindo no desempenho das suas tarefas para que sejam solucionados na maior brevidade possível.
- Lembrar que esta formação NÃO a treina como conselheira ou psicóloga. Às vezes, durante uma entrevista, a inquiridora pode sentir a tentação de dar conselhos ou interromper a entrevista para poder discutir os problemas da mulher, que NUNCA deve fazer. Se a mulher solicitar apoio, a inquiridora deve entregar a informação (cartão com contacto do CAJ) ou se necessário encaminhá-la ao seu supervisor (TAV) no final da entrevista e ele identificará os recursos apropriados.

Para o cumprimento do seu trabalho a inquiridora receberá os seguintes documentos e materiais:

- Manual de inquiridor: documento que contém as definições e instruções gerais e específicas para o cumprimento do seu trabalho.
- Cartão de Identificação de ASC.
- Questionário⁶: documento que a inquiridora levará para recolher os dados do inquérito.
- Diário de campo⁷: instrumento para o registo das suas tarefas.
- Caneta e outros instrumentos de apoio ao trabalho da inquiridora.

FORMAÇÃO DAS INQUIRIDORAS

Todos os ASC's participaram da formação para aplicação do inquérito que terá a duração de 20h, divididas por 3 sessões. Pretende-se que ao longo das sessões sejam adquiridas competências no sentido de minimizar a subnotificação de ocorrências de violência, aumentar o conhecimento sobre discriminação e violência contra raparigas e mulheres, compreender os objetivos e métodos do inquérito, desenvolver habilidades de entrevista e tornar-se proficiente na utilização do inquérito.

⁶ ANEXO II – QUESTIONÁRIO DO ESTUDO “VIDA DI MINDJER”, incluindo as PERGUNTAS FICTÍCIAS DE SATISFAÇÃO DE VIDA

⁷ ANEXO III– DIÁRIO DE CAMPO DO INQUIRIDOR



“Nô na cuida di nô vida, mindjer”

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Durante a formação, a inquiridora terá oportunidade de responder ao inquérito e receberá instruções sobre como preencher as diferentes secções corretamente, assim como conduzir entrevistas práticas. Os questionários que preencher serão verificados quanto à integridade e precisão e por isso deve estudar este manual cuidadosamente.

10

SUPERVISÃO

Durante o estudo, irá trabalhar sozinha na comunidade mas sempre como parte de uma equipa do projeto. Como referido, os momentos de supervisão⁸ serão assegurados pela Técnica de Apoio à Vítima (TAV) que tem um papel importante ativo, quer na formação, quer na monitorização dos dados, assegurando a qualidade dos mesmos. A Supervisora terá como responsabilidades:

- Presenciar e observar as entrevistas teste para assegurar que a inquiridora conduziu bem a entrevista, colocou as questões de maneira clara e isenta e que registou as respostas corretamente;
- Entrevistar algumas das mulheres, para garantir que o processo de seleção e a entrevista foram conduzidos adequadamente⁹;
- Verificar cada questionário para assegurar que está completo e que os conteúdos são coerentes;
- Reunir regularmente com os membros da equipa para discutir progresso;
- Ajudar na resolução dos problemas que as inquiridoras podem encontrar na compreensão dos conceitos do questionário ou na resolução dos problemas que poderão encontrar com as entrevistas que imponham mais desafios;
- Ajudar a indicar soluções a qualquer mulher que solicite assistência;
- Entregar os inquéritos preenchidos em local designado como seguro pelo projeto ou entrega direta ao Supervisor Regional que se deslocará regularmente à tabanca.

3. QUESTÕES ÉTICAS E DE SEGURANÇA

SENSIBILIDADE DO TEMA DE ESTUDO

No início pode-se considerar que a violência contra as mulheres é um tópico demasiado sensível e que as mulheres não divulgarão experiências de violência. No entanto, estudos semelhantes e até mais detalhados já foram realizados em vários países do mundo e mostraram que, quando entrevistadas em privado, de

⁸ ANEXO IV – DIARIO DE CAMPO DA SUPERVISORA

⁹ ANEXO V – QUESTIONÁRIO DA SUPERVISORA



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

maneira sensível e sem julgamento, muitas mulheres reportam experiências de violência e acham a sua participação benéfica.

11

Durante a formação, o inquérito, que inclui uma série de perguntas que podem ser sensíveis devido à natureza do tópico do estudo, será discutido em detalhe. É importante que a inquiridora se sinta à vontade para falar sobre todas as questões porque, se se sentir constrangida ou desconfortável, a mulher inquirida também não se sentirá à vontade para responder. Uma boa maneira da inquiridora se sentir mais confortável com as perguntas é praticar a leitura delas, usando as palavras exatas que estão escritas e prestando sempre atenção ao tom de voz e linguagem corporal.

Algumas das perguntas são feitas diretamente sobre as experiências pessoais da entrevistada relativamente à violência. A inquiridora deve refletir sobre quais são as suas próprias atitudes em relação às mulheres que sofrem violência a fim de evitar julgamentos em relação a uma entrevistada, pois ela será capaz de perceber isso. Alguns exemplos de conceitos errados comuns sobre violência são: pensar que muitas mulheres devem ter feito algo errado para que isso aconteça com elas; que as mulheres têm de aceitar a violência; que elas devem suportar esse tratamento ou que a violência doméstica só acontece com mulheres pobres.

Pode ocorrer também durante a entrevista, algumas inquiridas ficarem muito tristes e até chorar. Quando isso acontecer, a inquiridora pode fazer comentários naturais que expressam empatia, como "Sei que isso é difícil", "Agradeço a sua ajuda com estas perguntas" ou "Sinto muito". Contudo, a inquiridora deve manter a calma e evitar envolver-se demais ou dar conselhos.

CONSENTIMENTO INDIVIDUAL E PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Como discutido anteriormente, é importante que todas as entrevistadas não sejam pressionadas de forma alguma e que qualquer mulher participe do estudo por vontade própria. Por esse motivo, no início de cada entrevista, deve concluir o procedimento de consentimento. Mesmo que uma mulher concorde em participar do estudo, ela pode interromper a entrevista a qualquer momento ou ignorar qualquer pergunta à qual não deseje responder.

Uma vez que a participação no estudo será voluntária, nenhum pagamento pode ser feito ou prometido, pois isso pode influenciar a participação ou não de alguém no estudo.

CONFIDENCIALIDADE

Muitas das informações fornecidas pelas participantes serão extremamente pessoais. A dinâmica de um relacionamento violento é tal que o ato de revelar os detalhes dolorosos do abuso a alguém fora do núcleo



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

familiar, poderá provocar outro episódio violento. Por isso, garantir a confidencialidade das informações recolhidas durante o estudo é fundamental.

12

Por esta razão:

- A inquiridora não deve compartilhar nenhuma informação recolhida através deste estudo com ninguém, incluindo a sua família, amigos, colegas de trabalho ou com outra inquirida.
- Nenhum nome será escrito nos questionários. Em vez disso, serão identificadas usando números de código.
- Quando as inquiridoras saem de uma casa ou do local onde aplicou o inquérito, devem sempre verificar se há documentos ou questionários deixados para trás.
- Durante a apresentação dos resultados do estudo serão tomados cuidados para garantir que nenhuma comunidade ou indivíduo possa ser identificado.
- Os dados recolhidos são confidências e só serão utilizados para fins estatísticos.

A confidencialidade é fundamental e é mandatório o cumprimento das regras que asseguram o sigilo das informações que são recolhidas.¹⁰

SEGURANÇA FÍSICA DA INQUIRIDA

A segurança física das inquiridas e inquiridoras é de grande importância, devido à possibilidade de agressão por parte dos agressores. Se o foco do inquérito se tornar conhecido - dentro da casa ou entre a comunidade em geral - o próprio autor da violência familiar poderá ficar a saber. Para uma mulher que sofre violência familiar, o simples ato de participar de um estudo pode levá-la a ser agredida pelo parceiro. Isso também pode colocar a inquiridora ou a equipa de entrevista em risco de violência, antes, durante ou após a entrevista.

Por esse motivo, é importante seguir rigorosamente as seguintes regras:

- Deve referir-se apenas ao estudo como uma "pesquisa sobre as experiências de vida das mulheres" / 'Vida di Mindjer'.
- Realizar entrevistas só em ambiente privado. Somente crianças muito pequenas (menores de 2 anos) poderão estar presentes. A entrevista pode ser feita onde necessário, em locais fora de casa onde possam estar em particular e precisarão de ser identificados (como debaixo do pé de mango, em campos próximos, uma sala de aula, igreja ou outro local). Se necessário, também pode pedir a outro ASC ou supervisor para

¹⁰ ANEXO VI – ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

ajudá-la a manter a privacidade. Por exemplo, pode ser necessário que alguém cuide dos filhos de uma entrevistada ou distraia outro membro da família.

13

- NUNCA se deve dar um questionário para alguém ver - mesmo antes de uma entrevista ser realizada. Isso inclui não entregá-lo ao motorista, ao líder local, a um policial, ao chefe da família, ao marido, à sogra ou à mulher entrevistada. O inquérito não deve ser partilhado com NINGUÉM.

- Deve-se seguir os desejos da INQUIRIDADA sobre quando e onde ela deseja ser entrevistada. Lembre-se, ela sabe melhor o que precisa fazer para garantir a sua segurança. Por esse motivo, a inquiridora não deve pressionar uma inquirida a começar ou continuar com uma entrevista quando ela não quiser - mesmo que a inquirida queira organizar a entrevista num outro momento que não seja conveniente para a inquiridora.

- Não deve continuar com uma entrevista se for interrompida. De acordo com as indicações abaixo. Se a inquiridora terminar uma entrevista, deve anotar isso na página de rosto do questionário, registar o que aconteceu na seção no final do questionário e informar o seu supervisor.

- A inquiridora deve fornecer informações sobre os serviços disponíveis apenas às inquiridas que se sentirem felizes e seguras para fazê-lo, mesmo que uma inquirida tenha relatado ter sofrido violência. A inquirida é a que sabe melhor o que precisa fazer para garantir sua segurança.

- Ao sair de uma entrevista, a inquiridora deve verificar cuidadosamente se não deixou nenhum documento para trás.

- A inquiridora não deve discutir o estudo com outras pessoas, mesmo depois de deixar o local.

RESPONDER A INTERRUPÇÕES

Se uma entrevista for interrompida, a inquiridora deve refletir sobre se deve ou não terminar. Se uma entrevista for interrompida por uma criança menor de 2 anos, poderá continuar. Se a entrevista for interrompida por uma criança um pouco mais velha, pergunte se há alguém que possa cuidar da criança até que terminem. Se necessário, pode pedir a outro ASC para cuidar da(s) criança(s) enquanto completa a entrevista, se este estiver disponível, caso contrário terá de reagendar a entrevista.

Se a inquirida precisar fazer uma pausa na entrevista por outros motivos (como alimentar os filhos), a inquiridora deverá ser paciente e, se possível, esperar que ela termine esta tarefa, para continuar com a entrevista.

Se uma entrevista for interrompida por uma criança mais velha ou um adulto, a inquiridora tem várias opções:

1. Explorar maneiras de obter privacidade, para que possa continuar com a entrevista. Por exemplo, dizendo à pessoa que interrompeu: "Estou a fazer uma entrevista sobre [experiências de vida de mulheres / Vida di Mindjer]. Algumas das perguntas são sobre questões delicadas das mulheres e, portanto, preciso



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

realizar esta entrevista em particular. Gostaria que nós fôssemos para outro lugar para terminar a entrevista ou seria possível ficarmos sozinhos aqui por mais um tempo?"

14

2. Reagendar o resto da entrevista. A inquiridora pode enfatizar à inquirida que é importante conversar com ela em particular e ver se há algum lugar onde poderiam concluir a entrevista. Se isso não for possível, precisará reagendar a entrevista.

3. Fazer as "perguntas fictícias"¹¹ até que a pessoa que interrompeu saia. A inquiridora pode recorrer a um conjunto de perguntas fictícias. Com o afastamento da pessoa que interrompe, a inquiridora pode retornar a este inquérito.

INTERVENÇÃO EM CRISE

O projeto 'Nô na cuida di nô vida Mindjer' tem várias parcerias provedoras de apoio imediato a mulheres que sofrem de violência. A equipa produziu uma lista de recursos de agências e indivíduos que podem fornecer apoio jurídico, social e psicológico durante e após o estudo. Isso será oferecido a todas as entrevistadas, independentemente de terem ou não revelado violência, na forma de um cartão com informações sobre como entrar em contato com esses serviços.

APOIO ÀS INQUIRIDORAS

Realizar entrevistas com mulheres que sofreram de violência pode ser uma experiência perturbadora, não apenas para a mulher que está a sofrer violência, mas também para a pessoa que faz a entrevista. A inquiridora poderá ouvir várias histórias perturbadoras ao longo do estudo. Sentimentos de angústia, ansiedade, desamparo, culpa, preocupação, confusão e exaustão são reais e importantes. Durante o trabalho de campo, as supervisoras criarão momentos de apoio e discussão onde terão a oportunidade de discutir e partilhar sentimentos.

Procurar ajuda não compromete o trabalho da inquiridora. No entanto, embora seja importante partilhar preocupações e ansiedades, as inquiridoras devem escolher as pessoas, os horários e os lugares certos para expressar as suas preocupações. As inquiridoras não devem trocar entre si as informações pessoais das entrevistadas e não devem divulgar dados pessoais a outras pessoas fora do estudo.

¹¹ PERGUNTAS FICTÍCIAS DE SATISFAÇÃO DE VIDA estão incluídas no questionário



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

4. A ENTREVISTA

15

A entrevista é uma forma de obter informação imediata e rápida através de perguntas dirigidas diretamente a pessoas idóneas. Efetuar uma entrevista com êxito requer uma certa habilidade, o que significa dizer que ela não deve ser tratada como um processo mecânico. Deve ser conduzida através de um diálogo normal entre duas pessoas, o que implica a observação de regras básicas para ser bem-sucedida.

TÉCNICAS DE ENTREVISTA

ACESSO À ENTREVISTADA

Por princípio, o ideal é que a inquiridora e a entrevistada (ou inquirida) não se conheçam, ou, pelo menos, não tenham qualquer relação ou grau de parentesco.

Por esta razão, a primeira impressão, que passa necessariamente pela aparência da inquiridora, as suas primeiras ações, gestos e palavras, é de vital importância para ganhar a cooperação da entrevistada. Uma vez que se encontra em presença da entrevistada, a primeira coisa que a inquiridora deve fazer é apresentar-se amavelmente, indicando o nome da instituição para a qual colabora e o que deseja com a entrevista.

Exemplo:

Uma forma simples de começar poderia ser: "Bom dia. Sou Agente Sociocomunitária da FEC, que está a realizar um inquérito em quatro regiões do país com o objetivo de conhecer alguns aspectos ligados às condições de vida mulheres da Guiné Bissau. Gostaria de fazer-lhe algumas perguntas e espero que tenha a bondade de colaborar comigo...".

- É importante conseguir um contato inicial positivo. Portanto, não convém utilizar perguntas como: "Está muito ocupada?", "Pode conceder-me alguns minutos, por favor?" ou "Poderia responder-me algumas perguntas?", que abrem hipóteses a alguma recusa ou negação da parte da mulher que se pretende entrevistar. É melhor utilizar uma fórmula que convide à aceitação "Eu gostaria de fazer-lhe algumas perguntas..."

- É importante que a inquiridora siga todos os passos recomendados acima e dê a conhecer às entrevistadas os objetivos do inquérito e obtenha consentimento antes de começar a fazer as perguntas contidas no questionário.

- Se a inquiridora estiver acompanhada pela supervisora (ou outro elemento da equipa de trabalho), deve apresentá-los no início da entrevista. As explicações jogam um papel muito importante na vontade das pessoas para responder às perguntas. A presença de outra pessoa só será justificada se anteriormente autorizada e apenas por razões excepcionais, como por exemplo distrair os filhos.



“Nô na cuida di nô vida, mindjer”

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

CARÁCTER PRIVADO DO INQUÉRITO:

16

É muito importante que a entrevista se realize de forma privada pois a presença de outras pessoas pode interferir no diálogo a criar e, como consequência, pode-se correr o risco de se obter respostas menos sinceras.

Se alguma pessoa não entende a necessidade de privacidade na entrevista e não deixa a mulher ser entrevistada sozinha, deve usar cortesia e criatividade para conseguir ficar a sós com ela. Pode por exemplo, pedir à entrevistada que convença as outras pessoas a deixarem-na a sós com a inquiridora ou explicar a necessidade de se fazer a entrevista em privado, pedindo logo ao acompanhante, da maneira mais cortês possível, que os deixe a sós.

Se isto não resultar a entrevista não pode continuar.

CONFIDENCIALIDADE DAS RESPOSTAS:

Antes de fazer a primeira pergunta é necessário dar a conhecer o carácter secreto da informação. A inquiridora deve explicar que não serão publicados os nomes das pessoas em nenhum caso e que toda a informação compilada será utilizada num estudo com base nos dados estatísticos, isto é de forma anónima.

Por nenhum motivo dever-se-á mostrar questionários preenchidos a outros inquiridores ou supervisores na presença da entrevistada ou outra pessoa estranha a equipa de campo.

NEUTRALIDADE:

O questionário foi cuidadosamente desenhado para evitar a possibilidade da inquiridora sugerir respostas à entrevistada. Portanto é muito importante que a inquiridora se mantenha neutra em relação ao conteúdo da entrevista e das respostas das inquiridas. Se a inquiridora não tiver o cuidado de ler a pergunta completa, tal como aparece escrita, pode destruir essa neutralidade.

Quando a entrevistada responde de maneira vaga ou imprecisa, a inquiridora deve, de uma forma neutra, procurar um esclarecimento. Pode dizer por exemplo “pode explicar um pouco mais?...” ou “não pude ouvir bem o que disse...” ou “poderia repetir de novo?...” ou “Não há pressa...tome todo o tempo que precisar, para pensar...”, etc. Por nenhum motivo a inquiridora deve tentar interpretar a resposta da entrevistada.

Nunca se pode deixar notar, seja com a expressão do rosto, seja com o tom da voz, que a entrevistada deu uma resposta incorreta ou errada.



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipation e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

17

Muitas vezes, a entrevistada pode perguntar à inquiridora a sua opinião ou ponto de vista. A inquiridora deverá esclarecer a entrevistada que “É a opinião da entrevistada que importa para o inquérito” mas que depois da entrevista pode dedicar-lhe alguns minutos para conversar, se assim o desejar.

Se a entrevistada tiver dificuldade a responder alguma pergunta ou recusar-se a fazê-lo, a inquiridora deverá tentar ultrapassar essa resistência e explicar uma vez mais a natureza confidencial ou secreta da informação e que no inquérito participam pessoas de outras regiões do país. Se, apesar disso, continuar a recusar responder, selecione a opção “recusou responder” e prossiga normalmente com as perguntas seguintes. Uma vez feitas todas as perguntas, deverá insistir com o entrevistado para responder às perguntas que faltam para poder preencher completamente o questionário.

Além disso, a inquiridora deverá tomar cuidado para não rotular ou julgar a mulher em termos das suas experiências de violência, nem fazer nenhum comentário que sugira que a entrevistada é “abusada” ou “não abusada”, ou que é “uma vítima” ou “não é uma vítima”.

CONTROLO DA ENTREVISTA:

A inquiridora é quem dirige a entrevista por inquérito e por isso mesmo deverá saber controlá-la. Quando se colocar em dúvida a autoridade da inquiridora para fazer determinadas perguntas, a inquiridora deve explicar à entrevistada / inquirida que foi formada para essa tarefa e que é o seu trabalho fazer perguntas dessa natureza.

Se a entrevistada der respostas sobre temas alheios ao inquérito, ou falar de assuntos que não têm nada a ver com a entrevista, não é necessário que a interrompa, mas na primeira oportunidade que surgir, e com alguma criatividade, a inquiridora deve repetir a pergunta.

É necessário manter um bom ambiente durante a entrevista. Quando a entrevistada notar que a inquiridora é uma pessoa amável, simpática e desinibida, ele estará mais inclinada a responder.

COMO LIDAR COM PESSOAS INDECISAS:

Em muitas ocasiões, a entrevistada pode responder “não sei”, pode dar uma resposta vaga, repetir o que já tinha dito antes ou recusar-se a responder às perguntas. Nestes casos, a inquiridora deverá dar-lhe mais confiança e fazer com que ela se sinta mais cómoda, antes de continuar com a pergunta seguinte.

Nenhuma das secções do inquérito pode ser preenchida com informação dada por terceiros.



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

CONDUÇÃO DA ENTREVISTA

18

A condução da entrevista e a forma de colocar as perguntas constituem uma combinação de arte e técnica, que se adquire com a prática e através da observação de alguns aspectos básicos abaixo assinalados:

- Fazer as perguntas exatamente como está escrito no questionário: É importante que a inquiridora faça as perguntas exatamente como estão escritas nos questionários, com as mesmas palavras e segundo a ordem no questionário. Se a inquiridora alterar a linguagem, pode também alterar o significado da pergunta. Se a entrevistada não compreender a pergunta deverá repeti-la devagar e com clareza.
- Averiguar respostas incompletas e não satisfatórias: Pode acontecer que certas respostas dadas pelas entrevistadas não sejam satisfatórias, de acordo aos objetivos das mesmas. Uma boa maneira de sondar é fazer uma pausa e perguntar "sua resposta é ...?"

As análises que podem ser úteis se o entrevistado não escolher uma resposta clara entre as opções lidas para ela são:

"O que se aplica mais na sua situação?" ; "Qual acha que eu deveria marcar?" ; "Você deu-me estas quatro respostas. Deixe-me ler novamente e diga-me qual é a melhor opção para você. Elas são..." ; "Não tenho certeza de qual resposta devo marcar. A sua resposta seria ...?"

Pedir clareza é usado para solicitar à entrevistada uma resposta mais completa ou se ela deu mais de uma resposta a uma pergunta em que apenas uma hipótese é permitida. Exemplos de análises para maior clareza incluem:

"O que você quer dizer?" ; "Pode explicar isso melhor?" ; "Eu não tenho certeza se entendo."

Para perguntas com várias respostas possíveis, verificar se cobriu todas as respostas que se aplicam. Em geral, são inseridas no questionário e incluem:

O que mais? ; Em algum outro lugar? Onde? ; Alguém mais?

- Não assumir informações antes de as obter: As características socioeconómicas e sociológicas da entrevistada, a área de residência ou condições da habitação não devem levar a inquiridora a assumir respostas ou a ter expectativas antecipadas. Não deve sugerir respostas na base do nível cultural que a entrevistada aparenta ter. Por outro lado, é possível que a entrevistada espere que a inquiridora se comporte numa determinada maneira e tenha receio que o seu ponto de vista não seja compreendido, ou que a inquiridora o possa não aprovar.



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

19

A inquiridora não só deverá evitar demonstrar as suas próprias expectativas, como também deverá mostrarse sensível à entrevistada. Deverá falar e comportar-se de tal forma que a entrevistada se sinta à vontade e não provocar desânimo nas respostas dadas por esta.

- Não apressar a entrevista: As perguntas devem ser feitas lentamente para assegurar que a entrevistada compreenda o que lhe está a perguntar. Uma vez feita a pergunta dever-se-á dar o tempo necessário para pensar. Se a entrevistada se sentir de alguma forma pressionada ou a inquiridora não lhe der o tempo suficiente para formular a sua própria opinião, é possível que responda de forma evasiva.

Se a inquiridora considera que a entrevistada está a responder às perguntas sem pensar para terminar rápido, deverá explicar-lhe que não há pressa, dado que a sua resposta é muito importante.

- Dar uma boa impressão e assumir uma postura profissional: A inquiridora deve apresentar-se, tanto ao nível da aparência física, como do seu comportamento, de maneira a deixar uma boa impressão às entrevistadas. Deve assumir uma postura neutra e profissional e não deixar transparecer nenhum desconforto, por exemplo enquanto às perguntas de um conteúdo sexual. Deve conduzir as perguntas de maneira exemplar e respeitosa.

- Fim da entrevista: Uma vez finalizada a entrevista, deve rever-se o questionário, para ver se não se omitiu alguma pergunta ou se registou alguma resposta incompleta. Se for o caso, dever-se-á repetir essas perguntas de modo a completar o questionário. Antes da inquiridora se retirar, deve agradecer pela colaboração prestada e despedir-se.

5. QUESTIONÁRIO

ESTRUTURA E INSTRUÇÕES PARA PREENCHER CADA SECÇÃO DO QUESTIONÁRIO¹²

O questionário consiste nas sete secções a seguir:

0. CONSENTIMENTO
1. CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DA INQUIRIDADA

¹² Perguntas sobre violência contra a mulher do questionário desenvolvido para o Estudo multinacional da OMS sobre saúde da mulher e violência doméstica contra a mulher e o conjunto principal de indicadores de violência contra mulheres, desenvolvido pelos Amigos da Presidência da Comissão Estatística das Nações Unidas sobre Indicadores Estatísticos sobre Violência contra a Mulher, foram utilizados como ponto de partida e adaptados para permitir o cálculo das estimativas para os indicadores acima mencionados neste manual.



“Nô na cuida di nô vida, mindjer”

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

2. VCM POR PARCEIRO
3. VCM NÃO-PARCEIRO
4. EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÕES DA VCM
5. CONCLUSÃO DA ENTREVISTA
6. PARA A INQUIRIDORA

20

No inquérito, o CAPS LOCK (LETROS MAIÚSCULAS) é usado para palavras / frases que não devem ser lidas em voz alta pelo inquiridor à inquirida, são opções de resposta ou instruções para as inquiridoras).

INQUÉRITO Nº - CÓDIGO¹³

No campo superior direito do inquérito será preenchido um código (*Inquérito nº*) que nos permite identificar cada questionário consoante a tabanca a aplicar e o inquérito obtido garantindo também a confidencialidade e anonimato dos dados. Esse número será constituído por 6 dígitos: os dois primeiros representam o ano em que aplicamos o inquérito: 20, os seguintes dois números representam a tabanca, por exemplo um inquérito realizado na tabanca *Finete* do setor Bambadinca terá de colocar o número 07 (consultar tabela do ANEXO VII) e os últimos dois dígitos serão preenchidos consoante o número de inquéritos já aplicados, a primeira pessoa a ser inquirida terá de se colocar o número 01, e assim consecutivamente até atingir o número amostral da respetiva tabanca. Por exemplo um 15º inquérito aplicado na tabanca *Finete* terá a seguinte nomenclatura e seguirá a seguinte estrutura: 200715.

0. CONSENTIMENTO (PÁG.1)

A inquiridora deverá preencher a data e hora da entrevista manualmente. Todas as suas informações pessoais estarão inseridas numa base de dados e transformadas num código já impresso no questionário. Deverá treinar a sua apresentação, tal como impressa no questionário, para que não seja necessário ler e seja mais credível e natural perante uma possível inquirida.

O consentimento individual é uma parte muito importante do inquérito e todas as mulheres que o recebem devem participar como respondentes de sua própria livre escolha e não devem ser forçadas de maneira alguma. O procedimento de consentimento individual oferece à potencial inquirida informações sobre as

¹³ ANEXO VII - INQUÉRITO Nº - CÓDIGO



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

21

perguntas do inquérito e dá a oportunidade de fazer qualquer pergunta e decidir se ela deseja ou não ser entrevistada. Como parte do procedimento de consentimento, é importante ler atentamente as palavras exatas impressas na seção de consentimento escrita no começo do inquérito. Depois de ler isso, a inquiridora deve perguntar à mulher se ela tem alguma dúvida e responder-lhe da melhor maneira possível.

Algumas perguntas frequentes e respostas apropriadas estão listadas abaixo:

- Como fui escolhida para fazer parte do estudo?

Foi escolhida ao acaso na nossa tabanca consoante a faixa etária que pretendemos entrevistar.

- Como sei que isto é privado / confidencial?

Não temos o seu nome completo e não escreveremos nenhum nome no questionário e todos nós que trabalhamos neste projeto precisamos seguir diretrizes rígidas para não divulgar o que as pessoas nos dizem durante a entrevista.

- Como serão usados os resultados?

As informações do estudo serão usadas para informar e argumentar por serviços melhores e mais adequados às necessidades das mulheres da nossa comunidade e serão apresentadas aos formuladores de políticas para ajudá-los a conhecer e entender os problemas enfrentados pelas mulheres.

- Qual é o objetivo deste estudo?

O estudo tem como objetivo aprender mais sobre experiências de vida e segurança das mulheres da nossa comunidade.

- Quanto tempo isto vai demorar?

A entrevista deve levar cerca de 30 minutos e pode terminar a qualquer momento, mas esperamos que a complete.

Nota: Não dar nenhuma informação além das respostas padronizadas e abordadas na formação, se houver perguntas que não possa responder ou se a resposta não satisfizer a mulher, a inquiridora deve ligar para a supervisora para orientação.

Depois de responder a qualquer pergunta, a inquiridora deve perguntar à mulher se ela concorda em fazer parte do estudo. Se a mulher não quiser ser entrevistada, a inquiridora agradece o seu tempo e faz um registo da recusa no *diário de campo* com os motivos que ela dá. É muito importante fazer isto, para que possamos



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

entender o porquê de algumas mulheres não quererem ser entrevistadas e ver se isso influenciará os resultados do estudo.

22

Se a mulher concordar em ser entrevistada, perguntar se agora é um bom momento para começar e se há algum lugar que ela gostaria de ir, salientando que é importante que conversem em particular. Se não encontrar um local privado para conduzir a entrevista, perguntar se será melhor voltar mais tarde e marcar um horário para encontrá-la. Não começar a entrevista, a menos que encontrem um lugar privado para conversar.

INÍCIO: Indicar no início da secção a hora exata em que iniciou a entrevista.

Neste ponto, pode concordar com a inquirida uma palavra-código ou procedimento para alterar o tópico da conversa quando alguém aparece enquanto a entrevista está a decorrer.

I. CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DA INQUIRIDADA (PÁG.2)

As perguntas 1-7 referem-se às características individuais de cada inquirida. Todas as perguntas devem ser respondidas e deve-se usar as caixas para registar as respostas da inquirida com letras e números legíveis e perceptíveis para que não cause erro ao inserir os dados ou mesmo a invalidade do inquérito na totalidade. As perguntas com opções (4 e 5) exigem apenas UMA resposta e se esta não se encontrar nas opções oferecidas, escrever a resposta na caixa indicada com “Qual”. Se a inquirida tiver dúvidas entre uma ou mais opções, pedir para escolher a que acha mais adequada.

8-13: EDUCAÇÃO

Estas perguntas referem-se à educação e escolaridade da inquirida.

8: Perguntar à inquirida se “Alguma vez frequentou a escola?”. Se a resposta for NÃO, passar para a pergunta 9.; Se a resposta for SIM, responder às próximas três perguntas, sobre a forma numérica nas linhas em frente.

9: Perguntar à inquirida “Qual a língua que mais fala no seu dia-a-dia?” e registrar apenas UMA resposta.

10-13: Estas perguntas são autoexplicativas e deve marcar “X” em NÃO ou SIM, consoante a resposta da inquirida.



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

14-18: ATIVIDADE ECONÓMICA

23

Este conjunto de perguntas aborda as situações de trabalho e deve assegurar a inquirida de que o objetivo não é saber da sua vida financeira (por exemplo quanto dinheiro ganha) mas a capacidade e autonomia de satisfação de necessidades humanas como educação, alimentação e segurança.

19-20: ESTADO MARITAL / RELAÇÃO

É importante recolher informações sobre as parcerias atuais e passadas da inquirida e a natureza dessas parcerias. Os indicadores de violência por parceiro têm como denominador as mulheres sempre parceiras. O conceito de quem pode ser considerado parceiro sempre varia de acordo com o contexto, daí termos uma lista de opções detalhada.

19: Perguntar “Qual o seu estado marital hoje?” e escolher UMA opção mais apropriada, usando a caixa de texto “Qual” para escrever, se nenhuma das opções oferecidas for aproximada da realidade da inquirida. No caso de casamento poligâmico (5), marcar “X” na resposta mais indicada.

20: Perguntar à inquirida quem compõe o seu Agregado Familiar e escrever o número na linha antes de cada de cada categoria, desagregadas por sexo entre adultos e crianças.

Agregado familiar - É um grupo de pessoas, aparentadas ou não, que vivem em conjunto sob o mesmo teto e mantêm em comum todo ou parte dos seus recursos para assegurar as suas necessidades essenciais, nomeadamente alojamento e alimentação. Estas pessoas denominadas membros do agregado familiar, tomam geralmente as suas refeições em comum e reconhecem a autoridade de uma só e mesma pessoa, o chefe do agregado familiar, (RGPH - 2009).¹⁴

21-25: CASAMENTO PRECOCE e/ou FORÇADO

21 a 23 aplicam-se apenas às mulheres que são ou já foram alguma vez casadas.

24 refere-se ao casamento das filhas. Se a inquirida responder NÃO à 24, passar para a pergunta 25. Se a resposta for SIM, passar para 24.1. Se a resposta aqui for NÃO, passar para a 25. Se a resposta for SIM, passar para 24.2 e 24.3 e anotar as respostas para todas as filhas.

25 aplica-se a todas as mulheres, independentemente do estado marital/relação, uma vez que é sobre a percepção das mulheres em relação ao casamento e não sobre a sua situação atual.

¹⁴ http://www.stat-guineebissau.com/publicacao/condicao_vida_agregado.pdf



“Nô na cuida di nô vida, mindjer”

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

26-29: FECUNDIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA

24

Esta secção refere-se à saúde sexual e reprodutiva de todas as mulheres inquiridas, independentemente do seu estado relacional.

26 se a resposta for NÃO, passar para a pergunta 30. Se a resposta for SIM, continuar com todas as perguntas seguintes que são autoexplicativas. Nas perguntas 26.2 e 28 não ler as opções mas assinalar apenas com “X” as respostas da inquirida.

30-34: ACESSO AOS MÉDIA (MEIOS DE COMUNICAÇÃO) E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Esta secção de perguntas refere-se ao acesso que a inquirida tem a meios de comunicação. Note que a inquirida não precisa de possuir os aparelhos, com exceção da pergunta 34, apenas ter acesso a eles e saber utilizar. As perguntas são autoexplicativas.

II. VCM POR PARCEIRO (PÁG.5)

Esta secção será dirigida apenas às inquiridas que, na secção anterior, indicaram que alguma vez tiveram pelo menos uma parceria, explorando a experiência de uma mulher de diferentes formas de violência perpetradas por diferentes parceiros. Se a mulher nunca tiver tido uma relação, passar diretamente para a pergunta 42.

Ler a introdução tal como impressa. Esta secção apresenta o tema e também é usada para destacar que todos os relacionamentos têm momentos bons e ruins. Ao ler esta secção, lembrar que deverá mudar o tópico da conversa se alguém interromper a entrevista.

Se a inquirida não quiser continuar, agradecer o seu tempo, terminar a entrevista e registar o motivo para a interrupção no final do inquérito, no espaço PARA A INQUIRIDA em QUAISQUER OUTROS COMENTÁRIOS, na pág. 20 do questionário.

Se a inquirida der permissão para continuar, avançar para a pergunta 35.

Esta secção do inquérito é **particularmente sensível** e deve-se fazer as perguntas de maneira não julgadora e capaz de responder adequadamente, se a inquirida ficar incomodada.

O primeiro conjunto de perguntas **35-41** refere-se apenas ao último parceiro: parceiro atual (se o relacionamento estiver a decorrer) ou parceiro mais recente (se o relacionamento tiver terminado). O texto e



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

o tempo da pergunta devem ser adaptados à situação real, por exemplo, se o parceiro mais recente for um marido, a palavra "marido" (e não "parceiro") deve ser usada na pergunta.

25

Se a inquirida responder a uma das perguntas positivamente a algo que aconteceu com ela, mas não com o último parceiro, deve reconhecer esta experiência e dizer-lhe que perguntas semelhantes para parceiros anteriores também serão feitas em breve. Em alguns casos, pode ser útil perguntar o nome do parceiro e fazer referência a ele pelo nome dele, para manter o foco das perguntas nesse parceiro em particular.

35: ECONÓMICA

A pergunta refere-se ao comportamento geral do parceiro atual ou mais recente da inquirida e visa obter uma impressão de abuso económico, embora o abuso económico às vezes também seja considerado como um aspecto do controlo de comportamentos.

Para esta pergunta, ler a primeira parte da pergunta 35, depois a 35.1, preenchendo a parte a. da coluna (1.NÃO ou 2.SIM). Se a resposta for NÃO, continue para 35.2. Se a resposta for SIM, continue na mesma linha da 35.1, na coluna b., para perguntar se isso aconteceu nos últimos 12 meses. Marque “x” para “NÃO” se isso aconteceu apenas antes dos últimos 12 meses e “x” para “SIM” se isso aconteceu nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

Nota:

- Fazer esta pergunta também para mulheres cujo relacionamento terminou há mais de 12 meses, porque pode acontecer que o comportamento sobre o qual estamos a perguntar tenha continuado ou iniciado após o término do relacionamento.
- No caso de uma mulher que ficou viúva há mais de 12 meses e o comportamento não pode ter acontecido nos últimos 12 meses, marcar um “X” em ‘NÃO’ para todas as perguntas da coluna B.

A maioria das questões é autoexplicativa.

Perguntas sobre frequência (“algumas vezes”, “várias vezes”), como nas perguntas das secções seguintes não são incluídas para o controle de comportamentos, porque esses comportamentos tratam das características do relacionamento e geralmente são um padrão contínuo e não atos específicos. A frequência pode depender mais da frequência com que a mulher tenta fazer essas coisas, e não da extensão do comportamento de controle.



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

36: COMPORTAMENTO CONTROLADOR

Esta pergunta segue o mesmo padrão da 35 e explora se o parceiro atual ou mais recente do entrevistado tenta controlá-la.

A maioria das questões é autoexplicativa.

26

37: PSICOLÓGICA

Esta pergunta continua a seguir o padrão de preenchimento da 43 e 44 e aborda uma série de comportamentos psicologicamente abusivos do atual / último parceiro (como referido anteriormente, o parceiro pode ser um marido ou namorado).

Estas são as perguntas sobre os comportamentos abusivos psicológicos:

37.1 "A insultou ou fez sentir mal sobre si própria" - significa que o parceiro disse coisas desagradáveis sobre a inquirida ou disse coisas que a fizeram sentir que ela não era boa, como não ter valor, uma mulher má, feia ou estúpida.

37.2 "A menosprezou (diminuiu) ou humilhou na frente de outras pessoas" - com "menosprezou", queremos dizer que ele disse ou fez algo intencionalmente para fazer a inquirida parecer sem importância ou sem valor. Por "humilhou", queremos dizer que ele disse ou fez algo intencionalmente para perturbar ou reduzir a dignidade da inquirida.

37.3 "A assustou ou intimidou" - por "intimidou" queremos dizer assustar seriamente ou fazer com que a inquirida tema pela sua segurança. Isso poderia ser, por exemplo, pela maneira como ele olhava para ela ou por gritar e partir coisas. Por exemplo, homens violentos costumam usar a intimidação para impedir que as suas parceiras saiam, ou para que falem aos outros sobre sua situação.

37.4 "Ameaçou bater ou retirar os seus filhos" - por exemplo, ameaçar magoar os filhos ou os pais da inquirida.

37.5 "Ameaçou usar uma pistola, faca ou outra arma contra si" – por exemplo, disse ou mostrou que tinha uma arma que poderia usar contra a inquirida ou usou um objeto como ameaça para bater.

38: FÍSICA

A pergunta 38 é sobre uma série de comportamentos fisicamente abusivos, não estamos a tentar documentar todos os comportamentos fisicamente abusivos, mas perguntar sobre atos comuns o suficiente para



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

27

identificar mulheres que foram agredidas fisicamente e estimar a severidade da violência física que elas relatam sofrer. Para cada item, uma linha horizontal com as perguntas sobre o período de referência e a frequência precisa ser concluída antes de passar para o próximo item. Mais especificamente, para cada um dos itens comportamentais para os quais ela diz "SIM", haverá perguntas na mesma linha.

Ao fazer esta pergunta, deve ler a primeira parte da pergunta 38 e 38.1, seguida pelo item a).

Se a resposta for NÃO, marque "x" na coluna a. e continue para 38.2. Se a resposta for SIM, marque "x" na coluna a. e continue com a pergunta dada na parte superior da coluna b.

Se a resposta à pergunta dada na coluna b. for NÃO, marque "x" e vá para a pergunta dada na coluna d. Se a resposta à pergunta dada na coluna b. for SIM, marque "x"; continue com a pergunta na parte superior da coluna c. A coluna c. pergunta sobre a frequência nos últimos 12 meses e as opções de resposta são "algumas vezes" e "várias vezes". A interpretação de "algumas" e "várias" deve ser deixada para a inquirida, no entanto, se for necessário um equivalente numérico para explicar o que é "algumas", pode dizer que isso é cerca de 2-5 vezes e "várias" seria mais de 6 vezes, nos últimos 12 meses. Depois continue na coluna d. à semelhança das perguntas anteriores.

Isto pode parecer complicado a princípio, mas com a prática, a pergunta será relativamente fácil de concluir e à medida que progride pelas diferentes partes de uma linha, avança pelas diferentes perguntas listadas nas colunas a. a d. e continua com a próxima linha da pergunta.

Estas são as perguntas sobre os comportamentos abusivos/violentos físicos:

38.1. “Já lhe bofeteou, empurrou, abanou ou puxou o cabelo” – já deu uma bofetada ou usou força física para empurrar a inquirida, por exemplo, contra uma parede, ou no chão ou puxou o cabelo dela

38.2. “Já lhe bateu com o punho ou com outra coisa que poderia magoar” – refere-se a atos fisicamente violentos que são mais graves do que bater com a mão aberta - como socos, que provavelmente causam lesões externas ou internas.

38.3. “Já a pontapeou, arrastou ou mordeu?” - refere-se a violência física grave, incluindo pontapés, ser arrastada (por exemplo, pelos cabelos, pernas ou braços) ou espancada, o que provavelmente leva a lesões externas ou internas.

38.4. “Já a esganou ou queimou de propósito” - refere-se a estrangulamento e asfixia (com as mãos, corda ou outros materiais), ou queima intencional da inquirida (inclusive com cigarros, no fogão ou no fogo).



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

38.5. “Já usou uma pistola, faca ou outra arma contra si” – refere-se ao uso real de uma arma para usar contra a inquirida. Por arma, incluímos qualquer coisa que possa ser usada como arma - como pistolas, facas, foice, martelos, etc.

28

Na classificação da severidade, pelo menos um ato nas perguntas 38.3,4,5 classificará a experiência de violência física como “grave” devido ao aumento do risco de lesões. Um caso de vitimização pode ter vários atos e, em caso de vitimização repetida, um incidente grave aumenta a severidade geral de todas as vitimizações.

39: SEXUAL

A pergunta 47 segue o mesmo padrão de preenchimento da 39 e aborda uma série de comportamentos sexuais abusivos, a fim de documentar até que ponto ocorrem três formas extremas de comportamento:

39.1 “Alguma vez o seu marido/companheiro a forçou a ter relações sexuais quando não queria” - significa que ele usou a força (como pressionando-a) para ter relações sexuais com ela, mas também pode forçar de outras maneiras (não físicas, mas por exemplo, ameaçar).

39.2. “Alguma vez teve relações sexuais com o seu marido/parceiro por medo do que ele poderia fazer” - As consequências pelas quais a inquirida pode ter medo incluem que seu parceiro a espancasse, a deixasse, fosse ver uma prostituta ou arranjaria outra mulher.

39.3. “Alguma vez o seu marido /parceiro a forçou a fazer alguma relação sexual que para si era degradante ou humilhante” - A força usada pode ser física ou não física (como ameaças ou deixá-la com medo de que ele a abandonasse). A questão principal é que ele a forçou a fazer um ato sexual específico que ela achou desagradável ou degradante.

Rever as respostas 38 e 39. Se houve algum ato de violência física ou sexual (qualquer SIM) continue para 40 (perguntas sobre ferimentos) e depois para a 41 (perguntas sobre a procura de ajuda/denúncia). Se todas as respostas foram NÃO, avance para a seção **III. VCM POR NÃO PARCEIROS.**



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

40: SEVERIDADE DOS FERIMENTOS PARA VIOLENCIA FÍSICA OU SEXUAL PELO PARCEIRO MAIS RECENTE

29

A questão 40 está dividida nas partes a. e b.. A parte a. pergunta sobre os tipos de lesões e a parte b. pergunta, para cada uma das lesões mencionadas, se essas lesões ocorreram nos últimos 12 meses.

Para cada um dos grupos de lesões e abortos espontâneos: se a inquirida disse SIM, fazer a pergunta b. sobre se isso aconteceu nos últimos 12 meses e marcar "x" para SIM ou para NÃO nos últimos 12 meses, consoante a resposta.

Se a inquirida mencionar que teve ferimentos por ex-parceiros, reconhece a resposta e diz que ela terá a oportunidade de conversar sobre experiências com parceiros anteriores na secção seguinte.

41: DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES/PROCURAR AJUDA

Na pergunta 41, se necessário, relembrar a violência acima relatada e perguntar se a inquirida alguma vez contou a alguém sobre comportamento do seu parceiro. NÃO LER A LISTA MAS AJUDAR, DIZENDO, POR EXEMPLO: 'MAIS ALGUÉM?' e marcar todos os que forem referidos.

III. VCM POR NÃO-PARCEIROS (PÁG.9)

Esta secção é feita a todas as inquiridas, tenham ou não um parceiro, e questiona sobre as experiências de violência da inquirida por pessoas que não sejam seus parceiros. O próximo conjunto de perguntas (50-61) segue em grande parte os mesmos padrões anteriores e ignora as perguntas do parceiro atual / mais recente.

Antes de passar para as perguntas, ler o texto no início desta seção para indicar à mulher que não estamos mais a falar sobre o seu (s) parceiro (s), mas que agora nos vamos concentrar em todos os tipos de outras pessoas, homens e mulheres, conhecidas da inquirida ou estranhos. O texto também reforça que as informações serão mantidas em sigilo. Além disso, a inquirida receberá um aviso prévio de que as perguntas serão sobre experiências desde os 15 anos e nos últimos 12 meses antes da entrevista. Para as mulheres que nunca foram parceiras, estas serão as únicas questões sobre violência que serão aplicadas. Para as mulheres que foram parceiras e que já têm perguntas, será útil acrescentar que as perguntas são sobre pessoas que não sejam o marido / parceiro (s).



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

42-53: VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL POR OUTROS QUE NÃO OS PARCEIROS

30

As perguntas desta seção são primeiro sobre violência física, depois sobre violação e outros tipos de abuso sexual. A abordagem nesta secção tem o foco principal nos agressores e não recolherá dados sobre atos específicos (em contraste com o que foi recolhido para a violência do parceiro). No entanto, existem questões sobre lesões para operacionalizar a severidade da violência física.

42-47: VIOLÊNCIA FÍSICA DESDE OS 15 ANOS

42 serve como uma pergunta de triagem e começa com a indicação da inquirida para o período desde os 15 anos. Ao perguntar sobre violência física sofrida desde os 15 anos, esperamos excluir relatos de punição corporal da inquirida. As perguntas devem ser lidas até ao fim antes de registar uma resposta, uma vez que não estamos a registar um ato isolado. Marque "x" em SIM ou NÃO consoante a resposta até chegar à pergunta 42.6.

43: RELAÇÃO COM AGRESSOR DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Se A INQUIRIDÀ disse SIM a alguma questão da pergunta 42, pergunte "Quem lhe fez isso?" Registe a pessoa mencionada, perguntando se houve mais alguém e depois passe para a parte 51b "Quantas vezes isto aconteceu desde os 15 anos? Algumas ou várias vezes? Registar a resposta dada na linha apropriada. Independentemente da resposta, perguntar a 51c.: Quantas vezes isto aconteceu nos últimos 12 meses? Algumas ou várias vezes? Marcar "x" na resposta apropriada.

Se nenhum agressor for identificado em 43, passar para a pergunta 48.

Se um, dois ou três autores foram mencionados, assinalar com "x" nas caixas os números (de 43) dos autores mencionados. Se mais de três autores de violência física foram mencionados, perguntar quais dos três ela considerou mais graves e assinalar os números nas caixas dos autores 1, 2 e 3. O objetivo é conectar esses autores à pergunta sobre ferimentos (44).

44: SEVERIDADE DE LESÕES COMO RESULTADO DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Esta questão pergunta sobre lesões como resultado dos atos dos autores de violência física e será usada para classificar a severidade da violência física. As perguntas sobre lesões serão feitas para cada um dos autores, mas não para mais de três autores (aqueles que foram marcados), na mesma ordem mencionada e usar as mesmas palavras que a inquirida usa para se referir aos autores.



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Começar com o agressor 1 e perguntar: "Como resultado de um ou mais atos acima referidos qual foi a severidade dos ferimentos?" Ler cada grupo de lesões 44.1, 44.2, 44.3 e marcar SIM ou NÃO para cada grupo na coluna a.

31

Se pelo menos um 'SIM' foi dado a qualquer uma das perguntas sobre lesões, a pergunta 44 deve ser solicitada da seguinte forma:

45 Os ferimentos aconteceram nos últimos 12 meses?

Se nenhuma lesão foi mencionada, a pergunta 45 não deve ser solicitada.

Se mais de um agressor foi mencionado, avançar para a coluna seguinte, do agressor 2, e repetir todas as perguntas. Se houver três autores, fazer o mesmo com o agressor 3, incluindo a pergunta 45 segundo o mesmo padrão do agressor 1. Quando todas as perguntas tiverem sido feitas (no máximo três autores no máximo), vá para a pergunta 46.

46: Seguir o mesmo padrão da pergunta 41.

47. Perguntar à inquirida sobre onde aconteceram os atos de violência acima mencionados. Não ler a lista mas ajudar se necessário.

48-53: VIOLÊNCIA SEXUAL DESDE OS 15 ANOS

Existem dois conjuntos de perguntas sobre violência sexual após os 15 anos: uma para violação (relações sexuais indesejadas e forçadas) e outra para todos os outros atos sexuais indesejados.

48: VIOLAÇÃO DESDE OS 15 ANOS

Esta pergunta visa permitir a identificação de violação (relações sexuais indesejadas por força ou medo) desde os 15 anos de idade. Observar que a palavra "violação" não é mencionada em nenhum lugar da pergunta, uma vez que é um termo pesado e uma mulher pode não identificar o que aconteceu com ela quando esse termo é usado.

Ao ler a pergunta, ler primeiro a introdução para lembrar a inquirida que se trata de qualquer pessoa, homem ou mulher. Acrescentar a expressão "diferente de seu parceiro / marido" se a inquirida tiver um parceiro atual ou antigo) e, em seguida, ler o restante da questão.

A pergunta especifica que se trata de relações性ais quando ela não queria, e pode descrever várias situações se necessário: por exemplo, ameaçar, pressionar ou colocar numa situação que ela não poderia dizer



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

não. Lembrar de que, nesse ponto, ela deve excluir tentativas de forçá-la (há outra pergunta nas tentativas posteriomente). Se necessário, pode acrescentar que a relação sexual é definida como sexo oral e penetração anal ou vaginal.

32

Se NÃO, passar para 50.

Se SIM, continuar com 49.

49: RELAÇÃO COM O AGRESSOR

Ler a introdução "Quem lhe fez isto?", registe a pessoa nomeada assinalando "x" no SIM em frente ao nome e depois passe para a parte b.: "Quantas vezes isso aconteceu desde os 15 anos?" Algumas ou várias vezes?" Registar a resposta dada na linha appropriada ao agressor. Continuar com a parte c. "Quantas vezes isto aconteceu nos últimos 12 meses? Assinalar "Nunca", se aconteceu há mais de 12 meses; "Algumas" ou "Várias vezes?" se aconteceu nos últimos 12 meses.

Quando uma linha for concluída, pergunte se havia mais alguém, usando as sondas fornecidas na pergunta (como "que tal alguém na escola ou no trabalho?") para garantir que tem a lista completa de agressores.

50: QUALQUER OUTRO ABUSO SEXUAL DESDE OS 15 ANOS

50 questiona sobre outros atos sexuais indesejados desde os 15 anos de idade e a pergunta descreve cuidadosamente quais formas de abuso sexual estamos a considerar.

Se SIM, passar para a **51** e seguir o mesmo padrão da pergunta 49.

Se NÃO: se respondeu NÃO à 48 e à 50, avançar para a pergunta 54. Se respondeu NÃO à 50 mas SIM à 48, responder à 52 e 53.

A pergunta **52 e 53** seguem o mesmo padrão de preenchimento das perguntas 46 e 47, respectivamente.

IV. EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÕES DA VCM (PÁG.15)

54-57: MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA

A Mutilação Genital Feminina (MGF), também conhecida como "corte dos genitais femininos" ou "circuncisão feminina", é uma forma de violência baseada no género que inclui todos os procedimentos que implicam a



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

remoção parcial ou total da genitália feminina externa, ou outras lesões aos órgãos genitais femininos por razões não médicas (OMS, 2008).

33

54: refere-se às percepções e crenças sobre a excisão. Responder SIM ou NÃO a todas as alíneas. Se SIM a 54.4 responder quais os benefícios que a mulher indica.

55: refere-se à experiência da inquirida no que respeita a excisão. Se a resposta for Não avançar para 56. Se a resposta for SIM responder a todas as alíneas.

56: confirmar se tem filhas tal como respondeu na pergunta 24. Se NÃO avançar para 58. Se SIM responder a 57.

57: refere-se à experiência das filhas da inquirida. Se NÃO avançar para 58. Se SIM responder a todas as alíneas. Se mais do que uma filha foi circuncidada, escolher a mais recente.

58-62: ATITUDE EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Esta secção pretende obter informação sobre a percepção das inquiridas em relação à violência doméstica. Responder a todas com SIM ou NÃO

63-65: DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES / PROCURA DE AJUDA

63: Referem-se ao papel das autoridades oficiais do Estado, como a polícia ou autoridades judiciais, (excluímos nesta parte qualquer tipo de autoridades tradicionais como chefe de tabanca, por exemplo)

Perguntar se a inquirida ou outra pessoa alguma vez denunciou qualquer uma das agressões acima referidas, se alguma, à polícia ou autoridades judiciais.

Se a resposta for NÃO, perguntar o porquê de não reportar qualquer incidente. Não ler as opções e marcar a razão ou razões que mais se aproximam da resposta da inquirida. Usar perguntas para sondar se precisar de esclarecimento.

Se a resposta for SIM, perguntar o que a autoridade fez como resposta à denúncia. Seguir padrões de preenchimento. Note que a resposta 63 pode ser Não sei ou Não me lembro, principalmente se a situação tenha ocorrido há muitos anos ou mesmo porque alguns crimes, sendo públicos, qualquer pessoa pode denunciar e a inquirida realmente não saber. Tente obter uma resposta. Continuar a responder 63.1, 63.2, 63.3 e 63.4.



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

64: refere-se ao conhecimento da inquirida sobre agências ou serviços de apoio a vítimas. Ler as opções e assinalar "x" se ela conhecer.

34

65: Esta pergunta pretende saber se de tudo o que a inquirida possa ter contado, se alguma vez falou com alguém sobre o que lhe aconteceu. Ler e marcar com "X" SIM ou NÃO.

V. CONCLUSÃO DA ENTREVISTA (PÁG.19)

Verificar o inquérito cuidadosamente, se achar que se perdeu uma secção ou se não tiver certeza sobre algumas das respostas, perguntar e esclarecer com a inquirida.

66 e 67: Ler as perguntas tal como impresso no inquérito. A inquirida pode discutir os tópicos que ela acha que foram perdidos ou fazer qualquer comentário sobre a entrevista. Deve-se anotar o máximo possível e tentar escrever o mais exatamente possível, usando as palavras que ela usa.

68: Aqui questiona-se como a inquirida se sente depois de ter a oportunidade de falar sobre estes tópicos. Se ela não entender a pergunta, pode-se solicitar as respostas pré-codificadas fornecidas e usar o espaço fornecido aqui para registar qualquer resposta específica que a inquirida der. Se não houver espaço suficiente, pode-se usar o espaço restante no final do questionário.

- **BEM / MELHOR** - ela se sente bem ou melhor do que antes da entrevista.
- **MAL / PIOR** - ela se sente mal ou pior do que antes da entrevista.
- **NA MESMA / NENHUMA DIFERENÇA** - ela não se sente diferente de antes da entrevista.

CONCLUSÃO DA ENTREVISTA

É importante terminar a entrevista adequadamente e com uma nota positiva. Pode ser que durante a entrevista a inquirida tenha falado sobre uma série de questões difíceis e angustiantes, e por isso é importante reconhecer isso ao concluir a entrevista. Por esse motivo, temos dois acabamentos possíveis – assinalar com X no quadrado da conclusão real.

Conclusão 1 é para uma inquirida que relatou ter sofrido alguma forma de abuso. Para essas mulheres, é importante que a inquiridora:

- Agradeça pelo tempo disponibilizado.
- Saliente que as informações que a inquirida forneceu são muito importantes.



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

35

- Mostre que se reconhece que a inquirida teve várias dificuldades.
- Declare que ninguém merece ser tratado com nenhum tipo de violência.
- Enfatize que se considera que a inquirida é forte por ter sobrevivido / vivido em tempos difíceis.
- Pergunte se a inquirida gostaria de ficar com contatos de serviços de apoio que possam ser úteis para ela.

Conclusão 2 é para uma inquirida que não relatou ter sofrido violência. Nesse caso, é importante que a inquiridora:

- Agradeça pelo tempo disponibilizado.
- Saliente que as informações que a inquirida forneceu são muito importantes.
- Pergunte se ela gostaria de ficar com contatos de serviços de apoio que podem ser úteis para ela, amigos ou parentes.

É importante treinar estes finais, para que possa dizer os sem precisar de olhar para o questionário. Isso ajudará a garantir que a inquirida sinta que o que diz é genuíno e é uma resposta à situação dela, em vez de um texto padrão que você repete para todas.

No final, a inquiridora deve averiguar se a mulher inquirida está disponível a responder a uma eventual visita da supervisora, dizendo:

"Nha supervisora pudi bim papia ku bo, pa sibi si a mi faci nha tarbadju dirito. Misti sibi si bu na pirmiti pa bu papia kel."

FIM: Indicar a hora do fim da entrevista no início do inquérito

VI. PARA A INQUIRIDORA (PÁG.20)

Quando não estiver mais com a inquirida, responder a todas as perguntas **69 -73**

74: Pode fazer comentários sobre a mulher que entrevistou, sobre perguntas específicas no questionário ou sobre qualquer outro aspecto da entrevista. Se algo sobre a entrevista foi incomum ou deve ser levado ao conhecimento da supervisora, registe aqui. Se alguma dúvida exigir explicações ou modificações adicionais, use este espaço. Estes comentários são extremamente úteis para a avaliação e processamento de dados na interpretação das informações no questionário.



“Nô na cuida di nô vida, mindjer”

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

7. ANEXOS

37

- ANEXO I – PLANO DE AMOSTRAGEM
- ANEXO II - QUESTIONÁRIO DO ESTUDO “VIDA DI MINDJER” (PORTUGUÊS E CRIOLHO)”, incluindo as PERGUNTAS FICTÍCIAS DE SATISFAÇÃO DE VIDA
- ANEXO III – DIÁRIO DE CAMPO DO INQUIRIDOR
- ANEXO IV – DIARIO DE CAMPO DA SUPERVISORA
- ANEXO V – QUESTIONÁRIO DA SUPERVISORA
- ANEXO VI – ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE INQUIRIDOR
- ANEXO VII - INQUÉRITO Nº - CÓDIGO

ANEXO V - INQUÉRITO CRIOULO

Vida di Mindjer

“Nô na cuida di nô vida, mindjer”

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Projeto financiado por:



Implementado por:





"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

DATA DO INQUÉRITO ____ / ____ / ____

Hora de Início da Entrevista: ____(h); ____(min)

IDENTIFICAÇÃO DA INQUIRIDORA

ikuma, nha *nomi i* **(DIZER O SEU NOME)**, ami i Agente Sócio Comunitária (ASC) di tabanca nsta na colaborason ku FEC. No sta na fasi um estudo na regions di Bafatá, Gabú, Quinara i Tombali no misti rukudji informason atualizadu sobri experiências di vida ku segurança di mindjeris di Guiné Bissau.

0. CONSENTIMENTO – (OBRIGATÓRIO LER À INQUIRIDORA)

Mistiba fasiu alguns perguntas sobre kussas ki importantes na vida di um mindjer. Alguns kussas kun na puntau pudi sedu difícil di discuti, ma manga di mindjeris pensa kuma i importante tene um oportunidade pa papia. Bu ka tem ku respundi perguntas ku bu ka misti respundi. Misti contau kuma tudu bu respostas na fica so entre ami ku bo. So ki dados ku na usadu pa estudu ku no na considera.

Bu tene algun pergunta?	1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
Bu concorda pa entrevistau?	1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
SI RESPOSTA SEDU NÃO REGISTA PABIA, GARDISI I BU BAI				

CONTINUA KU ENTREVISTA SO SI RESPOSTA SEDU "SIM, N' CONCORDA"

I munto bom pa no papia anos dus. I tem um bom ora i um bom kau/lugar pa no PAPIA, o i tem utru kau nunde ku bu mistiba bai?

(DJUBI SI UTRUS GUINTIS STA KU BOS. KA BU CONTINUA ENTREVISTA TE ORA KU BO STA ABOS DUS SON)



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

I. CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DA INQUIRIDO

1. Idade (em anos) _____ 2. Ano de Nascimento: _____ Não sei

3. Local de Residência: 3.1. Tabanca _____ 3.2. Região _____ 3.3. Sector _____

4. Etnia (INDICAR APENAS UMA) 4.1. FULA 4.2. BALANTA 4.3. BIAFADA 4.4. MANDINGA 4.5. NALU 4.6. MANJACO 4.7. PAPEL 4.8. BIJAGÓ 4.9. MANCANHA 4.10. OUTRA 4.11. SE OUTRA INDIQUE, QUAL _____

5. Religião (INDICAR APENAS UMA) 5.1. NENHUMA 5.2. MUÇULMANA 5.3. CRISTÃ 5.4. EVANGÉLICA 5.5. ANIMISTA 5.6. OUTRA 5.6.1. SE OUTRA INDIQUE QUAL, _____

6. Registo de Nascimento 1. Não 2. Sim
 7. Bu tene algun deficiênci/a/kusa ku bu padido kel ki ta kansau? 1. Não 2. Sim
 7.1. SE SIM, INDIQUE QUAL A CAUSA _____

EDUCAÇÃO

8. Bu tchiga dja di bai/(pudu na) escola 1. Não 2. Sim SI SIM, Indica:
 8.1. Bu na Lembra Ano ku bu entra na escola _____ anos
 8.2. Bu na Lembra Ano ku bu tene otcha bu dixa/para escola? _____ anos
 8.3. Bu na Lembra Kal ki ultimo ano escolar/classe ku bu studa? _____

9. Kal ki língua/rasa ku bu mas ta papia tudu dia? _____
 10. Bu obi/ bu ta ntindi português? 1. Não 2. Sim
 11. Bu sibi lei português? 1. Não 2. Sim
 12. Bu obi/bu ta ntindi Criol? 1. Não 2. Sim
 13. Bu sibi lei criol? 1. Não 2. Sim



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

ATIVIDADE ECONÓMICA

14. Bu ta tarbadja pa bu kabesa (abo son o na um grupo)?

1.Não 2.Sim

14.1. Bu ta nganha algum kusa?

1.Não 2.Sim

14.2 Dinhuru

1.Não 2.Sim

14.3 Bens Géneros

1.Não 2.Sim

15. Bu ta tabadja pa alguim?

1.Não 2.Sim

15.1. Bu ta nganha algum kusa?

1.Não 2.Sim

15.2 Dinhuru

1.Não 2.Sim

15.3 Bens Géneros

1.Não 2.Sim

16. Bu tem utru kau ku bu ta nganha nel?

1.Não 2.Sim

16.1 SI SIM, CONTA KAL

17. abo ku ta toma conta/cuida/gasta kil ku bu ta ganha?

1.Não 2.Sim

18. Bu tene conta na banco?

1.Não 2.Sim

ESTADO MARITAL / RELAÇÃO (MARCAR APENAS UMA OPÇÃO)

19. Abo i solteru o bu casadu?

1.SOLTERU

(NUNCA KA TENE UM RELASON)

2. SOLTERU

(MA STA O TCHIGA DI STA NA PEL
MENUS UM RELASON)

3.CASAMENTU CIVIL

4.CASAMENTU DI US

4.1. BU TENE CUMBOSA?

Se marcar X:

4.1.1.CUMBOSA

4.1.2.HERDADA

4.1.3.OUTRA

SE OUTRA, QUAL

5.DIVORCIADA / SEPARADA(bu caba casamenti)

6.VIÚVA(bu omi muri)

7.OUTRO

SE OUTRO, QUAL



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

20. **Abos i kantu na bo kasa?**
 (indicar o número)

<input type="checkbox"/>	garandis	<input type="checkbox"/>	mindjeris	<input type="checkbox"/>	omis
<input type="checkbox"/>	mininus	<input type="checkbox"/>	femias	<input type="checkbox"/>	matchus
<input type="checkbox"/>	TOTAL				

CASAMENTO PRECOCE e/ou FORÇADO

21. **Kantu ano ku bu tene otcha bu casadu pa 1º bias?**

<input type="checkbox"/>	anos	Não sei	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	anos	Não sei	<input type="checkbox"/>

22. **Kantu ano ku bu omi tene otcha bo casa?**

23. **Kin ku decidi bo casamento?**

24. **Bu tene fidju femia?**

- 24.1. Si SIM, algum di bu fidju femia casadu dja?

Si SIM CONTA:

- 24.2. Ku kantu anu?

- 24.3. Kim ku decidi kil casamento?

1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>

anos

<input type="checkbox"/>	anos
--------------------------	------

25. **Bu pensa kuma mindjeris dibidi decidi...:**

- 25.1. se misti casa?

- 1.Não 2.Sim

- 25.3. **Tempo ku e misti casa?**

- 25.2. **Si SIM, Ku kantu anu?** anos

- 25.4. **ku kin ku e misti casa?**

- 1.Não 2.Sim

- 1.Não 2.Sim

FECUNDIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA

26. **Bu tchiga dja di tem ku algum omi?**

- 1.Não 2.Sim

Si SIM CONTA:

- 26.1. **Kantu anu ku bu tene ba otcha bu tem ku omi pa 1º bias?**

<input type="checkbox"/>	anos
--------------------------	------

- 26.2. **Kil Omi ku bu tem ku el pa 1º bias i bu ké?**

- 1.OMI
2.RAPAZ
3.SIMPLIS
CONTRADA
4.UTRU

SI UTRU, KAL TIPO?

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

4

27. **Bu tchiga dja di prenha?**

- 1.Não 2.Sim

Si SIM, CONTA:

- 27.1. **Kantu anu ku bu tene otcha bu prenha pa purmeru bias?**

<input type="checkbox"/>	anos
--------------------------	------

- 27.2. **Bu tchiga dja di padí?**

- 1.Não 2.Sim

- 27.3. **Kantu fidju bibu ku bu tene?**

- 1.Não 2.Sim

- 27.4. **Gosi sin bu prenha?**



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

28. **Nes momento bu sta na usa algum kussa pa ka prenha?** 1.Não 2.Sim

SE A RESPOSTA FOR SIM, INDIQUE QUAL OU QUAIS OS MÉTODOS UTILIZADOS,

SE NÃO AVANÇAR PARA A QUESTÃO 29.

NÃO SUGERIR A RESPOSTA. SE MAIS DE UM MÉTODO, ASSINALE TODOS QUE FOREM MENCIONADOS

- | | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|--|--------------------------|--------------------------------------|--------------------------|
| 28.1. ESTERILIZAÇÃO FEMININA | <input type="checkbox"/> | 28.2. PRESERVATIVO MASCULINO | <input type="checkbox"/> | 28.3. ABSTINÊNCIA PERIÓDICA /TABELAS | <input type="checkbox"/> |
| 28.4. ESTERILIZAÇÃO MASCULINA | <input type="checkbox"/> | 28.5. PRESERVATIVO FEMININO | <input type="checkbox"/> | | |
| 28.6. DIU | <input type="checkbox"/> | 28.7. DIAFRAGMA | <input type="checkbox"/> | 28.8. COITO INTERROMPIDO | <input type="checkbox"/> |
| 28.9. INJEÇÕES | <input type="checkbox"/> | 28.10. ESPERMICIDAS | <input type="checkbox"/> | 28.11. ERVAS TRADICIONAIS | <input type="checkbox"/> |
| 28.12. PÍLULAS | <input type="checkbox"/> | 28.13. MÉTODO DE ALEITAMENTO MATERNAL E DE AMENORREIA (MAMA) | <input type="checkbox"/> | 28.14. OUTRO | <input type="checkbox"/> |
- SE OUTRO,
ESPECIFICAR _____

29. **Bu tene oportunidade di plania i dicidi tempo ku bu misti prenha?** 1.Não 2.Sim

ACesso aos mídias e utilização das tecnologias de informação e comunicação

- | | | |
|---|--------------------------------|--------------------------------|
| 30. Bu kustumá obi rádio? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 31. Bu kustumá djubi televison? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 32. Bu kustumá usa computador? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 33. Bu kustumá usa internet? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 34. Bu tene bu propri telemóvel? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
- 34.1. Ora ku bu misti liga bu ta consegui um telemóvel? 1.Não 2.Sim



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau
 Inquérito nº ____

II. VCM POR PARCEIRO

(SE NUNCA TEVE UM PARCEIRO PASSAR PARA 42)

LER À INQUIRIDA: ora ku dus quintis cassa o na vivi djuntu, normalmente e ta tene bom ku mau momento. Gos N'misti ba puntau sobre algun situasons ki bardadi pa manga di mindjeris. Es perguntas i sobre kuma ku bu omi ku bu tene gossi (o kil ku bu kunsa kaba kuel) o bu parseru ta tratau (o ta tratau ba). Si alguim nturumpinu, no pudi muda di conbersa.

FREQUÊNCIA

ECONÓMICA

35. Bu na pudi ba contanu si el (Bu omi) normalmente:

- 35.1. Ta tudjiu pega dinheru di família?
- 35.2. Ta tudjiu tene (terreno, casa) o utru kussas suma (roupas, aparelhos eletrónicos, carro, mota)?
- 35.3. Ta tudjiu tarbadja i/o studa(bai skola)?
- 35.4. Ta tudjiu toma decisons ora ku assuntu i dinheru?
- 35.5. Ka (ta) kumpri ku si obrigason di da dinheru pa família? (suma dinheru pa despesas di casa, alimentason o pa paga skola o kumpra material pa quintis di casa)
- 35.6. Forsidjau pa tarbadja (contra bu vontade) pa pudi tissi dinheru pa cassa o fika ku dinheru ku bu ganha contra bu vontade?

a. Aconteceu		b. Aconteceu nos Últimos 12 meses	
1. Não	2. Sim	1. Não	2. Sim

PSICOLÓGICA

36. Bu pudi ba contanu si el na bardadi i ta:

(COMPORTAMENTO CONTROLADOR)

- 36.1. isolau, i tudjiu odja o papia ku familiares o amigos?
- 36.2. bisiau, pa sibi nunde ku bu na bai o ku kim ku bu na konvivi?
- 36.3. disdanguu o i ka importa ku bo?
- 36.4. panha raiba di bo pabia bu papia ku utru omi?
- 36.5. acusau sin roson di kuma tene utru?
- 36.6. exigiu di kuma bu tem ku pidi permison pa bai centro di saudi/hospital?

a. Aconteceu		b. Aconteceu nos Últimos 12 meses	
1. Não	2. Sim	1. Não	2. Sim

37. Purguntas kun na fasiu i sobre kusas ku acontesi ku manga di mindjeris i possivel kuma i acontesi ku bo o nao ku kin ku sta ku el gossi o kil antiguita:

- 37.1. cobau mal o i pu bu sinti mal ku bu kabesa?
- 37.2. ndjutiu o i riantau dianti di utru quintis?
- 37.3. pantau o puu bu tene medu del?
- 37.4. amiasau sua o robau bu fidjus?
- 37.5. amiasa usa pistola, faca o utru arma contra bo?

a. Aconteceu		b. Aconteceu nos Últimos 12 meses	
1. Não	2. Sim	1. Não	2. Sim



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

FÍSICA	FREQUÊNCIA							
	a. Aconteceu		b. Aconteceu nos Últimos 12 meses		c. SE SIM, INDIQUE A FREQUÊNCIA		d. Aconteceu antes dos Últimos 12 meses	
1.Não	2.Sim	1.Não	2.Sim	1.Algun bias (1-5x)	2.Manga Bias (6+)	1.Sim	2.Não	
38. Bu pudi fala si bu omi/parseru:								
38.1. Tchiga dja di dau bofotada, pintchau, bana banau o djundau kabelu?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
38.2. I tchiga di dau suku o dau ku kussa ku pudi molostrau?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
38.3. I tchiga di dau pontapé, rastau o murdiu?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
38.4. I tchiga di forkau o kemau na diskarna?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
38.5. I tchiga dja di usa pistola, faca o utru arma contra bo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
39. SEXUAL	1.Não	2.Sim	1.Não	2.Sim	1. Algun bias (1-5x)	2.Manga de Bias (6+)	1.Sim	2.Não
39.1. Algum bias bu omi/parseru forsidjau pa tem ku el nin si bu ka misti?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39.2. Algum bias bu tem ku bu omi/parseru pabia bu medi nega?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39.3. Algum bias bu omi/parseru forsidjau pa tem ku el na manera ku bu pensa kuma i ka di rispitu (degradante ou humilhante)?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

CASO TENHA RESPONDIDO **SIM** EM ALGUMA QUESTÃO ENTRE O NÚMERO O **35** E **39** RESPONDA ÀS PERGUNTAS **40** E **41**.

CASO TODAS AS RESPOSTAS TENHAM SIDO **NÃO** PASSAR À PERGUNTA **42**.



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

SEVERIDADE	a. Aconteceu		b. Aconteceu nos Últimos 12 meses	
	1.Não	2.Sim	1.Não	2.Sim
40. suma resultado de um o mas kussas ku puntadu la riba. Molostradura i era ba grave o nao?				
40.1. Ianhadura pikininu, pisaduras ligeru o duris?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40.2. dismiduntura o kemadura?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40.3. Dinti o os kebradu o bu panha pa dentro?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40.4. Pirdi bariga?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40.5. Precisa ba di cuidados di médicos o di interna ma bu ka pudi papia di falta de acesso?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40.6. Bu consegui tratamento médico?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES/PROCURAR AJUDA

41. Bu conta alguém sobre comportamento di bu parseru?

(SE NECESSÁRIO RELEMBRAR A VIOLÊNCIA ACIMA RELATADA) NÃO LER A LISTA MAS AJUDAR TIPO 'MAIS ALGUÉM?' MARCAR TODOS OS QUE FOREM REFERIDOS

- 1. NINGUÉM
- 2. FAMILIARES
- 3. AMIGOS
- 4. VIZINHOS
- 5. POLÍCIA
- 6. MÉDICO/PROF DE SAÚDE
- 7. ENTIDADE RELIGIOSA
- 8. CHEFE DE TABANCA
- 9. ONG/ORGANIZAÇÃO DE MULHERES/ATIVISTAS DE DH
- 10. OUTROS

SE OUTRO(S), INDIQUE
QUAL(IS)



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

III. VCM POR NÃO PARCEIROS

LER À INQUIRIDAS: Na bo vida, manga de mindjeres tene ke ku passa ku elis ku e ka misti, i e experimenta diferente manera de maus tratus e de abuso di tudo tipo de pecaduris, homis ou mindjers. I pudi sedo parentes, utrus quintis ku bo kunci i/ou estranhos. Si bu ka importa, n'gosta de puntau sobri algum des kusas. Tudo ke ku no papia ina fica entre ami ku bo. Purmero na puntau ke ku passa ku bo desde otchau ku 15 ano, i dipus na ultimos 12 mis.

PARA AS MULHERES QUE JÁ FORAM PARCEIRAS NUMA RELAÇÃO:

Estas questões são sobre pessoas que **não** o seu marido/Parceiro (s)

FÍSICA	FREQUÊNCIA	
	a. Aconteceu	
	1.Não	2.Sim
42. Disna ku bu tene 15 anos de idade, algum bias alguém tchiga di:		
42.1. Dau bofotada, pintchau, bana banau o djundau kabelu?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
42.2. Fertchau algum kusa ku pudi molostrau?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
42.3. Dau suku o dau ku kusa ku pudi molostrau?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
42.4. Dau pontapé, rastau o murdiu?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
42.5. Forkau o kemau na diskarna?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
42.6. usa um pistola, faca o utru arma contra bo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

SE RESPONDER PELO MENOS UM **SIM** NA PERGUNTA **42**, RESPONDER À PERGUNTA **43**,

SE RESPONDER **NÃO** A TODAS AS OPCÕES AVANÇAR PARA A PERGUNTA **48**

PERGUNTAR APENAS PARA OS MARCADOS
ANTERIORMENTE

Kin ki molestou?

a. Aconteceu

b. kanu bias ku es
akontesi desde ku bu
tene 15 ano?

c. kantu bias ku es akontesi nes
últimos 12 mis?

43. RELAÇÃO COM AGRESSOR

1.Não

2.Sim

1.Algumas
vezes
(1-5x)

2.Várias
Vezes
(6+)

0.Não
(0x)

1.Algumas
vezes
(1-5x)

2.Várias
Vezes
(6+)

1. PAI
2. PADRASTO
3. MÃE
4. MADRASTA
5. OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA
MASCULINO
6. OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA
FEMININA
7. ALGUÉM NO TRABALHO HOMEM
8. ALGUÉM NO TRABALHO - MULHER
9. AMIGO/CONHECIDO - HOMEM
10. AMIGA/CONHECIDA - MULHER
11. CONHECIDO RECENTE - HOMEM
12. CONHECIMENTO RECENTE -
MULHER
13. ESTRANHO - HOMEM
14. ESTRANHO - MULHER
15. PROFESSOR - HOMEM
16. PROFESSORA - MULHER
17. MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE -
HOMEM
18. MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE -
MULHER
19. LÍDER RELIGIOSO - HOMEM
20. LÍDER RELIGIOSO - MULHER
21. POLÍCIA/ MILITAR - HOMEM
22. POLÍCIA/ MILITAR - MULHER
23. OUTRO - HOMEM (ESPECIFICAR)

24. OUTRA-MULHER
(ESPECIFICAR) _____



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

PREENCHER APENAS SE REFERIU **ALGUM AGRESSOR** NA TABELA ACIMA NA PERGUNTA 43. SE **NÃO** PASSAR PARA A PERGUNTA 48.

INDICAR EM FRENTE TODOS OS AGRESSORES QUE FORAM MENCIONADOS EM 43.
SE FOREM MAIS DE 3, PERGUNTAR QUAIS FORAM OS MAIS SÉRIOS.

SEVERIDADE INserir o NÚMERO DO AGRESSOR INDICADO NA PERGUNTA 43 →	a. AGGRESSOR 1		b. AGGRESSOR 2		c. AGGRESSOR 3	
	1.Não	2.Sim	1.Não	2.Sim	1.Não	2.Sim
44. suma resultado di kil atos ku no papia del, molostradura era grave o não?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
44.1. bu tene lanhadura, ranhadura, pisaduras serio tchiu o não?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
44.2. bu molostra na udju o oredja, bu pisa, um parti di kurpu desloca ku bo o bu tene kemadura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
44.3. bu panha grave, i kebrau os o dinti, o bu panha pa dentro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
45. i na es 12 mis ku bu molostradu?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES/PROCURAR AJUDA	a. AGGRESSOR 1		b. AGGRESSOR 2		c. AGGRESSOR 3	
46. Bu tchiga di konta algum sobre kin ku molestrau?	1. NINGUÉM	<input type="checkbox"/>				
	2. FAMILIARES	<input type="checkbox"/>				
	3. AMIGOS	<input type="checkbox"/>				
	4. VIZINHOS	<input type="checkbox"/>				
	5. POLÍCIA	<input type="checkbox"/>				
	6. MÉDICO/PROF DE SAÚDE	<input type="checkbox"/>				
	7. ENTIDADE RELIGIOSA	<input type="checkbox"/>				
	8. CHEFE DE TABANCA	<input type="checkbox"/>				
	9. ONG/ORGANIZAÇÃO DE MULHERES/ATIVISTAS DE DH	<input type="checkbox"/>				
	10. OUTROS	<input type="checkbox"/>				
10.1. SE OUTROS, INDIQUE QUAIS(S)	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>	
LOCALIZAÇÃO	a. AGGRESSOR 1		b. AGGRESSOR 2		c. AGGRESSOR 3	
47. Nunde ki akontesi?	1. EM SUA CASA	<input type="checkbox"/>				
	2. EM CASA DO AGRESSOR	<input type="checkbox"/>				
	3. EM CASA DE OUTRA PESSOA	<input type="checkbox"/>				
	4. ESTRADA OU BECO	<input type="checkbox"/>				
	5. EM ESPAÇOS PÚBLICOS	<input type="checkbox"/>				
	6. NO LOCAL DE TRABALHO	<input type="checkbox"/>				
	7. NA ESCOLA	<input type="checkbox"/>				
	8. NO TRANSPORTE PÚBLICO	<input type="checkbox"/>				
	9. NUM BAR OU DISCOTECA	<input type="checkbox"/>				
	10. NA HORTA, NA BOLANHA OU NO MATO	<input type="checkbox"/>				



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

LER À INQUIRIDA: gossi Nmisti puntau sobri utrus experiências mau ku pudi akontesi dja ku bo.

Mas um bias, Nmisti pa bu pensa na kualker alguim, omi o mindjer. Kilis ku bu kunsi suma kilis ku bu ka kunsi.
 (PARA AS MULHERES QUE JÁ TIVERAM UM PARCEIRO ADICIONAR SE NECESSÁRIO: EXCETO O SEU MARIDO/PARCEIRO.)

FREQUÊNCIA

SEXUAL

48. Desdi otcha ku 15 anos de idade, algum bias alguim tchiga di:

Forsidjau pa bu tem ku el sin bu ka misti.

1.Não 2.Sim

Se necessário: definimos a relação sexual como sexo oral, penetração anal ou vaginal.

SE RESPONDER **SIM** NA PERGUNTA 48, RESPONDER À PERGUNTA 49,

SE RESPONDER **NÃO** AVANÇAR PARA A PERGUNTA 50

Kin ku fasiu es kusa?

PERGUNTAR APENAS PARA OS MARCADOS ANTERIORMENTE

SONDAR: MAS ALGUIN? UM PARENTE? ALGUIM NA ESCOLA OU NA TRABADJU? UM AMIGO OU VIZINHO? UM ESTRANHO OU QUALQUER UTRU ALGUIN? NÃO LER A LISTA, APENAS MARCAR OS MENCIONADOS

a. Aconteceu

49. Ki alguém i bu ke/RELAÇÃO COM AGRESSOR

1.Não 2.Sim

b. Aconteceu desde os 15 anos?

1.Algumas vezes (1-5x) 2.Várias Vezes (6+)

c. Aconteceu nos últimos 12 meses?

0.Não (0x) 1.Algumas vezes (1-5x) 2.Várias Vezes (6+)

- 1. PAI
- 2. PADRASTO
- 3. MÃE
- 4. MADRASTA
- 5. OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA MASCULINO
- 6. OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA FEMININA
- 7. ALGUÉM NO TRABALHO HOMEM
- 8. ALGUÉM NO TRABALHO - MULHER
- 9. AMIGO/CONHECIDO - HOMEM
- 10. AMIGA/CONHECIDA - MULHER
- 11. CONHECIDO RECENTE - HOMEM
- 12. CONHECIMENTO RECENTE - MULHER
- 13. ESTRANHO - HOMEM
- 14. ESTRANHO - MULHER
- 15. PROFESSOR - HOMEM
- 16. PROFESSORA - MULHER
- 17. MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE - HOMEM
- 18. MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE - MULHER
- 19. LÍDER RELIGIOSO - HOMEM
- 20. LÍDER RELIGIOSO - MULHER
- 21. POLÍCIA/ MILITAR - HOMEM
- 22. POLÍCIA/ MILITAR - MULHER
- 23. OUTRO-HOMEM (ESPECIFICAR) _____
- 24. OUTRA-MULHER (ESPECIFICAR) _____



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

FREQUÊNCIA

a. Aconteceu

50. Fora di tudu ku bu falan, bu pudi falan si desdi ku bu tene 15 ano, algum bias:

Algum tenta dja forsidjau pa tem ku el i bu ka misti, forsidjau pa tem ku el (ma bo ka tem), tokau na femiandadi, o fasiu kualker kussa sobre tem ku el ku bu ka misti.

1.Não 2.Sim

SE RESPONDER **SIM** NA PERGUNTA 50, RESPONDER À PERGUNTA 51,

SE RESPONDER **NÃO** A 48 E 50 AVANÇAR PARA A PERGUNTA 54; SE RESPONDEU **NÃO** A 50 MAS SIM A 48, RESPONDER A 52 E 53.

Kin ku fasiu es?

PERGUNTAR APENAS PARA OS MARCADOS ANTERIORMENTE

SONDAR: MAS ALGUIN? UM PARENTE? ALGUIM NA ESCOLA OU NA TRABADJU? UM AMIGO OU VIZINHO? UM ESTRANHO OU QUALQUER UTRU ALGUIN? NÃO LER A LISTA, APENAS MARCAR OS MENCIONADOS

51. Ki alguém i bu ke ?/RELAÇÃO COM AGRESSOR

- | | 1.Não | 2.Sim |
|--------------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|
| 1. PAI | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 2. PADRASTO | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 3. MÃE | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 4. MADRASTA | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 5. OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA MASCULINO | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 6. OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA FEMININA | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 7. ALGUÉM NO TRABALHO HOMEM | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 8. ALGUÉM NO TRABALHO - MULHER | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 9. AMIGO/CONHECIDO - HOMEM | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 10. AMIGA/CONHECIDA - MULHER | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 11. CONHECIDO RECENTE - HOMEM | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 12. CONHECIMENTO RECENTE - MULHER | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 13. ESTRANHO - HOMEM | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 14. ESTRANHO - MULHER | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 15. PROFESSOR - HOMEM | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 16. PROFESSORA - MULHER | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 17. MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE - HOMEM | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 18. MÉDICO/PESSOAL DE SAÚDE - MULHER | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 19. LÍDER RELIGIOSO - HOMEM | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 20. LÍDER RELIGIOSO - MULHER | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 21. POLÍCIA/ MILITAR - HOMEM | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 22. POLÍCIA/ MILITAR - MULHER | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 23. OUTRO-HOMEM
(ESPECIFICAR) | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 24. OUTRA-MULHER
(ESPECIFICAR) | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> |

b. Aconteceu desde os 15 anos?

1. Algumas vezes (1-5x) 2. Várias Vezes (6+)

c. Aconteceu nos últimos 12 meses?

0.Não (0x) 1.Algumas vezes (1-5x) 2.Várias Vezes (6+)



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

SE RESPONDEU **SIM** À PERGUNTA 48 e/ou **50** CONTINUE PARA A PERGUNTA **52**,
 SE RESPONDEU **NÃO** AVANCE PARA A PERGUNTA **54**

DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES/PROCURAR AJUDA

52. Bu conta alguém sobre comportamentu des quintis ku agrediu?

SE NECESSÁRIO RELEMBRAR A VIOLENCIA ACIMA RELATADA).

NÃO LER A LISTA MAS AUDAR TIPO 'MAIS ALGUÉM? MARCAR TODOS OS QUE FOREM REFERIDOS

INserir o número do agressor indicado na Pergunta 51

a. AGGRESSOR 1

b. AGGRESSOR 2

c. AGGRESSOR 3

- | | | | |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. NINGUÉM | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. FAMILIARES | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. AMIGOS | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. VIZINHOS | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. POLÍCIA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6.MÉDICO/PROF DE SAÚDE | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7.ENTIDADE RELIGIOSA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8.CHEFE DE TABANCA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9.ONG/ORGANIZAÇÃO DE MULHERES/ATIVISTAS DE DH | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10.OUTROS | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10.1. SE OUTROS, INDIQUE QUAIS(S) | <input type="text"/> | <input type="text"/> | <input type="text"/> |

LOCALIZAÇÃO

53. Nunde ku i acontesi?

a. AGGRESSOR 1

b. AGGRESSOR 2

c. AGGRESSOR 3

- | | | | |
|------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1.EM SUA CASA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2.EM CASA DO AGRESSOR | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3.EM CASA DE OUTRA PESSOA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4.ESTRADA OU BECO | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5.EM ESPAÇOS PÚBLICOS | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6.NO LOCAL DE TRABALHO | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7.NA ESCOLA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8.NO TRANSPORTE PÚBLICO | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9.NUM BAR OU DISCOTECA | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10.NA HORTA, NA BOLANHA OU NO MATO | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

IV. EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÕES DE VCM

MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA

PERCEPÇÕES

54. Na utru terra, e ta fasi um pratica na mindjeris. E ta corta um parti di fora di se femiandadi.

54.1. Bu tchiga dja di obi faladu di fanadu di mindjer?

54.2. Bu pensa kuma i religion ku ta manda pa fasil?

54.3. Bu pensa kuma i um kussa ku tem ku kontinua?

54.4. Badjudas pudi tene/ganha um bom kussa se bai fanadu?

SE SIM, qual?

1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
<hr/>			

CIRCUNCISÃO DA INQUIRIDO

55. Bu bai fanadu?

1.Não 2.Sim

SE SIM:

Nmisti ba puntau ke ku e fasiu otcha e na botau fanadu.

55.1. Algum parti di bu femiandadi cortadu?

1.Não 2.Sim

55.2. E lanha so bu femiandadi ma e ka tira nin um parti?

1.Não 2.Sim

55.3. E kusiu um parti di bu femiandadi?

1.Não 2.Sim

55.4. Kantu ano ku bu tene ba otcha e lebau fanadu?

NÃO SABE
NÃO SE LEMBRA

55.5. Kin ku bota fanadu?

1.PROFISSIONAL DE SAÚDE

1.1.MÉDICO

1.2.OUTRO PROFISSIONAL DE SAÚDE

1.2.1.ESPECIFICAR

2.FANATECA (EXCISORA TRADICIONAL)

3.PARTEIRA TRADICIONAL

4.OUTRO TRADICIONAL

ESPECIFICAR

5. NÃO SABE

6. NÃO SE LEMBRA



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau
 Inquérito nº ____

CIRCUNCISÃO DAS FILHAS

56. So pa connfirma (PERGUNTA 24), bu tene ____ fidju femia, sertu?

SE NENHUMA FILHA SEGUIR PARA A PERGUNTA 58

57. I tem algum di bu fidju femia ku bai fanadu? 1.Não 2.Sim

SE SIM:

Gossi Nmisti puntau sobri bu ultimu fidju femia ku bai fanadu.

- 57.1. Kin ku fanal?

1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------	-------	--------------------------

- 57.2. I tiral algum parti di si femiandadi?

1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------	-------	--------------------------

- 57.3. Si femiandadi lanhadu ma e ka kortal nin um parti?

1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------	-------	--------------------------

- 57.4. Um parti di si femiandadi kusidu?

1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------	-------	--------------------------

- 57.5. Kantu ano ku bu fidju femia tene ba?

1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------	-------	--------------------------

- 57.6. Bu tene algum fidju femia ku ka bai fanadu?

1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------	-------	--------------------------

- 57.7. Bu misti pa algum di bu fidju femia lebadu fanadu na futuro?

1.Não	<input type="checkbox"/>	2.Sim	<input type="checkbox"/>
-------	--------------------------	-------	--------------------------

anos

ATITUDE EM RELAÇÃO À VIOLENCIA DOMÉSTICA

Utru ora omi ta chatea o ta panha raiba pabia di um kussa ku midjer fasi/ta fasi.

Na bu manera di pensa, omi dibidi sutu mindjer, nes situasons:

- | | | |
|---|--------------------------------|--------------------------------|
| 58. Si mindjer sai sin contal? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 59. Si mindjer ka ta toma conta di mininus? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 60. Si mindjer ta diskuti ku el? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 61. Si mindjer nega tem ku el? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 62. Si mindjer kema bianda? | 1.Não <input type="checkbox"/> | 2.Sim <input type="checkbox"/> |



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES / PROCURA DE AJUDA

63. Abo o utru alguim tchiga di conta polícia o utru alguim di lei sobre um des kussas ku no papia?
- 1.Não 2.Sim 3.Não Sei/Não me Lembro 4.Sem Resposta

SE A RESPOSTA FOR NÃO

- Pabia ku bu ka konta ke ku pasa?
(MARCAR TODOS OS QUE SE APLICAM
SEM LER AS OPÇÕES)
- 1.RESOLVI EL PROPI / ENVOLVI UM AMIGO ASSUNTO DE FAMÍLIA
 - 2.DEMASIADO INSIGNIFICANTE / NÃO SUFICIENTEMENTE GRAVE / NUNCA LHE OCORREU
 - 3.NPENSA KUMA POLÍCIA KANA FACI BA
 - 4.N'PENSA KUMA POLÍCIA KA PUDI FACI NADA
 - 5.MEDO DI AGRESSOR
 - 6.BORGONHA /N'PENSA BA KULPA I DIMI
 - 7.NKA MISTE PA NINGUIN SIBI BA
 - 8.NKA MISTE AGGRESSOR PRINDIDO/TENE PROBLEMAS KU POLÍCIA
 - 9.NINGUIN KA NA FIAN
 - 10.MEDO DE PERDI NHA FIDJUS
 - 11.I FACI PARTE DE NHA TARBADJU/ I BIM KU TARBADJU
 12. I CONTA UTRU ALGUIN
- (ESPECIFICAR)
- 13.OUTROS
(ESPECIFICAR)
- 14.NÃO SEI/NÃO ME LEMBRO
15.RECUSOU RESPONDER /SEM RESPOSTA

SE A RESPOSTA FOR SIM

- O que a autoridade fez?
(MARCAR TODOS OS QUE SE APLICAM)
- 1.UM RELATÓRIO
 - 2.I PRENDI HOMI
 - 3.IDA UM AVISO A HOME
 - 4.I SUGERI SERVIÇOS À INQUIRIDAS
 - 5.IDA PROTEÇÃO À INQUIRIDAS
 - 6.I CUNPANHA PROCEDIMENTO JUDICIAL
 - 7.POLÍCIA KA FACI NADA
 - 8.UTRU KUSA
- (ESPECIFICAR)
- 9.NÃO SEI/NÃO ME LEMBRO
10.RECUSOU RESPONDER /SEM RESPOSTA

SE SIM NA PERGUNTA 63 RESPONDER ÀS PERGUNTAS 63.1. a 63.4.

63.1. E tchiga dja di acusal acusa elis (eles) pa ke ku i/e fasi?

- 1.Não 2.Sim 3.Não Sei/Não me Lembro 4.Sem Resposta

63.2. Otcha bu lebal policia e condenal na tribunal?

- 1.Não 2.Sim 3.Não Sei/Não me Lembro 4.Sem Resposta

63.3. Bu contenti manera ku polícia resolví bu problema?

- 1.Muito satisfeito 2.Satisfierto 3.Insatisfierto 4.Muito insatisfierto 5.Sem Resposta



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

63.4. I tem algum kussa ku bu pensa polícia dibidi fassi ba pa djudau?

1.Não 2.Sim

SE A RESPOSTA FOR SIM, INDIQUE O QUE, SE NÃO AVANÇAR PARA A QUESTÃO 64.
 MARCAR TODOS QUE SE APLICAM SEM LER OPÇÕES

- 1.INFORMÁ-LA, NO DIA DA DENÚNCIA, SOBRE OS PRÓXIMOS PASSOS
- 2.DAR INFORMAÇÕES SOBRE PROCEDIMENTOS LEGAIS OU SERVIÇOS DE APOIO À VÍTIMA
- 3.RESPONDER MAIS RAPIDAMENTE
- 4.APRESENTAR QUEIXA DELE AO MINISTÉRIO PÚBLICO / PRENDÊ-LO
- 5.DAR-LHE UM AVISO
6. LEVAR A QUEIXA DE FORMA MAIS SÉRIA / OUVIR-ME / APOIAR-ME MAIS / AJUDADO MAIS
7. LEVÁ-LA PARA LONGE /FORA DE CASA/DAR-LHE UMA ORDEM PARA QUE NÃO SE APROXIMASSE DE MIM
8. LEVAR A INQUIRIDIDA PARA UMA CASA DE ABRIGO
- 9.PROTEGÊ-LA / AJUDAR-A A SAIR DE CASA
10. LEVAR-LA PARA O HOSPITAL / CUIDADOS MÉDICOS
- 11.OUTROS

ESPECIFICAR

12.NÃO SEI/NÃO ME LEMBRO

13.RECUSOU RESPONDER /SEM RESPOSTA

64. Bu kundi ba dja algum agência o serviço ku ta da apoio pa mulheres ku passa dja na
 situason di maltratu/violência?

1.Não 2.Sim

SE A RESPOSTA FOR SIM, INDIQUE QUAL OU QUAIS CONHECE, SE NÃO AVANÇAR PARA A
 QUESTÃO 65.

1. Centro de acesso à justiça (CAJ)
2. Liga guineense dos direitos humanos
3. Espaços informais de acolhimento – AMIC
4. OUTROS (DIZER QUAL)

65. Fora di quintis ku no fala dja li, algum bias bu papia ku utru alguim sobre ke ku
 passa:

(LER E MARCAR TODOS OS QUE SE APLICAM)

- 65.1. Familiares imediatos
 - 65.2. Amigos/vizinhos
 - 65.3. Colega de escola ou trabalho
 - 65.4. Chefe de tabanca
 - 65.5. Líder religioso
 - 65.6. Médico/Enfermeira ou outro profissional de saúde
 - 65.7. OUTRA PESSOA
- | | |
|-------|---|
| 1.Não | <input type="checkbox"/> 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 1.Não | <input type="checkbox"/> 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 1.Não | <input type="checkbox"/> 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 1.Não | <input type="checkbox"/> 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 1.Não | <input type="checkbox"/> 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 1.Não | <input type="checkbox"/> 2.Sim <input type="checkbox"/> |
| 1.Não | <input type="checkbox"/> 2.Sim <input type="checkbox"/> |

(ESPECIFICAR)



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"

Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

V. CONCLUSÃO DA ENTREVISTA

REVER O INQUÉRITO

No caba dja entrevista.

66. I tem algum kussa ku akontesi ku bo ku nka
puntau?

1.Não 2.Sim

66.1. Se SIM ...

67. I tem algum kussa ku bu misti fala o ku bu
mistí buri na ke ku no papia?

1.Não 2.Sim

67.1. Se SIM ...

68. Npuntau manga di kussas difícil di ruspundi. Kuma ku bu na sinti otcha bu papia
des kussas?

(ESCREVA QUALQUER RESPOSTA ESPECÍFICA
DADA PELO RESPONDENTE)

- 1.BEM/MELHOR
2.MAL/PIOR
3.NA MESMA/
NENHUMA
DIFERENÇA

CONCLUSÃO 1 – SE A INQUIRIDA REVELOU PROBLEMAS/VIOLÊNCIA

Misti ba gardisu pa manera ku bu djudanu. N'sibi kuma es purguntas pudi ka sedu fácil di ruspundi, ma so ora
ku no obi propi mindjeris ku no na pudi ntindi se experiencias di maltratus/violencia ku e passa.
Pa ke ku bu contanu, N'pudi fala kuma bu tene manga di momentus muto difícil na bu vida. Ningum ka tem
diritu de tratar utru alguim des manera. Ma tambe, pa ke ku bu contanu, N'pudi odja kuma abo i alguim forti
i bu consegui passa pa manga di kansera.
Es ki contactu di servisu de apoio pa mindjeris ku servisu di quintis ku ta da considju sobre leis ku ta difindi
mindjeris di maltratu. Di fabur, liga pa elis si bu misti conbersa sobre e situason ku alguim. E ka ta cobra nada
i tudu ku bu fala elis ta fica na sigridu. Ora ku bu sta prontu son bu ta bai, nin si gossi o mas tardi.

CONCLUSÃO 2 – SE A INQUIRIDA NÃO REVELOU PROBLEMAS/VIOLÊNCIA

Misti ba gardisu pa manera ku bu djudanu. N'sibi kuma algum purguntas sedu difícil pa ruspundi ma so ora
ku no obi bos mindjeris ku no na pudi ntindi bo experiencias di vida.
Na Caso bu obi faladu di utru mindjeris ku percisa di ajuda, es i contactu di serviço de apoio pa mindjeris ku
contactu di quintis ku ta considja sobri leis ku tem pa djuda mindjeris. Di fabur, bo liga pa es dus servisus si
abo o algum di bu amigas o parentes precisa di ajuda. Pa e servisus bu ka na paga nada i elis i ta manti tudu
ku bu fala elis na sigridu.

Hora de Fim da Entrevista: ___(h):___(min)



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau
 Inquérito nº ____

ASC DEVE DIZER:

"Nha supervisora pudi bim papia ku bo, pa sibi si a mi faci nha tarbadju dirito. Misti sibi si bu na pirmitti pa bu papia kel."

1.Não 2.Sim

VI. PARA A INQUIRIDORA

69. ALGUIM STABA KU BOS NA ENTREVISTA?

1.Não 2.Sim ↗

SI SIM, CONTA:
 69.1. KANTU GUINTIS

69.2. I BA KIM

69.3. IDADES APROXIMADAS

70. BU TENE DIFICULDADE PA TENE PRIVACIDADE?

1.Não 2.Sim ↘

70.1. SI SIM, DI FABUR,
ESPECIFIQUE

71. BU SINTI KUMA RESPOSTAS I
BARDADI?

1.Não 2.Sim ↘

71.1. SI NÃO, DI FABUR,
CONTA KILA I KAL

72. BU TENE ALGUM PROBLEMA KU
MANERA KU PURGUNTAS FASIDU?

1.Não 2.Sim ↘

72.1. SI SIM, DI FABUR,
INDIKA KILA I KA
PERGUNTAS

73. BU ACHA KUMA I NA FALTA ALGUM
PERGUNTA?

1.Não 2.Sim ↘

73.1. SI SIM, DI FABUR,
CONTA KILA I KAL

74. KUALKER UTRU COMENTÁRIOS

ANEXO VI - INQUÉRITO SATISFAÇÃO DA VIDA



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

SATISFAÇÃO DA VIDA

LER À INQUIRIDA: Nmistiba fasiu gossi algun purguntas simple sobre felicidade ku contentamento.

(CIRCULE O NÚMERO DE ACORDO COM A RESPOSTA DADA PELA ENTREVISTADA)

1. Purmeru, nes momento bu pudi fala si bu sta muto feliz, um bocadu feliz, nin feliz nin infeliz, um bocadu infeliz, muto infeliz?
1. Muito feliz 2. Um pouco feliz 3. Nem feliz nem infeliz 4. Um pouco infeliz 5. Muito infeliz

2. Gossi, Nmistiba fassiu algun purgunta sobre si bu sta contenti na diferentes kussas. Pa cada caso, i tem cinco respostas: contan, di fabur, pa cada purgunta, se bu sta muto contenti, um bocadu contenti, nin contenti nin discontenti um bocadu discontenti o muto discontenti.
 2.1 bu contenti ku bu vida na família?
1. Muito satisfeita 2. Pouco satisfeita 3. Nem satisfeita nem satisfeita 4. Pouco insatisfeita 5. Muito insatisfeita
 2.2. bu contenti ku amigos ku bu tene?
1. Muito satisfeita 2. Pouco satisfeita 3. Nem satisfeita nem satisfeita 4. Pouco insatisfeita 5. Muito insatisfeita

3. Bu contenti ku bu escola?
0. Não vai à escola
1. Muito satisfeita 2. Pouco satisfeita 3. Nem satisfeita nem satisfeita 4. Pouco insatisfeita 5. Muito insatisfeita

4. Bu contenti ku tarbadju ku bu tene e tempo?
0. Não vai à escola
1. Muito satisfeita 2. Pouco satisfeita 3. Nem satisfeita nem satisfeita 4. Pouco insatisfeita 5. Muito insatisfeita

5. Bu contenti ku bu saúde?
1. Muito satisfeita 2. Pouco satisfeita 3. Nem satisfeita nem satisfeita 4. Pouco insatisfeita 5. Muito insatisfeita

6. Bu contenti ku kau nunde ku bu mora?
1. Muito satisfeita 2. Pouco satisfeita 3. Nem satisfeita nem satisfeita 4. Pouco insatisfeita 5. Muito insatisfeita

7. Bu contenti manera ku quintis ku perto bo ta tratau?
1. Muito satisfeita 2. Pouco satisfeita 3. Nem satisfeita nem satisfeita 4. Pouco insatisfeita 5. Muito insatisfeita

8. Bu contenti ku bu kurpu manera ki sta/aparência física?
1. Muito satisfeita 2. Pouco satisfeita 3. Nem satisfeita nem satisfeita 4. Pouco insatisfeita 5. Muito insatisfeita

9. Bu contenti ku bu vida manera ku tudu na bai?
1. Muito satisfeita 2. Pouco satisfeita 3. Nem satisfeita nem satisfeita 4. Pouco insatisfeita 5. Muito insatisfeita



"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

Inquérito nº ____

10. Bu contenti ku ke ku bu ta ganha es tempo?

0. Não vai à escola
1. Muito satisfeita 2. Pouco satisfeita 3. Nem satisfeita nem insatisfeita 4. Pouco insatisfeita 5. Muito insatisfeita

11. Si no compara ku ano pasadu, na es memo tempo sin, bu na fala ba kuma bu vida mindjoria, i sta igual o i piora?

1. Melhorou 2. Mais ou menos a mesma 3. Piorou

12. dentro de um ano a partir de momento, bu pensa bu vida na mindjoria, na continua na memu o i na piora?

1. Melhorará 2. Continuará na mesma 3. Piorará

ANEXO VII - QUESTIONÁRIO DA SUPERVISORA



“Nô na cuida di nô vida, mindjer”
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

QUESTIONÁRIO DA SUPERVISORA

Nome da Supervisora:

Data e hora da visita de supervisão: ____ : ____ / ____ / ____

Nome da Inquiridora:

Data de aplicação do Inquérito: ____ / ____ / ____

PEDIR QUE A MULHER QUE FOI SELECCIONADA SEJA ENTREVISTADA

Foi recentemente entrevistada por uma inquiridora local (ASC) que colabora com a FEC. Trabalho para a mesma organização, e sou responsável pela supervisão das inquiridoras da região de “ ”. Como parte do meu trabalho, tenho de saber por algumas das mulheres que foram entrevistadas se as nossas inquiridoras estão a fazer bem o seu trabalho. Como a entrevista foi privada, não sei nada sobre si ou sobre o que discutiu com ela, e o seu nome não será usado em nenhum lugar do estudo. Neste sentido, se não se importar, gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre o bom desempenho da nossa inquiridora. Estas só vão demorar alguns minutos.

Por favor, seja honesta no seu feedback, pois isso irá ajudar-nos a garantir que tratamos bem as participantes e que realizamos um bom estudo.

- Tem alguma pergunta a fazer?
 - Posso continuar?
 - Este é um bom local para conduzir a entrevista? Há um lugar mais privado onde podemos conduzir a entrevista?
1. No início da entrevista, a inquiridora (PODE USAR O NOME DELA) explicou o objetivo do estudo (APRENDER MAIS SOBRE EXPERIÊNCIAS DE VIDA E SEGURANÇA DAS MULHERES DA COMUNIDADE) e perguntou-lhe se queria ou não ser entrevistado?
 SIM NÃO
2. Havia mais alguém consigo enquanto estava a ser entrevistada? Sondar: estava presente alguma criança?
 SIM (ANOTAR QUEM ESTAVA PRESENTE. SE HAVIA CRIANÇAS, ANOTAR A IDADE) NÃO
3. Qual foi o assunto da entrevista? SONDAR: lembra-se de algum outro assunto de que tenha falado?
 (ASSINALAR TODAS AS RESPOSTAS DADAS E ANOTAR QUAISQUER OUTRAS RESPOSTAS)
 Violência
 Comportamento do parceiro
 Outros:
4. A inquiridora falou consigo sobre a sua relação com o seu marido/parceiro?
 Sim Não N/A (PODE NÃO TER PARCEIRO)





"Nô na cuida di nô vida, mindjer"
Emancipação e direitos para meninas e mulheres na Guiné-Bissau

5. No final da entrevista, o entrevistador ofereceu-lhe uma folha de informação?
 Sim Não

6. Em geral, acha que a entrevista foi uma boa ou má experiência? Porquê?

7. Aconteceu-lhe alguma coisa boa ou má, ou a outra pessoa, mais tarde, como resultado da entrevista?
 Por favor, explique:

8. Há algum feedback que eu deva transmitir à inquiridora que possa melhorar o seu trabalho?

9. Gostava de dizer mais alguma coisa às pessoas que fazem este estudo?

Obrigado pelo seu tempo para nos dar o seu feedback sobre o estudo. Utilizaremos as suas opiniões para garantir que a recolha de informação seja de boa qualidade e que possa ser utilizada para ajudar a melhorar os serviços para as mulheres.



ANEXO VIII - DIÁRIO DE CAMPO DO INQUIRIDOR



“Nô na cuida di nô vida, Mindjer” - APLICAÇÃO DO ESTUDO “VIDA DI MINDJER”

DIÁRIO DE CAMPO DO INQUIRIDOR

Região / Tabanca	
Agente Sociocomunitário	
Contato	

Supervisora _____
Contato _____



“Nô na cuida di nô vida, Mindjer” - APLICAÇÃO DO ESTUDO “VIDA DI MINDJER”

Observações

6.

BIBLIOGRAFIA

1. World Health Organisation, Multi-country study on women's health and domestic violence against women - Initial results on prevalence, health outcomes and women's responses (2005) disponível em:
<https://www.who.int/reproductivehealth/publications/violence/24159358X/en/>
2. United Nations, Guideline for producing statistics on Violence against Women, New York (2014), disponível em:
https://unstats.un.org/unsd/gender/docs/guidelines_statistics_vaw.pdf
3. United Nations, Report of the Friends of the Chair of the United Nations Statistical Commission on the indicators on violence against women (2009), disponível em:
<https://unstats.un.org/unsd/statcom/doc09/2009-13-GenderStats-E.pdf>
4. Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, IIº Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva (2005), disponível em:
<https://www.ine.cv/dircv/index.php/catalog/20>
5. United Nations, Report of the Expert Group Meeting on Measuring Violence against Women (2009), disponível em:
<http://mdgs.un.org/unsd/demographic/meetings/vaw/docs/Item12.pdf>
6. Pereira, Ana Cristina. Desafios – Direitos das Mulheres na Guiné-Bissau. ACEP (2012), disponível em:
https://issuu.com/acep_ongd/docs/desafios_direitosmulheres_vdigital/126
7. Roque, Sílvia e Negrão, Sara. Mulheres e Violências, combater violência: propostas para a Guiné-Bissau. IMVF (2009), disponível em:
https://issuu.com/imvf/docs/manualmulheresviolenciasgb_final/3
8. EUROPEAN UNION AGENCY FOR FUNDAMENTAL RIGHTS, Violência contra as mulheres: um inquérito à escala da União Europeia – síntese dos resultados (2014), disponível em:
<https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2014/11/Viol%C3%Aancia-contra-as-mulheres-um-inqu%C3%A9rito-%C3%A0-escala-da-UE.pdf>
9. Unicef, Relatório aos Indicadores Múltiplos na Guiné-Bissau 6 (2018-19), disponível em:
https://mics.unicef.org/news_entries/172/JUST-RELEASED:-GUINEA-BISSAU-2018-19-DATASETS,-SURVEY-FINDINGS-AND-SNAPSHOTS
10. Unicef, Relatório aos Indicadores Múltiplos na Guiné-Bissau 4 (2014), disponível em:
https://www.unicef.org/infobycountry/files/unicef_MICS_Guinea-Bissau_2014.pdf

FINANCIADO POR:



IMPLEMENTADO POR:



EM PARCERIA COM:

